

PARQUE CIENTEC

PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA USP

RESTAURAÇÃO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE IMPORTÂNCIA HISTÓRICA
PARA ABRIGAR ATIVIDADES DE DIFUSÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA





Esta edição está disponível no portal de livros abertos da Edusp (www.livrosabertos.edusp.usp.br). É uma versão eletrônica da obra impressa. É permitida sua reprodução parcial ou total, desde que citadas a fonte e a autoria. É proibido qualquer uso para fins comerciais.

Visite também www.edusp.com.br.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Adolpho José Melfi
Vice-reitor Hélio Nogueira da Cruz



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Plínio Martins Filho

Presidente José Mindlin

Vice-presidente Oswaldo Paulo Forattini
Brásilio João Sallum Júnior
Carlos Alberto Barbosa Dantas
Franco Maria Lajolo
Guilherme Leite da Silva Dias
Laura de Mello e Souza
Plínio Martins Filho

Diretora Editorial Silvana Biral

Diretora Comercial Ivete Silva

Diretora Administrativa Angela Maria Conceição Torres

Editora-assistente Marilena Vizentin



PARQUE CIENTEC

PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA USP

RESTAURAÇÃO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE IMPORTÂNCIA HISTÓRICA
PARA ABRIGAR ATIVIDADES DE DIFUSÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Coordenação do Projeto

Marta Silvia Maria Mantovani

(Diretora do Parque Cientec)

Oswaldo Massambani

(Professor Titular do IAG • USP)

OBSERVATORIO DE S. PAUL.
PROJECTO DE ALYPIO LEME DE OLIVEIRA
DIRECTOR.





NO CORAÇÃO DA METRÓPOLE DE SÃO PAULO, O PARQUE ESTADUAL DAS FONTES DO IPIRANGA (PEFI), COM 543 HECTARES DE MATA ATLÂNTICA PRESERVADA, SENDO CERCA DE 1/3 DESSE PATRIMÔNIO NATURAL PERTENCENTE À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), ESTÁ PRESTES A IMPLANTAR O MAIS MODERNO PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA AMÉRICA DO SUL. ESSA ÁREA DE 141 HECTARES FOI SEDE DO INSTITUTO DE ASTRONOMIA, GEOFÍSICA E CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS (IAG) DURANTE QUASE 30 ANOS, ATÉ QUE EM 14 DE DEZEMBRO DE 2001 O MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PROF. DR. ADOLPHO JOSÉ MELFI, OFICIOU A CRIAÇÃO DO PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA USP, ÓRGÃO VINCULADO À PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, COM SEDE NESSA ÁREA, NA AV. MIGUEL STÉFANO, 4.200.

A CRIAÇÃO DE UM PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FOI UM DOS IMPORTANTES OBJETIVOS PROPOSTOS PELA DIRETORIA DO IAG QUE ATUOU NO PERÍODO DE 1997 A 2001, SOB A DIREÇÃO DO PROF. OSWALDO MASSAMBANI E DA VICE-DIRETORA, A PROF^ª. MARTA SILVIA MARIA MANTOVANI, EM VISTA DA IMINENTE MUDANÇA DE SEDE DO IAG - USP PARA O CAMPUS DA CAPITAL.

O COMPLEXO DO OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DE SÃO PAULO, IDEALIZADO E PROJETADO PELO ENGENHEIRO ALYPIO LEME DE OLIVEIRA, DESENVOLVIDO SEGUNDO A LINGUAGEM ART-DÉCO, MERECEU O RECONHECIMENTO DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CONDEPHAAT).

EM 21 DE JUNHO DE 2002, EM CERIMÔNIA REALIZADA NO PALÁCIO DOS BANDEIRANTES COM A PRESENÇA DO GOVERNADOR DR. GERALDO ALCKMIN, FOI FIRMADO UM CONTRATO ENTRE A SECRETARIA ESTADUAL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO E A USP, PARA A REALIZAÇÃO DO PLANO BÁSICO DO PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO PEFI. NO REFERIDO PLANO, ESTÃO PREVISTAS OBRAS DE RESTAURO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS E A EDIFICAÇÃO DE UM MODERNO COMPLEXO ARQUITETÔNICO PARA ABRIGAREM ATIVIDADES LIGADAS À CIÊNCIA E À TECNOLOGIA, ATRAVÉS DE EXPOSIÇÕES E EVENTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE, VISANDO AO MAIS AMPLO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E SOCIAL DE NOSSAS COMUNIDADES.

O PLANO DE RECONVERSÃO DOS EDÍFÍCIOS HISTÓRICOS ESTÁ DETALHADAMENTE DESCRITO NO PRESENTE VOLUME, SENDO O SEGUNDO VOLUME DO CONJUNTO DEDICADO AO COMPLEXO ARQUITETÔNICO MODERNO A SER ANEXADO AO PATRIMÔNIO JÁ EXISTENTE.

USP, JUNHO 2003

PROF. DR. OSWALDO MASSAMBANI
PROFESSOR TITULAR DO IAG • USP

PROF^ª. DR^ª. MARTA SILVIA MARIA MANTOVANI
DIRETORA DO PARQUE CIENTEC • USP
PROFESSORA TITULAR DO IAG • USP



ANTECEDENTES



A história das obras existentes no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga – PEFI, conhecido como Parque do Estado, remonta aos anos que seguiram a Proclamação da República. Entre 1893 e 1894, para melhorar o abastecimento de água dos bairros mais baixos da zona leste, como Ipiranga, Mooca e Brás, o governo estadual desapropriou as terras nas cabeceiras da bacia do ribeirão do Ipiranga. Nessa época, foram realizadas as primeiras obras no local, como nos revelam algumas fotografias existentes no Arquivo do Estado.

Em 1917, a Superintendência de Obras Públicas, para assegurar uma vazão regular das águas, realizou novas obras no parque. O local foi visitado por Geraldo Horácio de Paula Souza, criador do Instituto de Higiene e da Faculdade de Saúde Pública da USP. Excelente fotógrafo, o sanitarista registrou imagens dessa feição inicial dos reservatórios e das áreas próximas, que nos permitem compreender a importância dos trabalhos ali realizados.

Entre 1917 e 1922, as reformas realizadas ao redor do Museu Paulista, conhecido como Museu do Ipiranga, terminaram por induzir projetos para algumas mudanças mais acima, na área do Parque das Fontes do Ipiranga. Os trabalhos tinham em vista as comemorações do Centenário da Independência, em 1922. O projeto foi elaborado por Prestes Maia e Mário Whately. A reforma tinha como objetivo a valorização do papel das bandeiras, na história de São Paulo e do Brasil. Como parte desses projetos, Prestes Maia elaborou planos para a construção de um grande parque de entretenimento, na área das Fontes do Ipiranga, com obras de caráter monumental. O projeto pode ser conhecido pelos desenhos publicados por



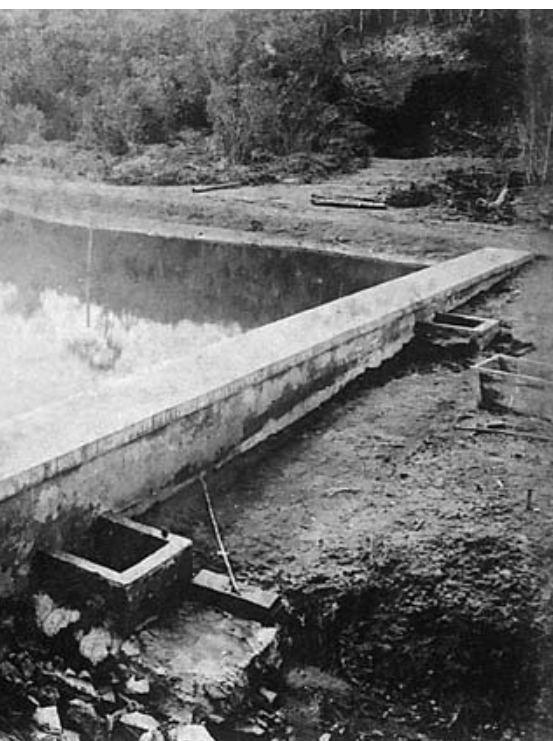
Prestes Maia. Naquela oportunidade, foram publicadas também algumas fotografias, mostrando a reserva florestal e as estradas que estavam sendo abertas no seu interior.

Mas a relação entre as duas áreas teve outro aspecto importante. Ao acentuar o caráter histórico do Museu do Ipiranga, Taunay desativou o Horto Botânico, que ocupava dois hectares, nos terrenos nos fundos do Museu. Esse horto foi substituído em seguida por outro, que existiu no Instituto Butantan, até por volta de 1930. Nessa época, este também foi desativado, sendo criado o Orquidário do Estado, depois Jardim Botânico, em partes do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga.

Em 1927, o engenheiro geógrafo Aypio Leme de Oliveira assumiu a direção do Serviço Meteorológico e Astronômico do Estado, instalado no Observatório de São Paulo, na Avenida Paulista, que havia sido construído entre 1910 e 1912. Em 1930, Aypio Leme apresentou planos para a construção de um novo observatório, com vistas à sua transferência para o Parque das Nascentes do Ipiranga. Nesse mesmo ano, o órgão teve sua denominação alterada para Instituto Astronômico e Geofísico (IAG).

Em 1932, foi lançada a pedra fundamental do IAG no parque, e no ano seguinte sua sede era oficialmente transferida para o local.

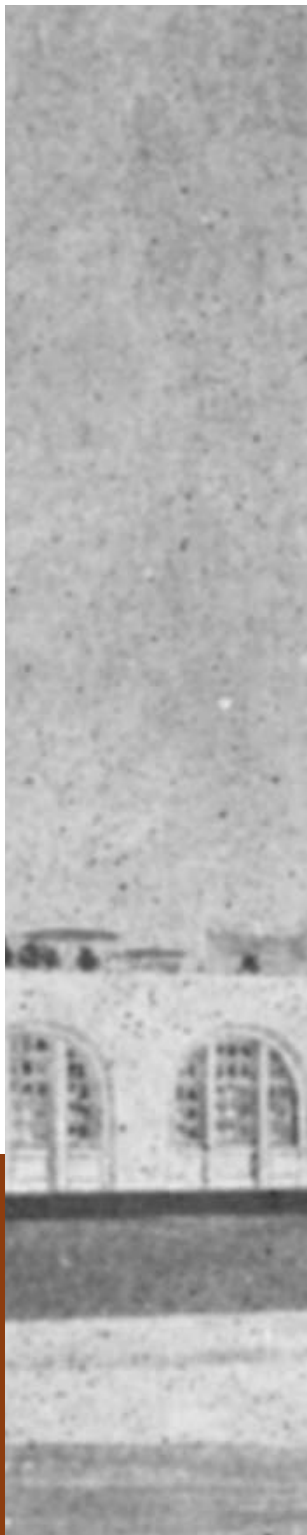
Alguns meses depois, em janeiro de 1934, era fundada a Universidade de São Paulo e o IAG era a ela integrado como instituto complementar. Já no âmbito da USP, contando com novos recursos, Aypio Leme de Oliveira, negociando com a prefeitura a desapropriação do terreno do antigo observatório, na Avenida Paulista,

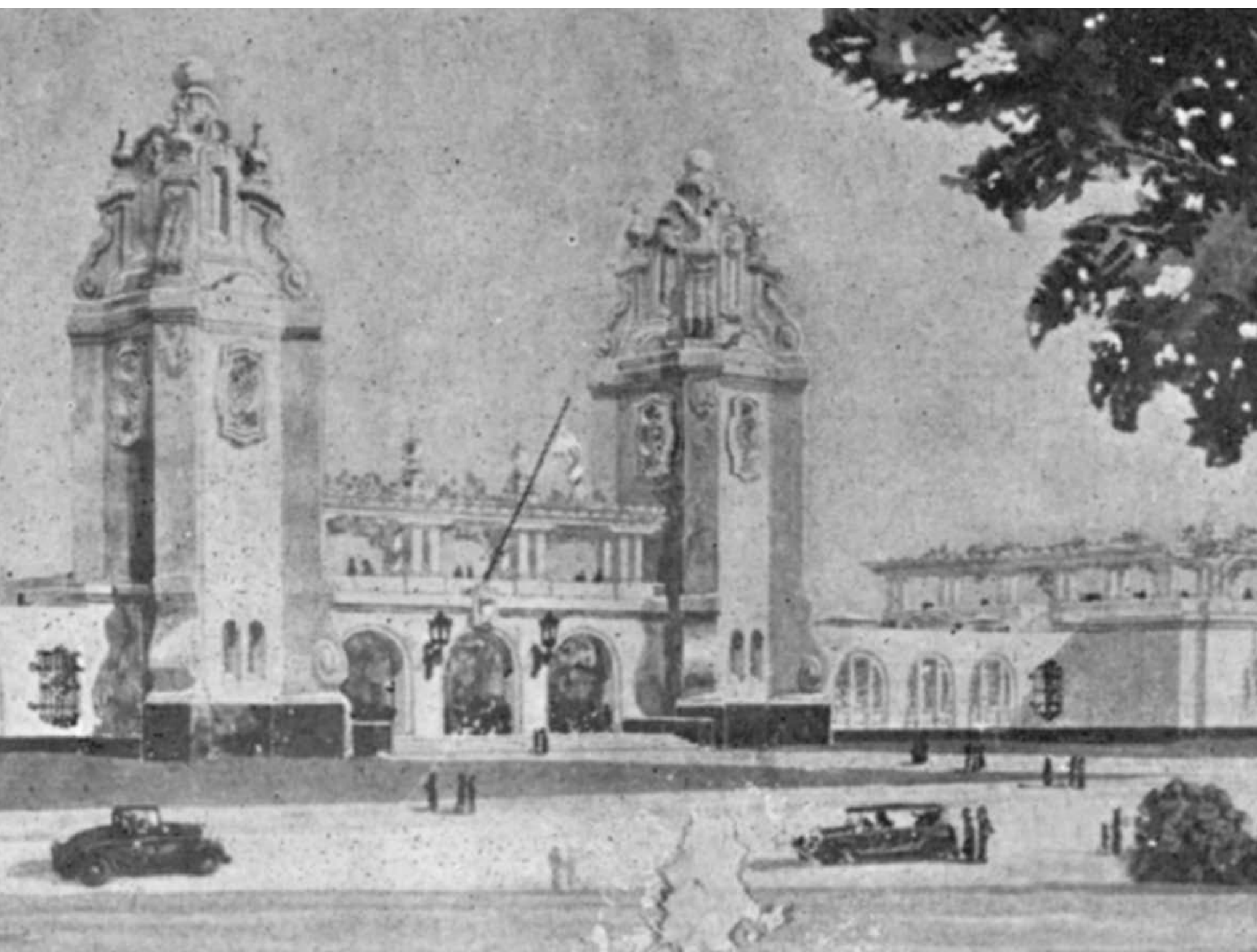


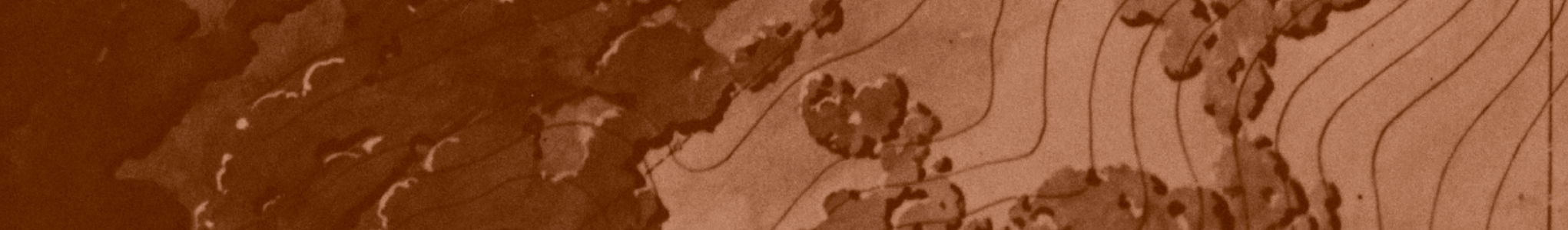
conseguiu levar à frente a construção do conjunto de edifícios que projetou, concluindo os trabalhos por volta de 1942.

Essa é a origem do IAG – USP e do conjunto de edifícios que se pretende restaurar e integrar a um plano mais amplo, com a criação do Parque de Ciência e Tecnologia.

Pela importância de seu plano de conjunto e pela coerência entre as formas dos vários edifícios; por seu papel na história da vida universitária, o grupo de edifícios do antigo Instituto Astronômico e Geofísico da USP e seu tratamento paisagístico original devem ser preservados e restaurados, integrando-se como parte fundamental do Parque de Ciência e Tecnologia/ CIENTEC – USP, que está ali sendo instalado.







The background of the entire page is a sepia-toned topographic map. It features contour lines indicating elevation, with labels such as '700' and '725' visible. A prominent, winding road or path cuts through the landscape, which is dotted with numerous small, dark, irregular shapes representing trees or vegetation. The map is oriented with the road generally running from the top left towards the bottom right.

PROJETO ORIGINAL

PLANO DE CONJUNTO
TRAÇADO REGULADOR
PAISAGISMO

PLANO DE CONJUNTO

TRAÇADO REGULADOR

Os estudos para restauração e conservação do conjunto de edifícios têm como ponto de partida a documentação disponível, constituída por alguns desenhos do anteprojeto e do projeto original e uma excelente coleção de fotografias de época, que mostram os edifícios em obras e depois de concluídos.

Uma observação atenta nos trabalhos ali realizados nos mostra que não se trata de uma simples série de edifícios semelhantes, mas de um plano de conjunto, no qual os edifícios estão relacionados entre si, segundo determinados critérios.

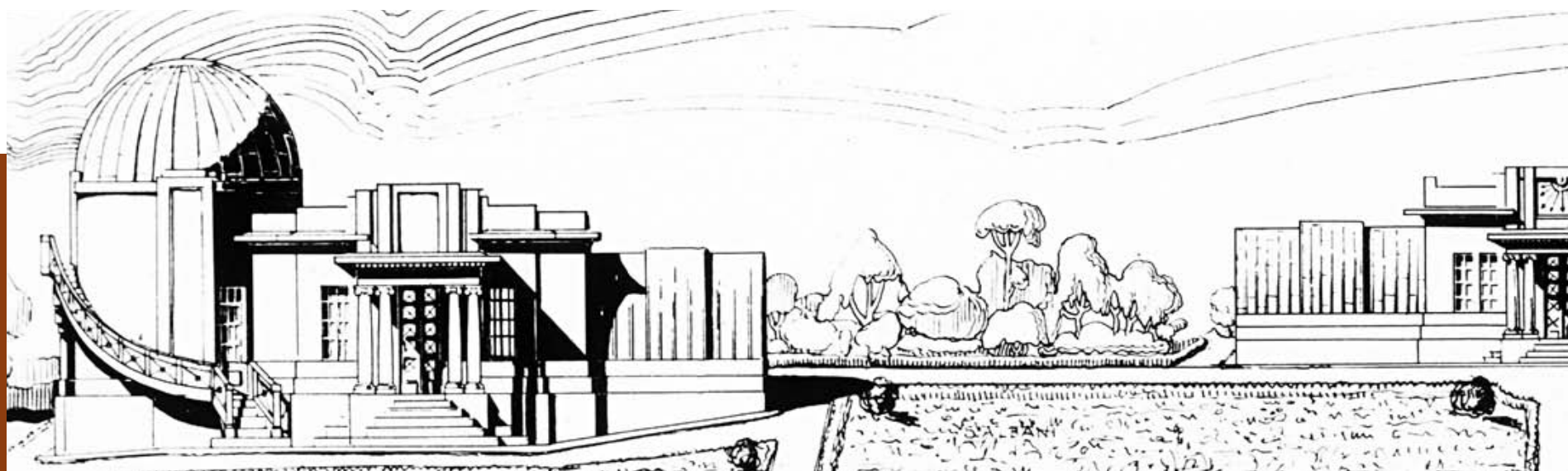
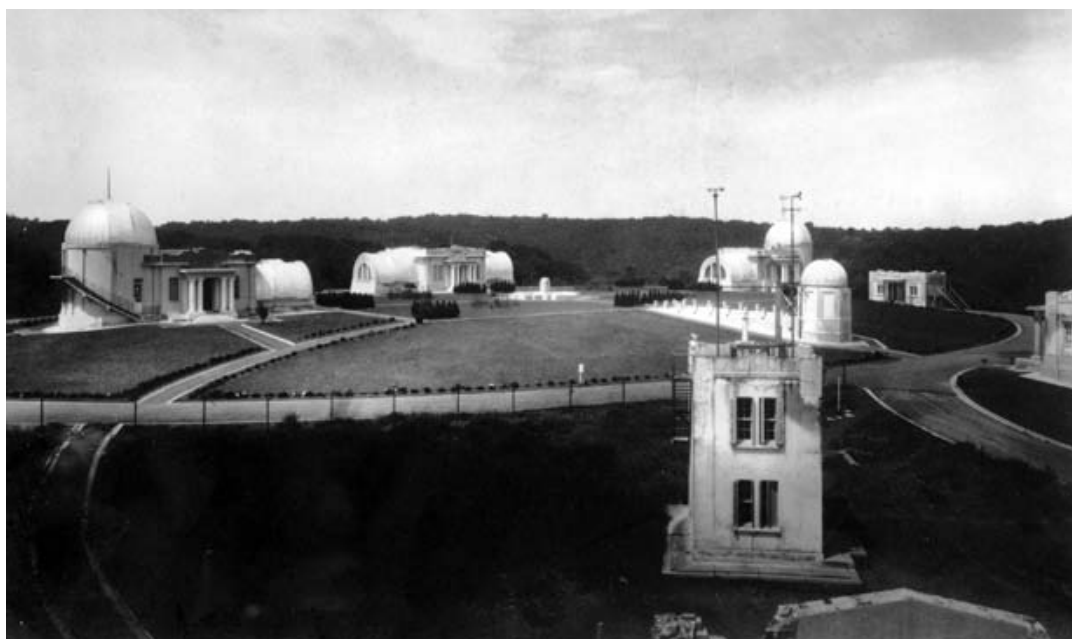
Os edifícios foram construídos sobre um sítio elevado; alguns na parte mais alta; outros ao seu redor, sempre obedecendo a determinados critérios geométricos. Usando linguagem de arquitetos e urbanistas, devemos dizer que o conjunto foi organizado segundo um traçado regulador.

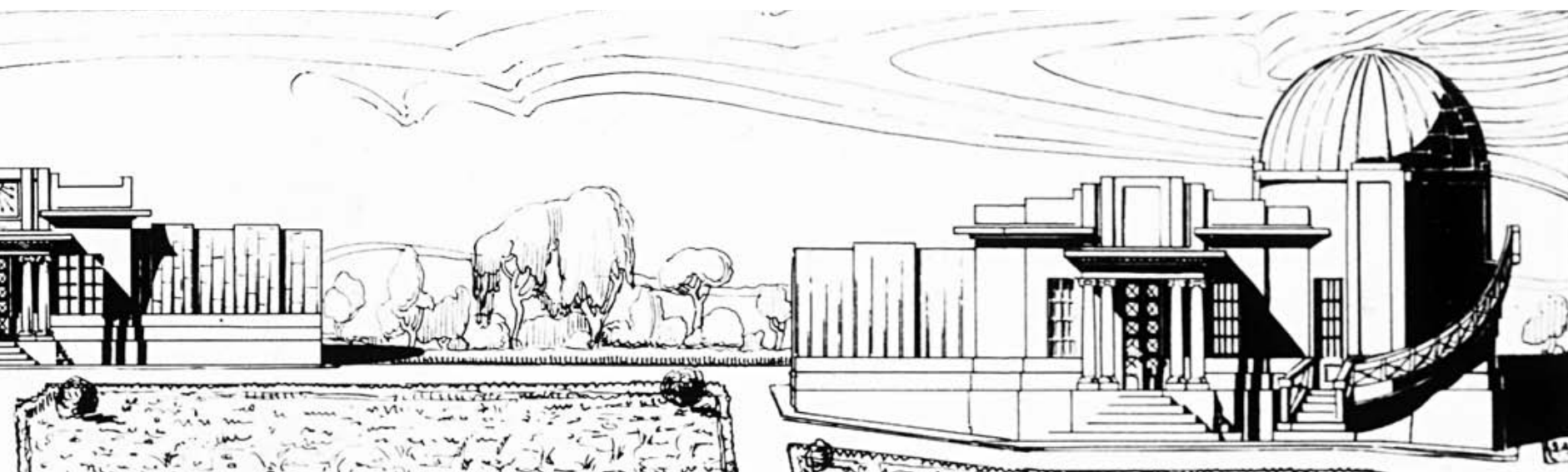
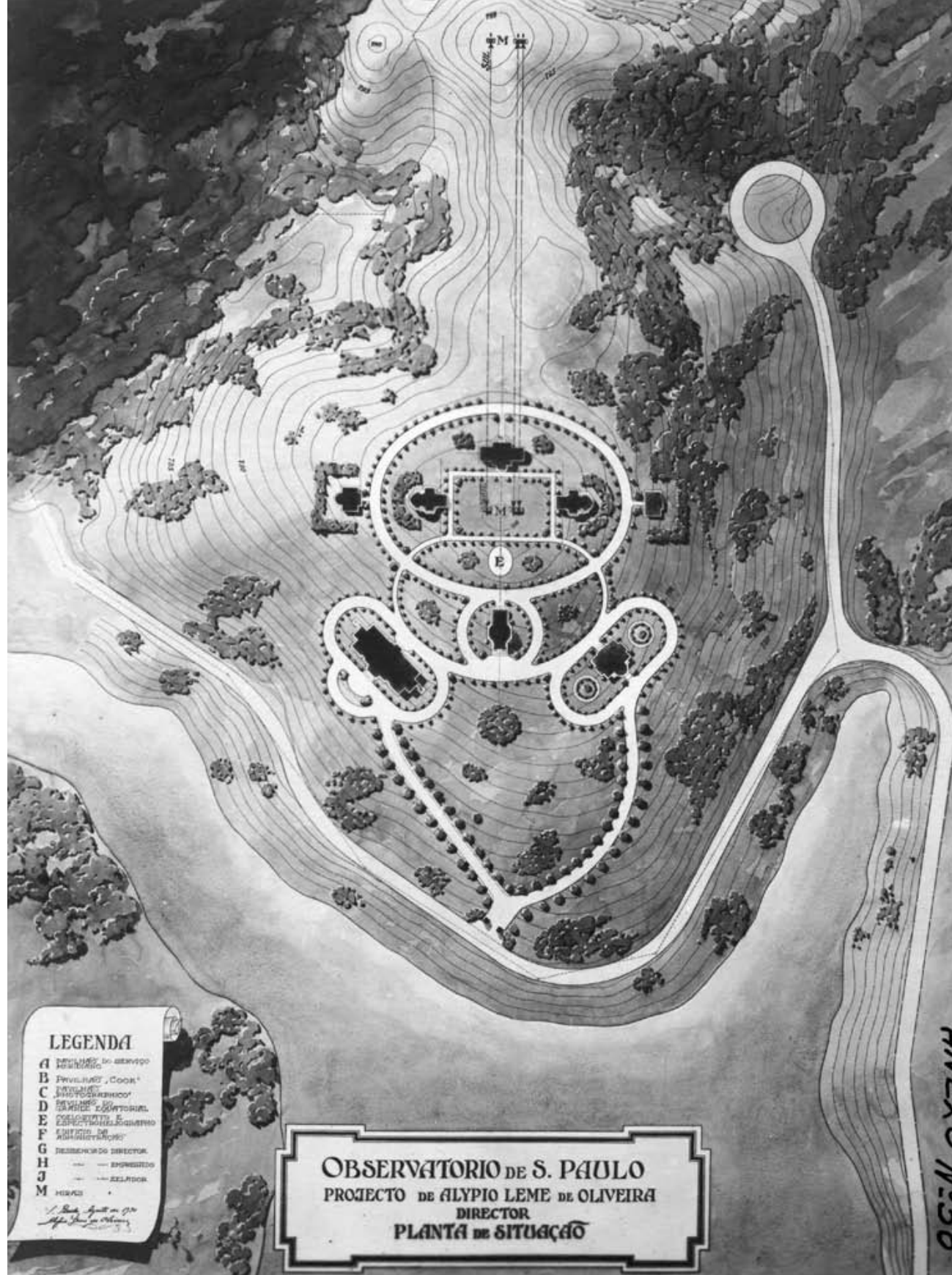
Os edifícios foram divididos em duas áreas com usos distintos: uma destinada aos laboratórios e outra para atividades de apoio. A área de laboratórios foi instalada no ponto mais alto, ao redor de uma figura geométrica retangular plana, com o caráter de uma plataforma. Ao seu redor, tangenciando a linha externa, foram erguidos os edifícios para instalação dos telescópios, com suas cúpulas e abóbadas com cobertura metálica e com partes móveis, para passagem dos instrumentos. Os prédios foram implantados de forma que tinham apenas uma única face reta, voltada para a plataforma, no mesmo nível desta, dispondo-se as outras faces em planos mais baixos. Ao mesmo tempo, os edifícios foram alinhados segundo os pontos cardeais, sendo o acesso ao conjunto voltado para o norte. Essa forma de implantação fica mais em evidência porque todos esses edifícios são dotados de um segundo pavimento. Esses foram resolvidos em alguns casos como porões e em outros como andares independentes, com acesso pelos níveis mais baixos.

Na área das atividades de apoio foram construídos dois edifícios. O maior deles é destinado à administração. O outro foi destinado de início às acomodações do diretor, que deveria residir no local, por se tratar de bairro longe da cidade e ser necessário trabalho noturno. Havia ainda dois edifícios de menor porte, com o mesmo caráter, e outros mais afastados, de apoio às atividades de manutenção e operação, como oficinas, residências de funcionários, etc. Mas estes últimos não se integravam ao traçado regulador, que organizava apenas os locais de atividades mais importantes, onde as obras recebiam tratamento arquitetônico mais apurado. Além destes, havia o conjunto da portaria, com alojamento e estruturas



monumentais para os portões. As vias de acesso formavam um outro desenho geométrico, obedecendo a um traçado regulador, baseado em uma grande elipse, que organizava os dois edifícios principais da área de administração e uma outra elipse incompleta, mais ao fundo. Essas elipses, por sua vez, foram traçadas com base nos eixos reguladores do retângulo principal, na parte mais alta. Esse conjunto era ainda balizado por algumas pirâmides, alinhadas com os eixos de observação dos telescópios das partes dos laboratórios dos lados leste e oeste, norte e sul, com cobertura em abóbadas, de tal sorte que, em orifícios retangulares, nas partes mais elevadas de seus corpos, permitiam a aferição dos instrumentos, em linha horizontal. Desse modo, no traçado regulador, todos os grupos de edificações estavam integrados, segundo determinados critérios geométricos.





PAISAGISMO

A plataforma central era o ponto focal do projeto paisagístico. Hoje, o traçado regulador só pode ser compreendido como um conjunto no desenho ou em uma vista aérea. Mas a plataforma central, com seus edifícios do centro, dispostos de forma ortogonal, de início organizava visualmente a paisagem, para os observadores que percorressem o conjunto a pé. Esse efeito deve ser restabelecido.

O tratamento paisagístico original, muito simples, acentuava suas características. A plataforma era coberta apenas por um gramado, destacando-se as faixas pavimentadas, com as linhas retas de suas proteções laterais, provavelmente pintadas de branco. Nos pontos de acesso a cada um dos prédios, os canteiros eram marcados com arbustos de cada lado, o que reforçava o caráter geométrico do desenho.

Antes da execução das obras de restauro, será indispensável a elaboração de um projeto de paisagismo, compatível com as qualidades do conjunto.

Por ocasião do restauro, dadas as novas condições de uso, o projeto paisagístico poderá prever um conjunto de bancos de madeira branca protegida com resina, nos limites externos da plataforma, com duas fileiras de 30 centímetros cada, 2 centímetros de separação, assentados sobre apoios de concreto, de modo a ressaltar o retângulo.

A presença de um traçado regulador, articulando as formas dos diferentes edifícios, ficou em parte descaracterizada pela presença de árvores de grande e pequeno porte, que poderão ser removidas do local e replantadas em outros pontos do Parque, como medida preliminar. Alguns critérios gerais do paisagismo original deverão ser restabelecidos. Ao mesmo tempo, devemos observar que foram feitas mudanças de nível nos jardins, ao redor da plataforma central, que em alguns pontos minimizaram sua importância no conjunto. Foram também realizadas alterações no traçado viário, como o prolongamento da semi-elipse da parte sul, bem como traçados viários secundários, para facilitar o acesso a determinados edifícios, diluindo-se a forma inicial das elipses. O leito da via que constitui a elipse principal foi deslocado alguns metros para o centro.







PROJETO DE RESTAURO



CARÁTER DA ARQUITETURA DOS EDIFÍCIOS

Os edifícios foram projetados segundo uma linguagem arquitetônica coerente, de modo a formar um conjunto. A linguagem arquitetônica adotada era a do *art-déco*, que entrou em uso mais freqüente em São Paulo nos anos 30, como uma simplificação da arquitetura moderna, evidenciando o uso do concreto armado. No caso do IAG, o uso do concreto era mais destacado, pela presença de lajes planas em partes das coberturas, para permitir observações astronômicas.

As formas geometrizadas do *art-déco* eram utilizadas sobretudo nas platibandas que cercavam as lajes de cobertura, como parapeitos. Essas formas eram mais discretas no delineamento de elementos estruturais ou corpos destacados ou recuados, na superfície das paredes. Mas contrastavam com as entradas dos vários edifícios, que eram resolvidas com soluções de caráter acadêmico, em pequenos corpos avançados, sustentados por pares de colunas com capitéis jônicos e fustes lisos, acompanhados, junto às paredes desses mesmos corpos, por pares de pilastras com capitéis semelhantes.

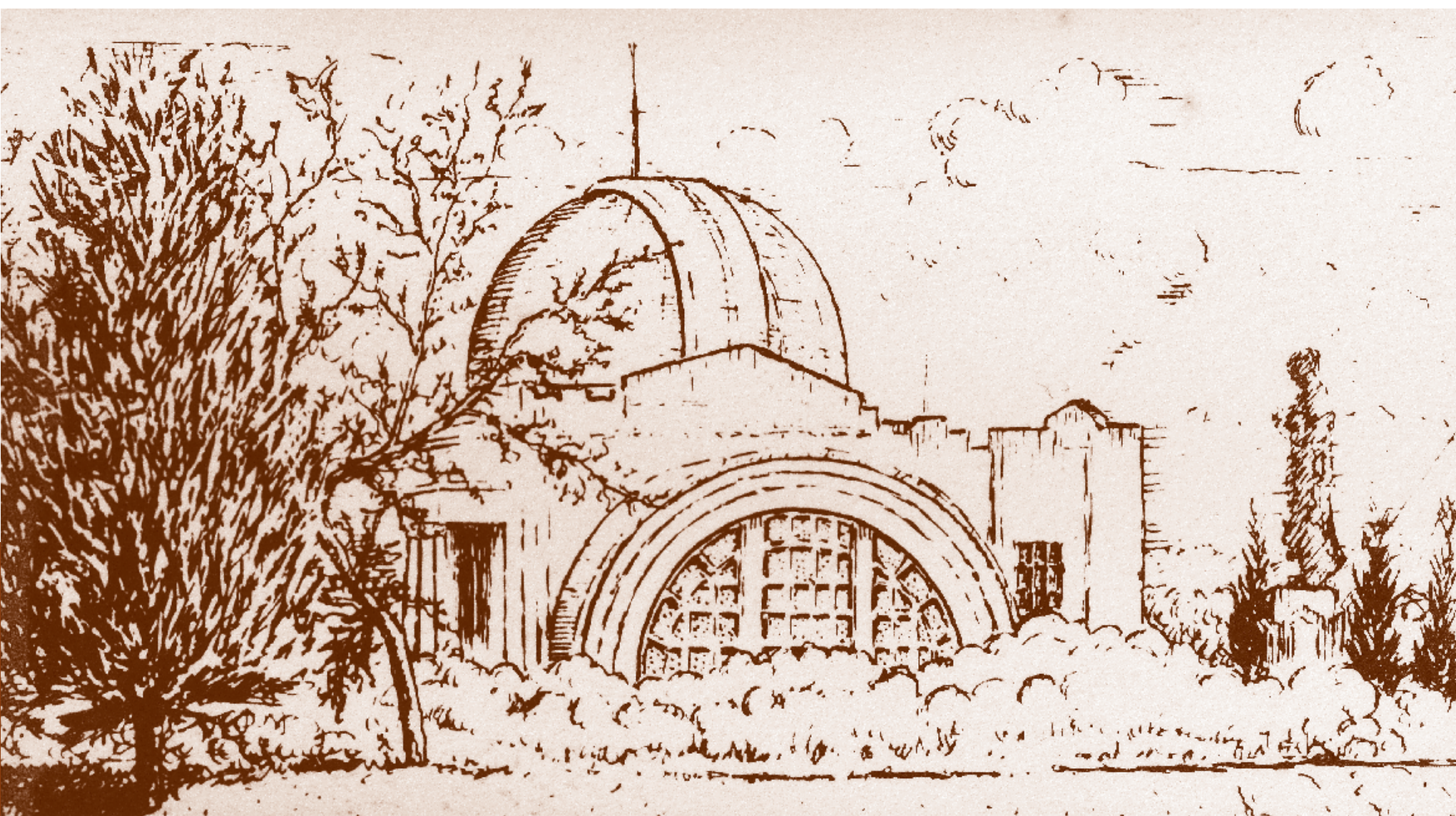
A geometrização, característica do *art-déco*, era reforçada pelo destaque dado às formas das cúpulas e abóbadas, destinadas a abrigar os equipamentos técnicos, nas bordas da plataforma central. Essas partes eram construídas com estruturas de madeira e recobertas com elementos metálicos, o que as destacava ainda mais fortemente, quando vistas à distância. No edifício destinado à administração, de maior porte, que ficava mais abaixo, havia sido prevista de início uma cúpula com cobertura de metal, como as demais, que nunca foi executada.

Na paisagem, a geometrização era destacada pela forma regular da plataforma central e das linhas dos passeios, que conduziam ao ponto central desta, no qual foi construída uma fonte. Sobre esta foi erguida uma estátua, adornada com elementos simbólicos dos astros, que se repetem com outras características no interior e no vitral colorido, na entrada do pavilhão da administração.

Como já foi observado, a presença de um traçado regulador, articulando as formas dos diferentes edifícios, ficou em parte descaracterizada pela presença de árvores de grande e pequeno porte, que deverão ser removidas do local e replantadas em outros pontos do parque, como medida preliminar.

Importantes foram também as mudanças nas formas de alguns dos edifícios. Algumas das cúpulas foram removidas, enfraquecendo a imagem inicial do conjunto. Por ocasião do restauro, deverão ser refeitas, ainda que os usos internos venham a ser outros, pois essas alterações interferem diretamente sobre o conjunto dos edifícios. A residência do diretor teve seu acesso alterado, com mudança do nível da via à sua frente e do jardim. Do lado leste, em posição simétrica, a alteração foi de grande porte, com a construção de um anexo. Mais graves foram as alterações no edifício do laboratório que ficava na face sul da plataforma, muito desfigurado, que deverá ser reposto em sua forma original.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES OCORRIDAS



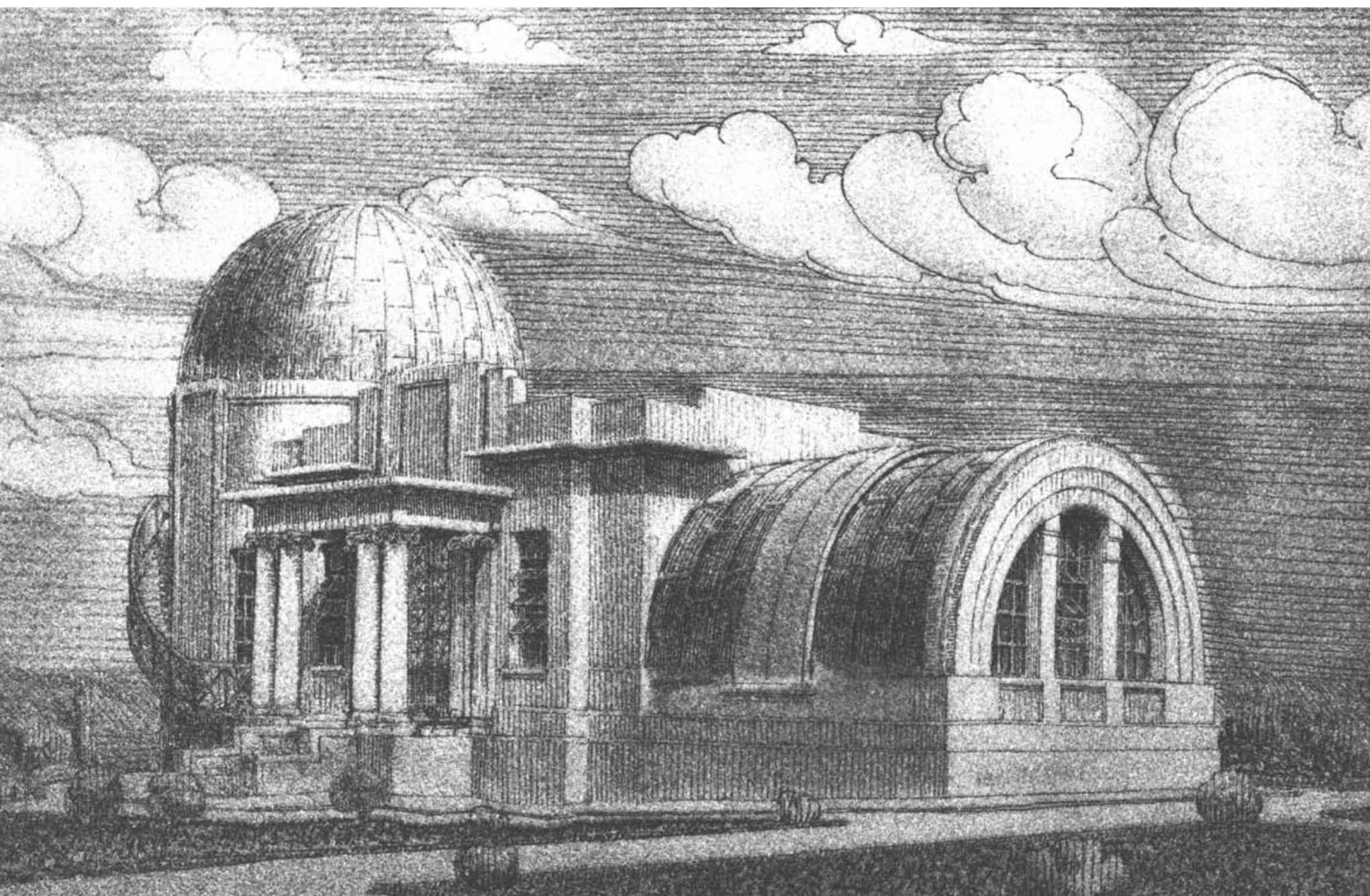
EDIFÍCIOS 8 E 9

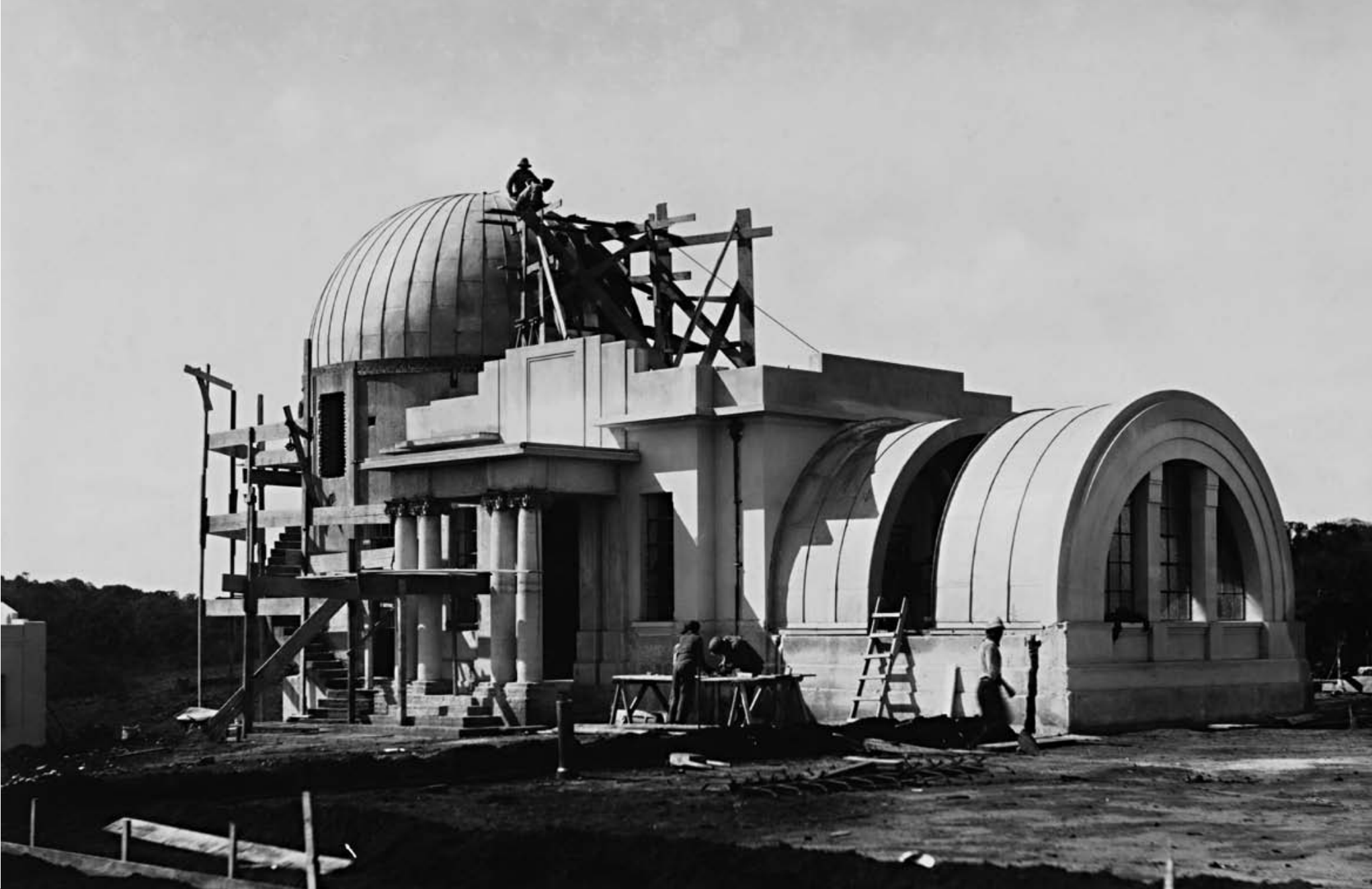
OBSERVATÓRIOS

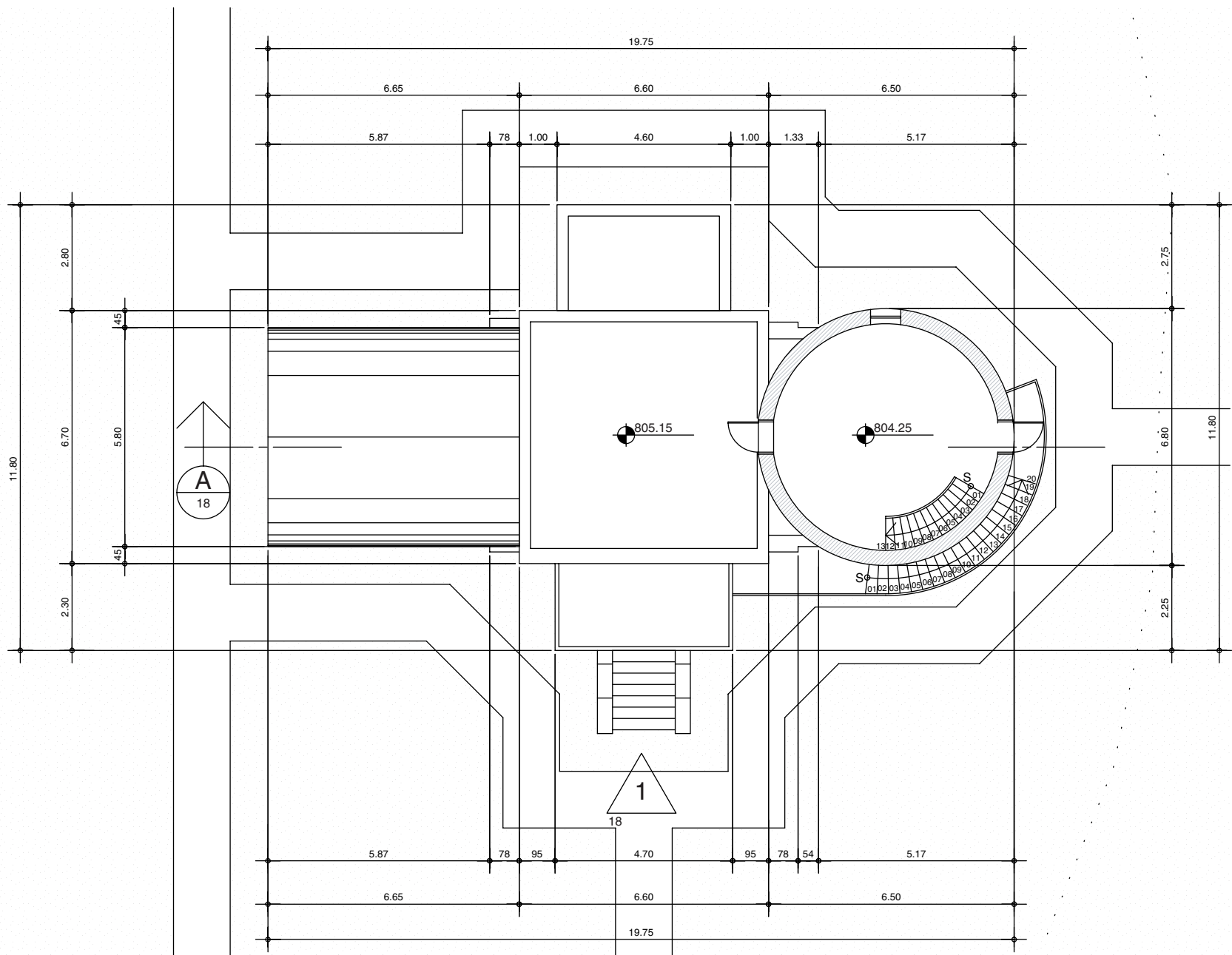
24

Esses edifícios, quase idênticos, estão dispostos simetricamente em relação à plataforma central. Um deles conserva a cúpula com seu telescópio. Em ambos, as abóbadas estão com avarias e devem ser restauradas ou refeitas.

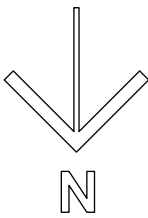
A previsão é que sejam usados como locais de pequenas exposições e projeções de vídeos sobre assuntos científicos e tecnológicos. Os banheiros internos, que são adaptações precárias, deverão ser removidos, conservando-se as características originais de azulejos e pisos das outras partes. Pelo menos em um deles, com condições ambientais mais favoráveis, poderá ser instalada uma videoteca, para atender à demanda e permitir a guarda de cópias de vídeos e CD-ROM que são produzidos com frequência em São Paulo e tendem a se dispersar.



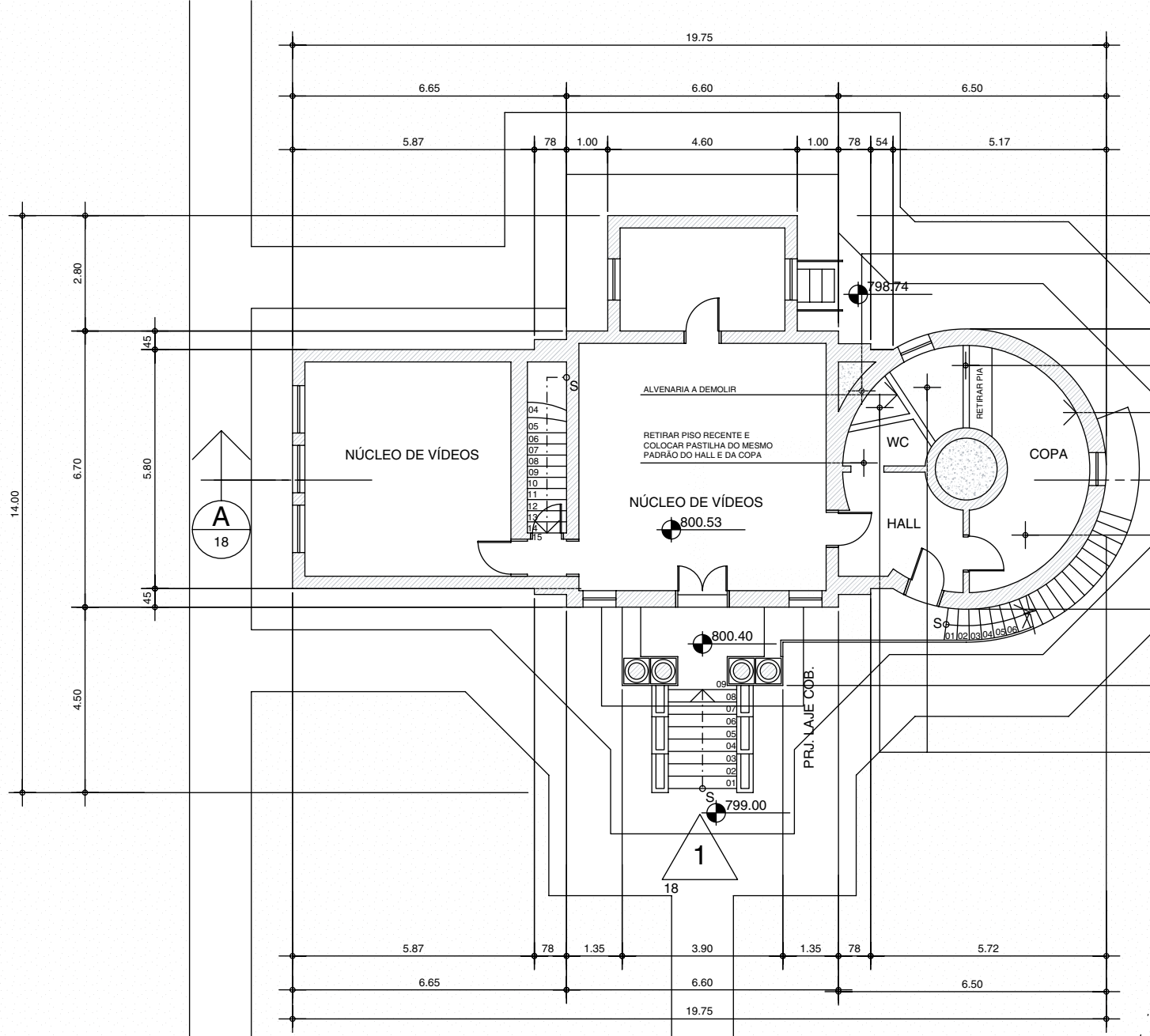




PLANTA

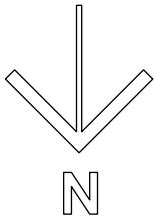
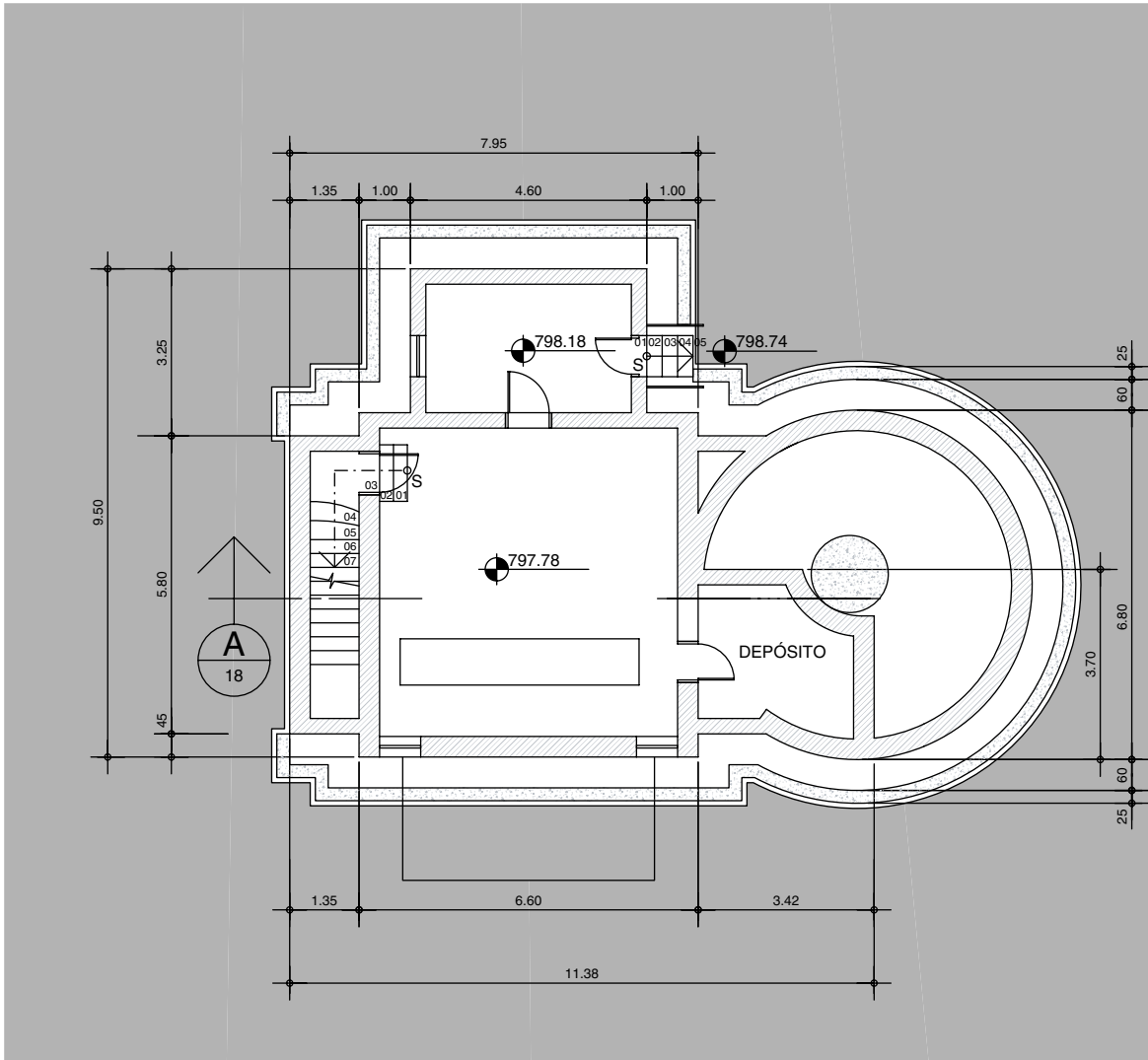
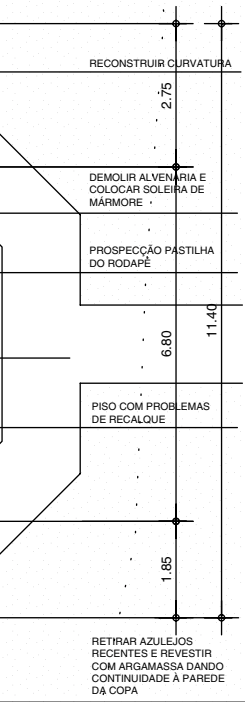




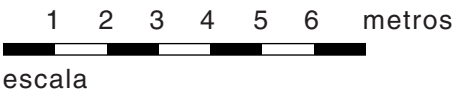


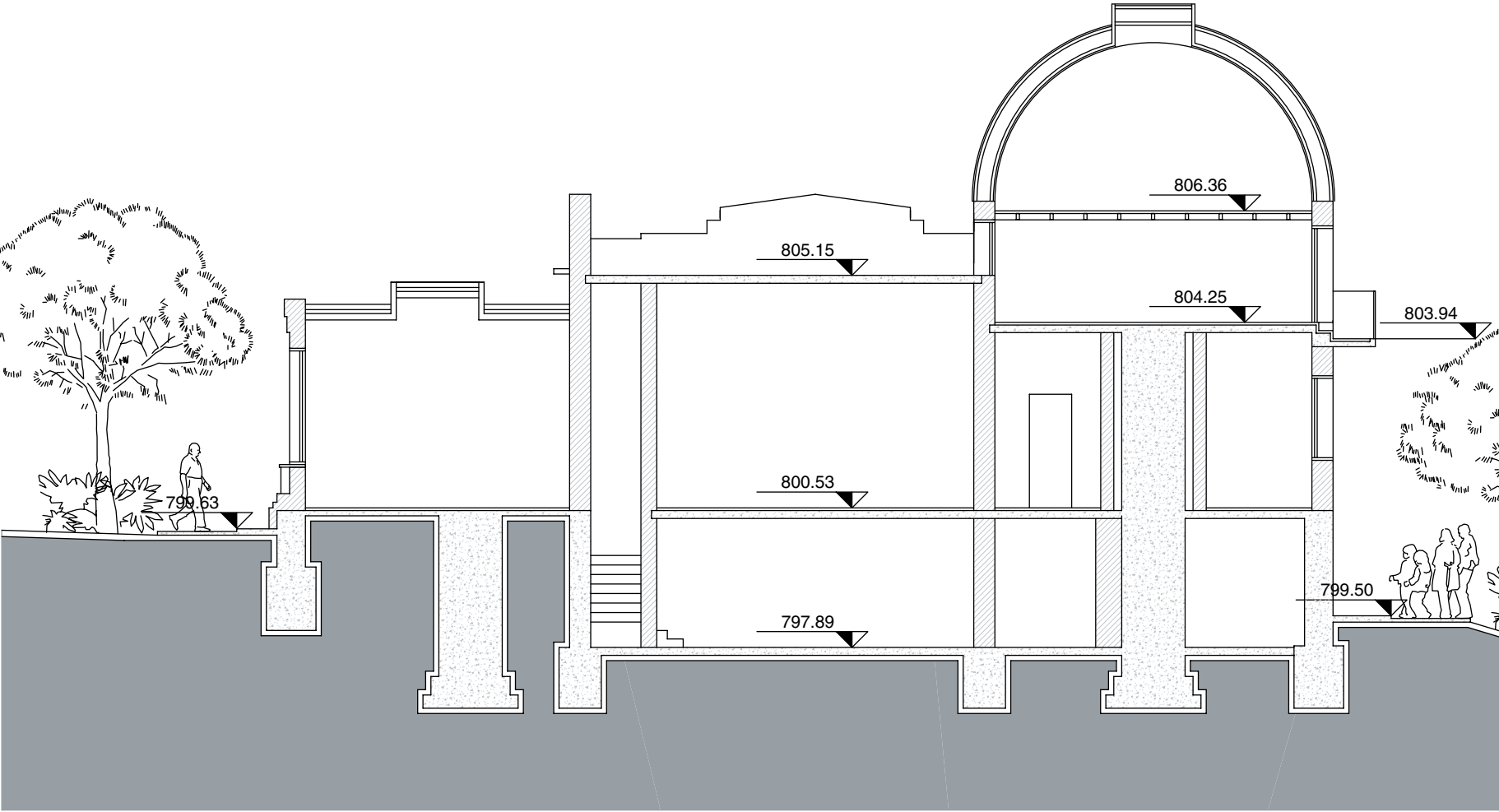
PLANTA TÉRREO



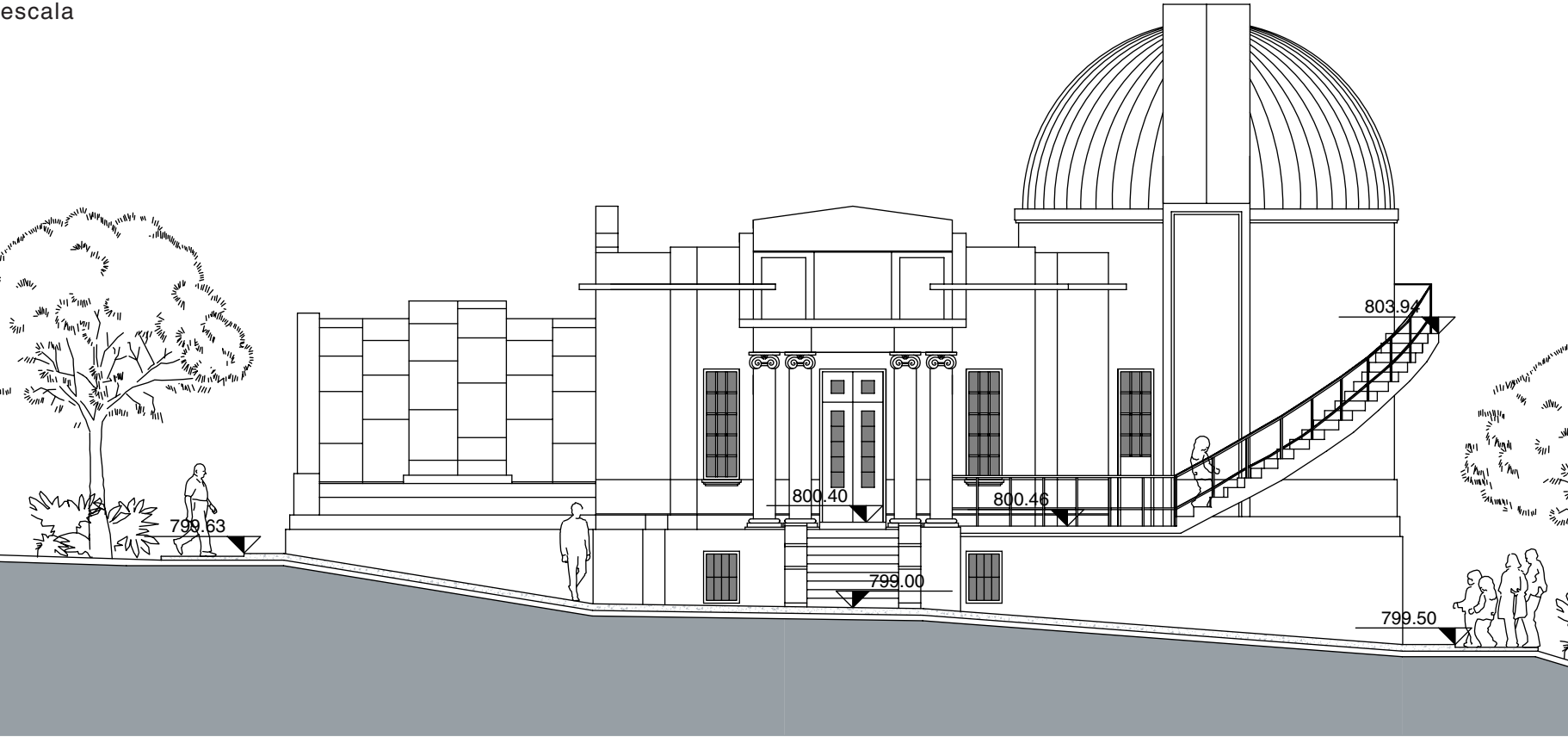
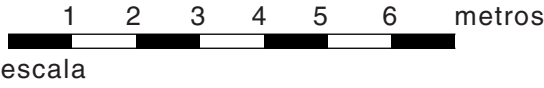


PLANTA SUBSOLO

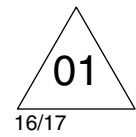
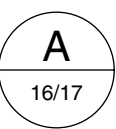


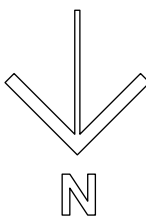
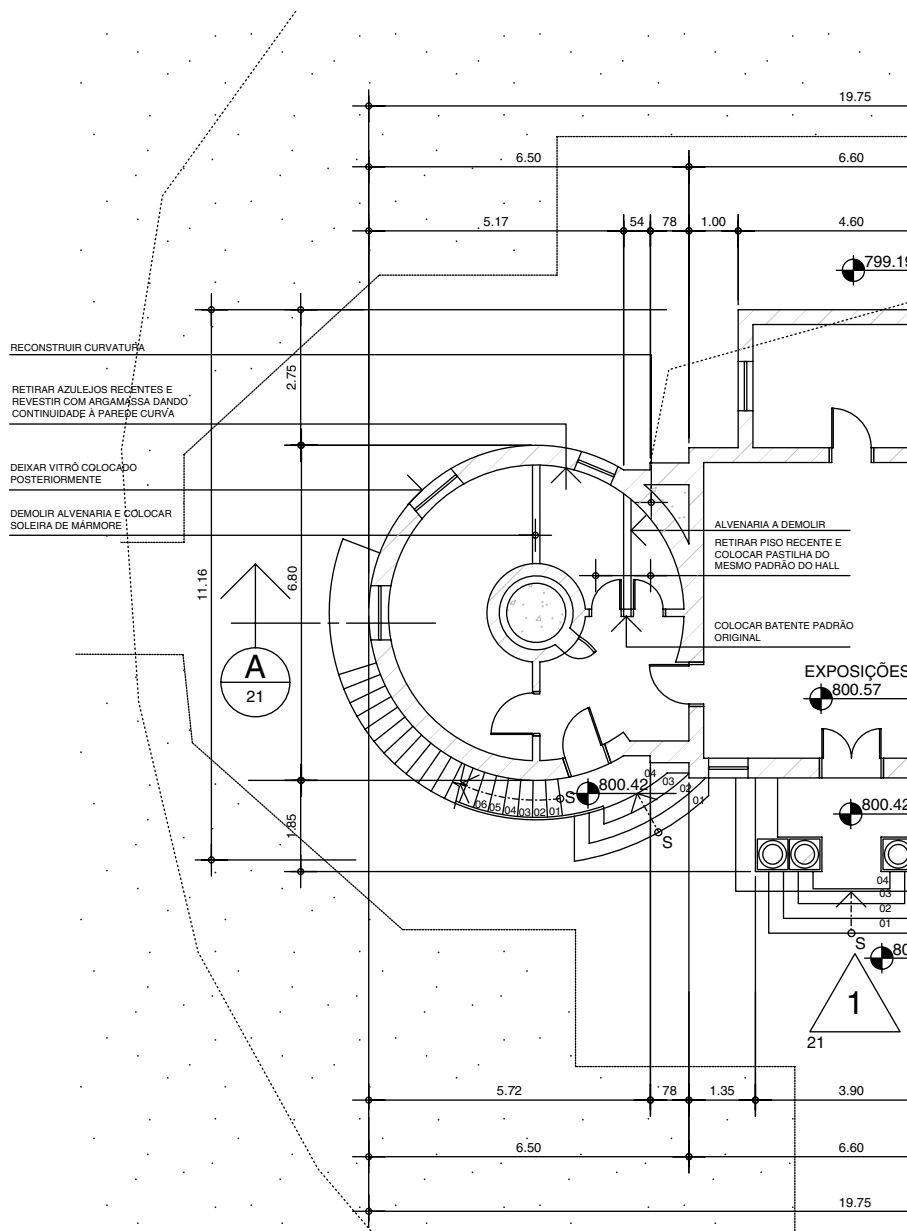


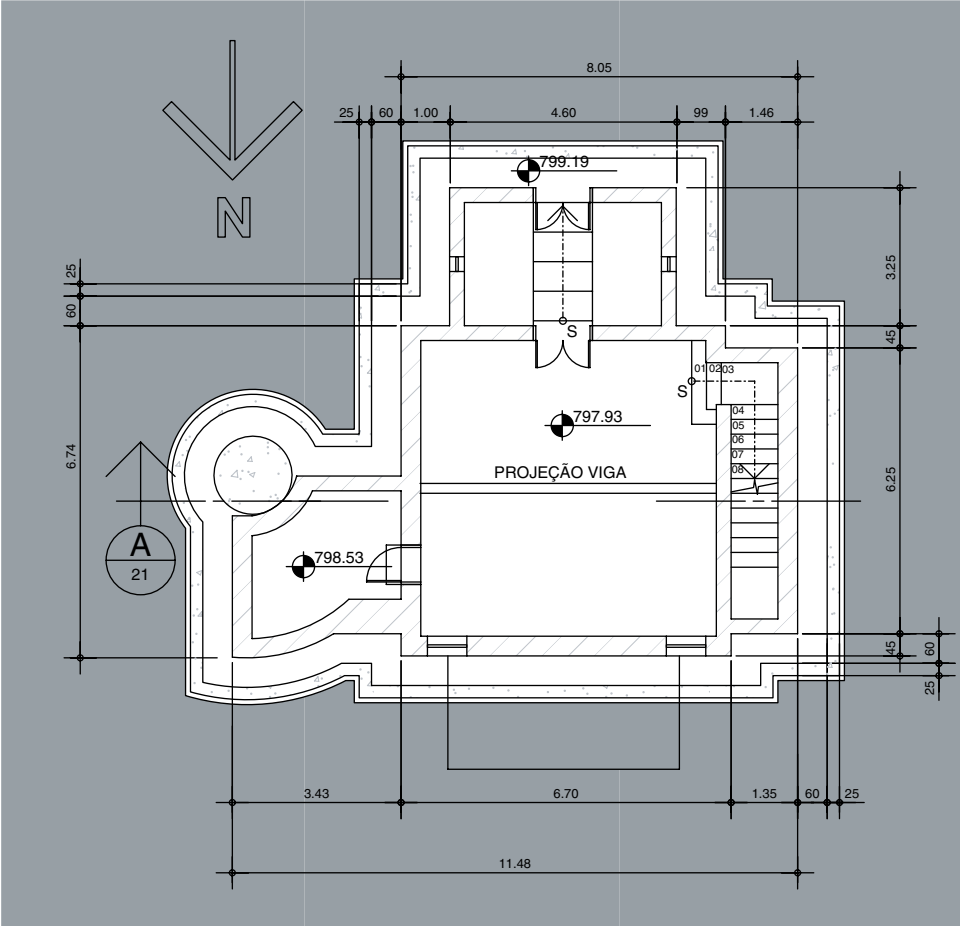
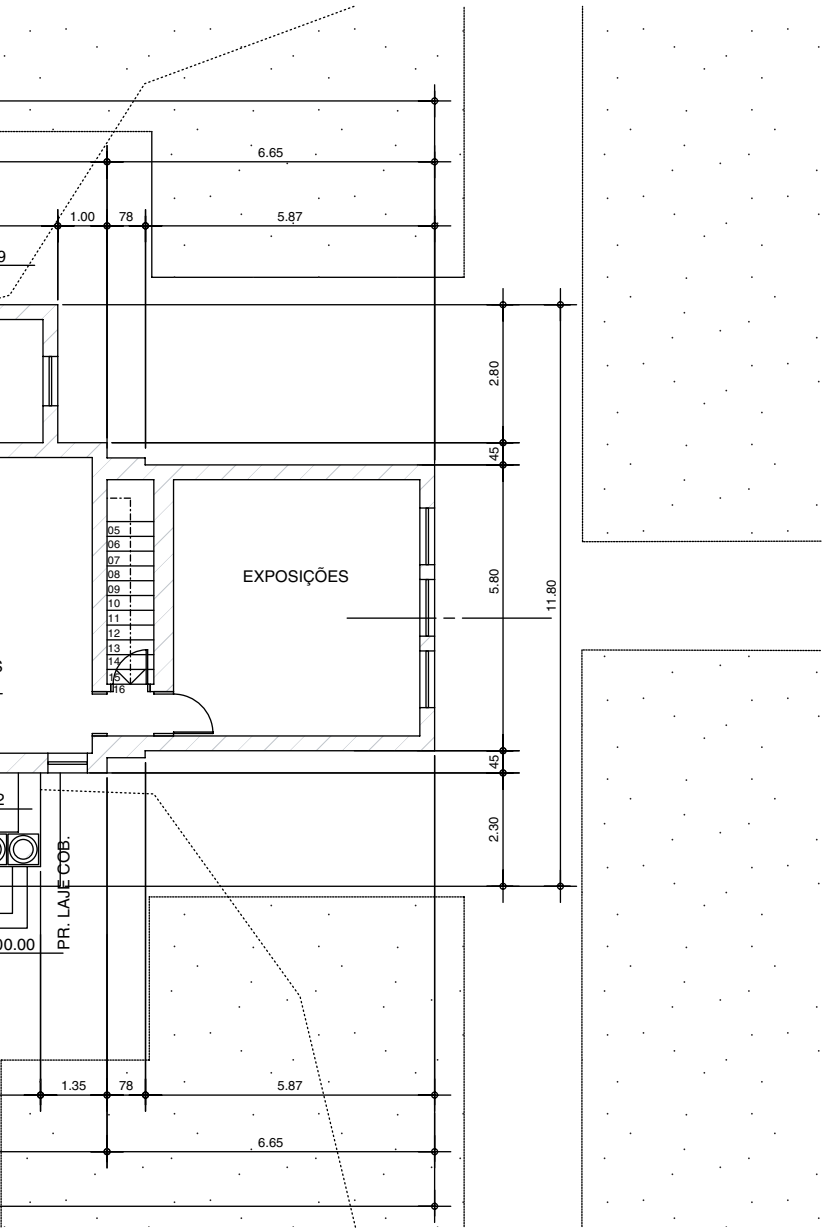
CORTE



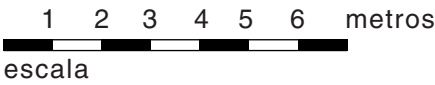
ELEVAÇÃO

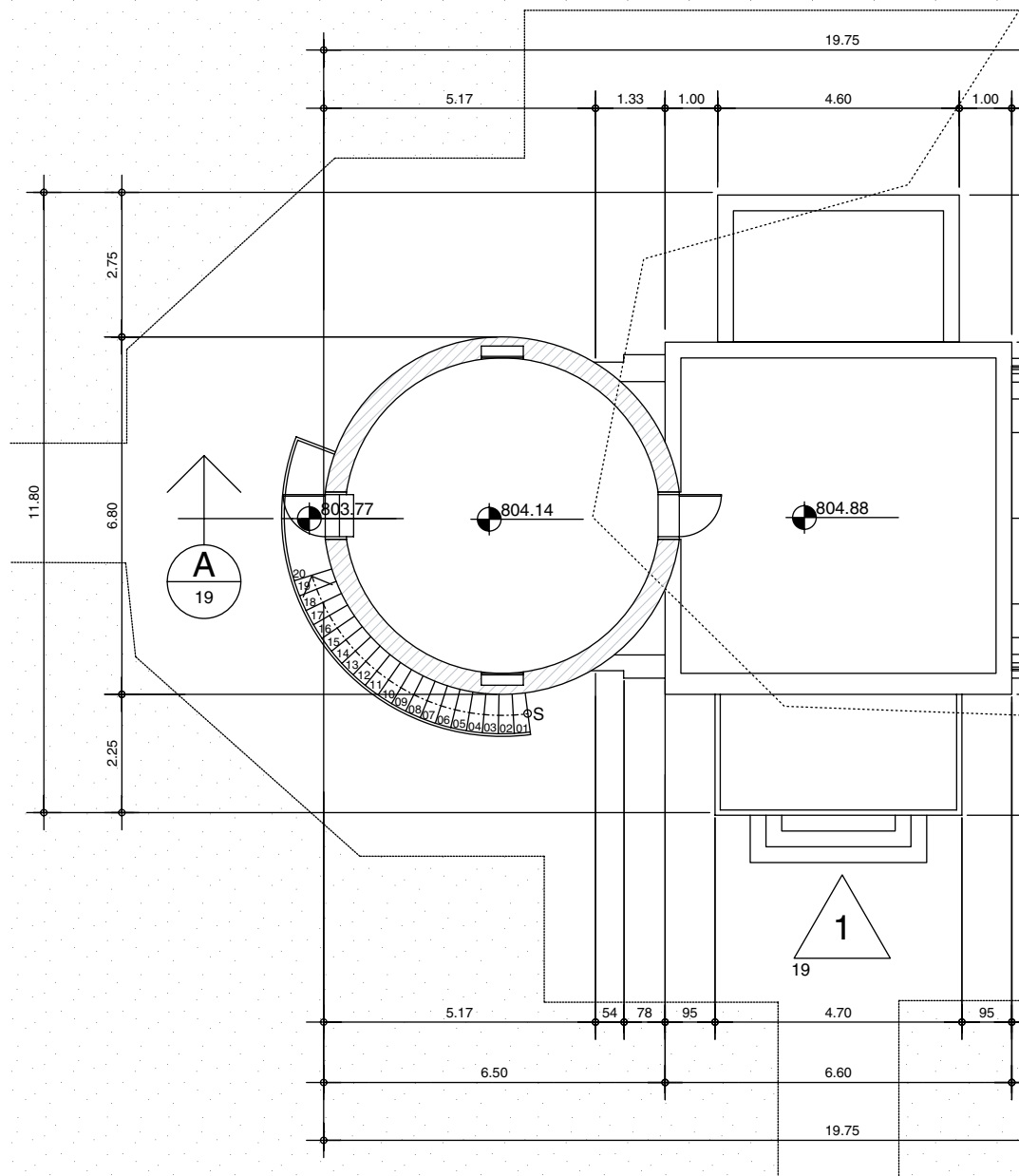






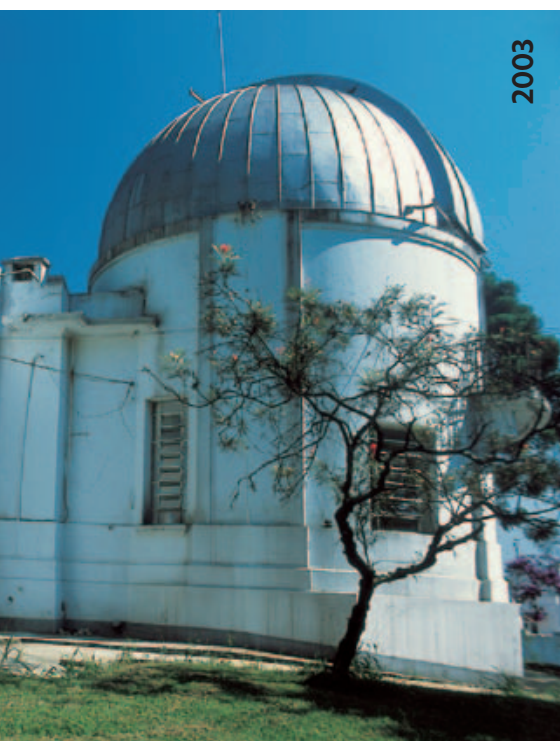
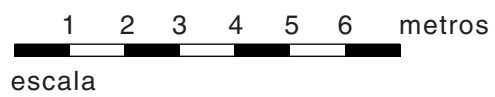
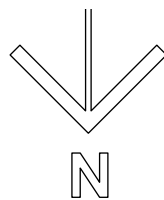
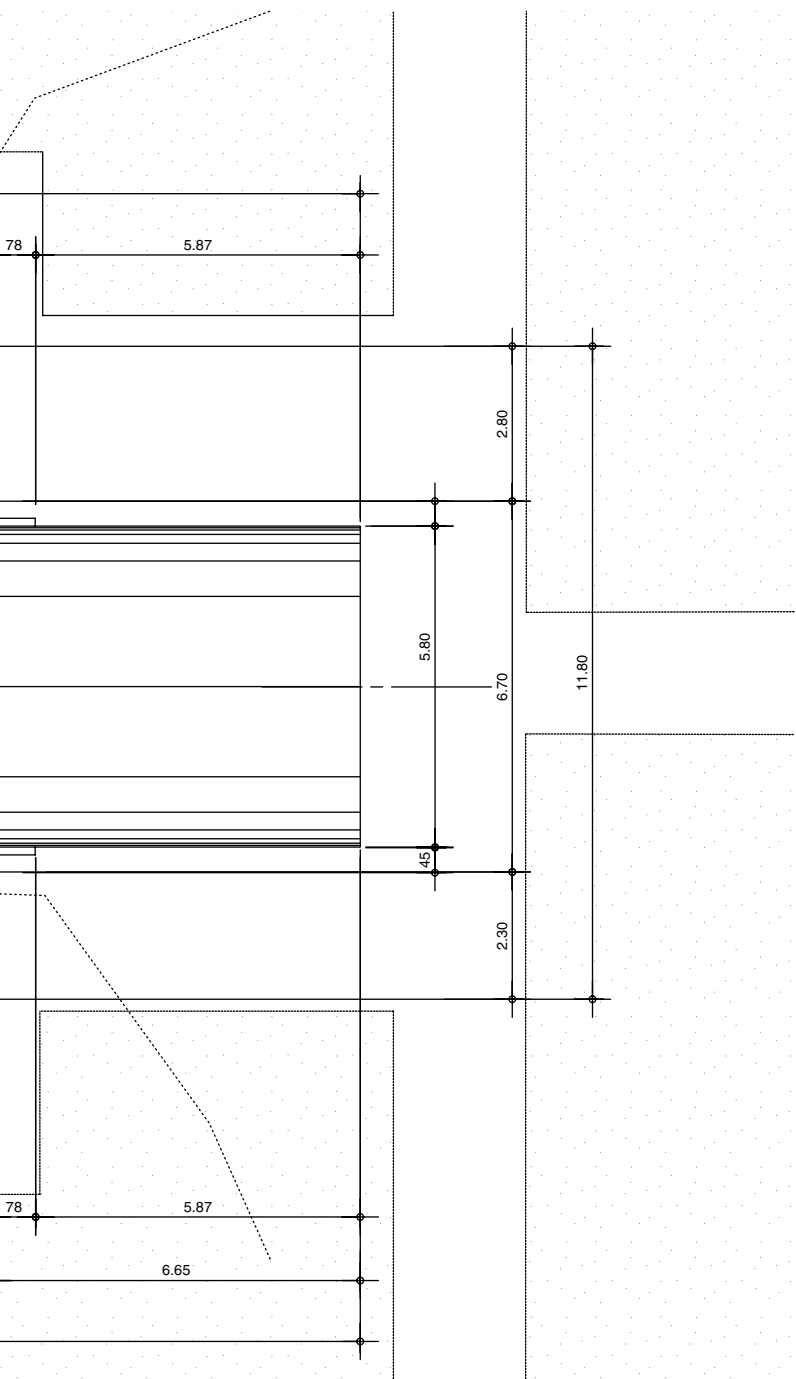
PLANTA SUBSOLO





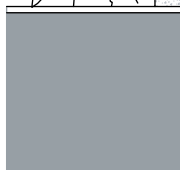
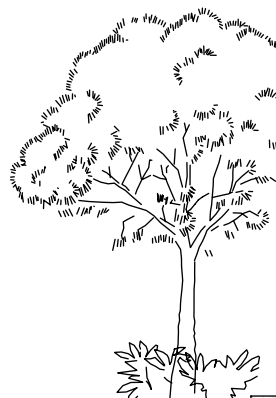
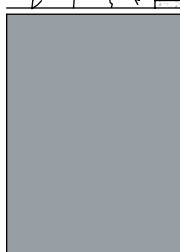
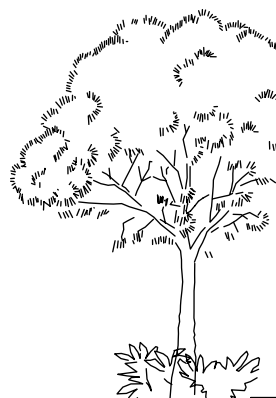
PLANTA

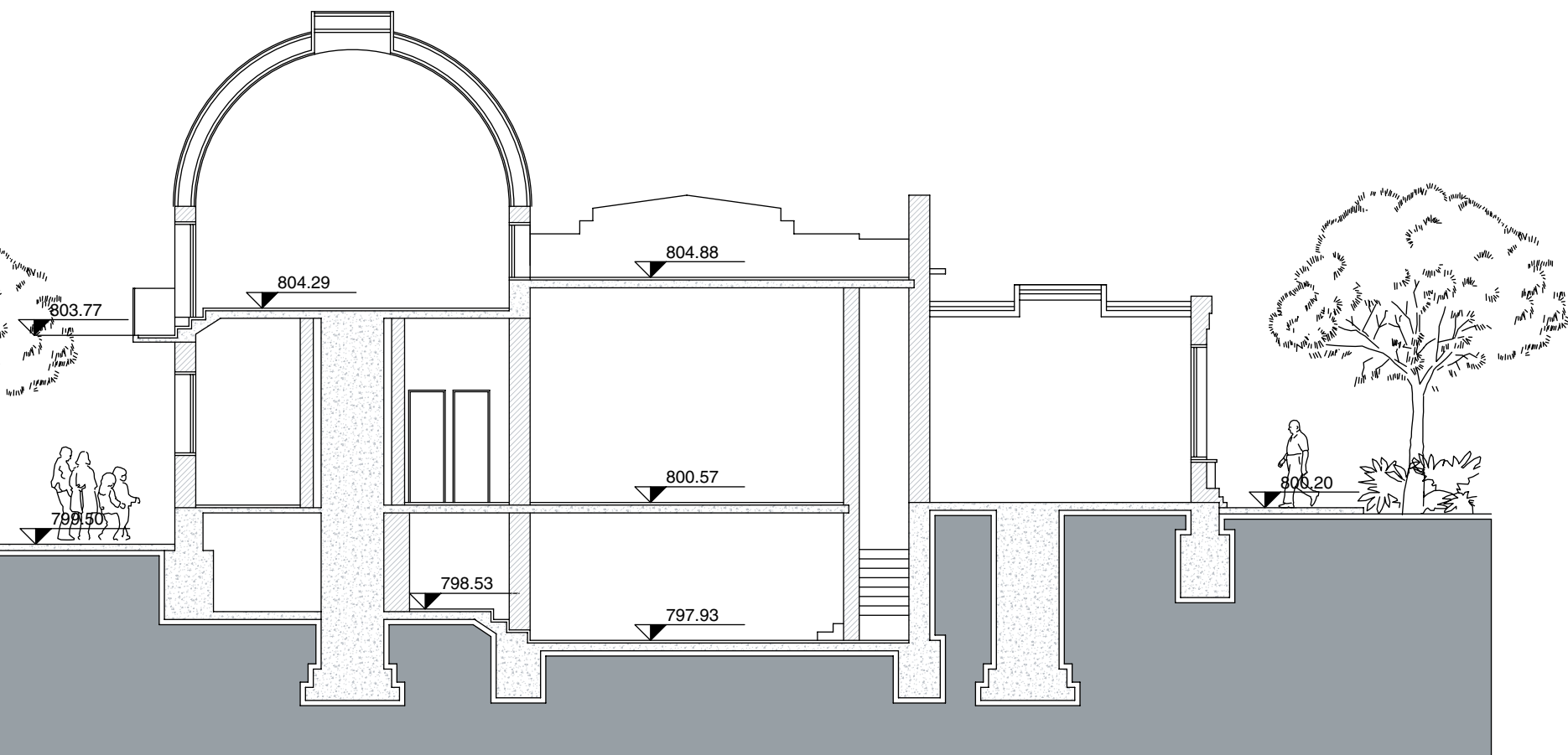




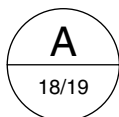


2003

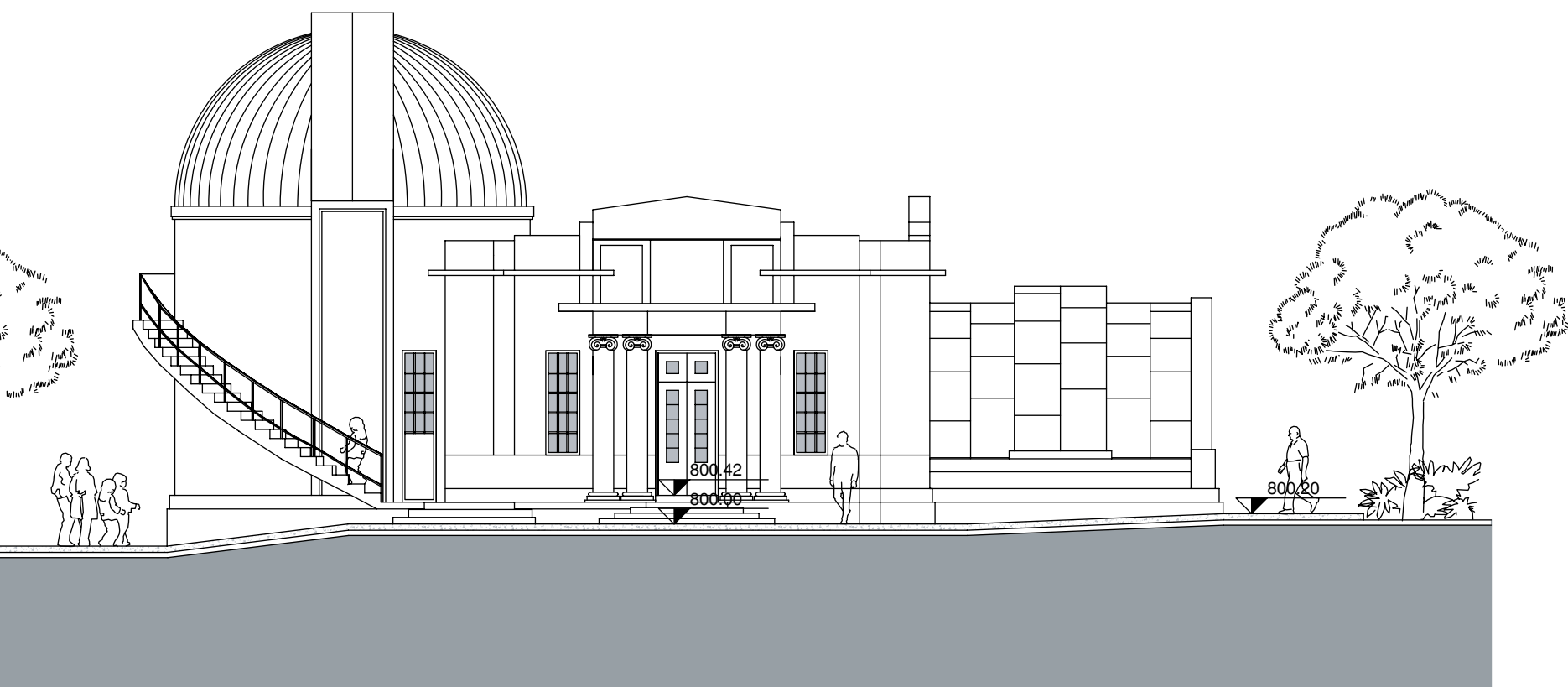




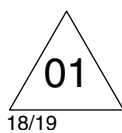
CORTE



1 2 3 4 5 6 metros
escala



ELEVAÇÃO



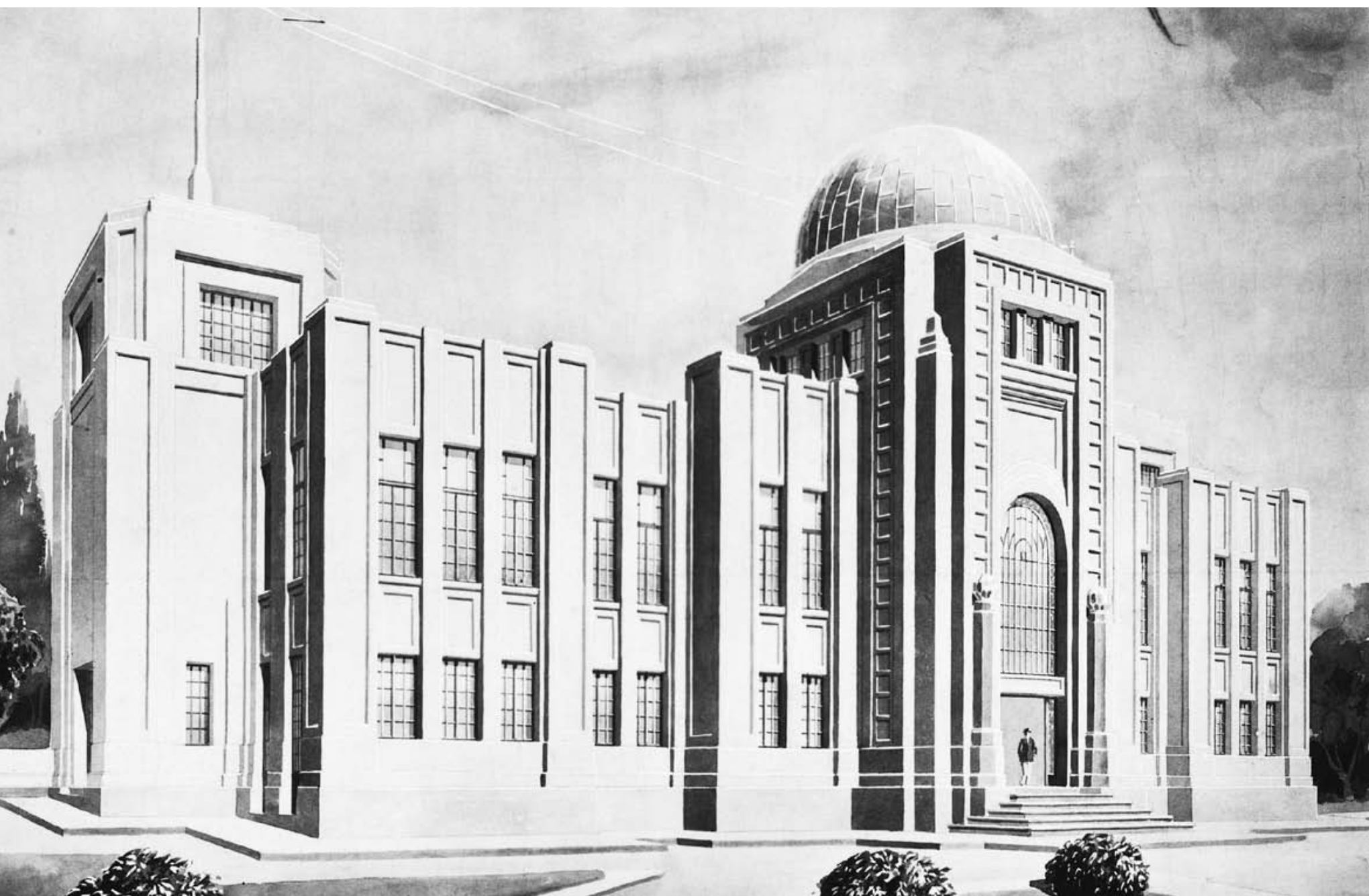
EDIFÍCIO 5

ADMINISTRAÇÃO

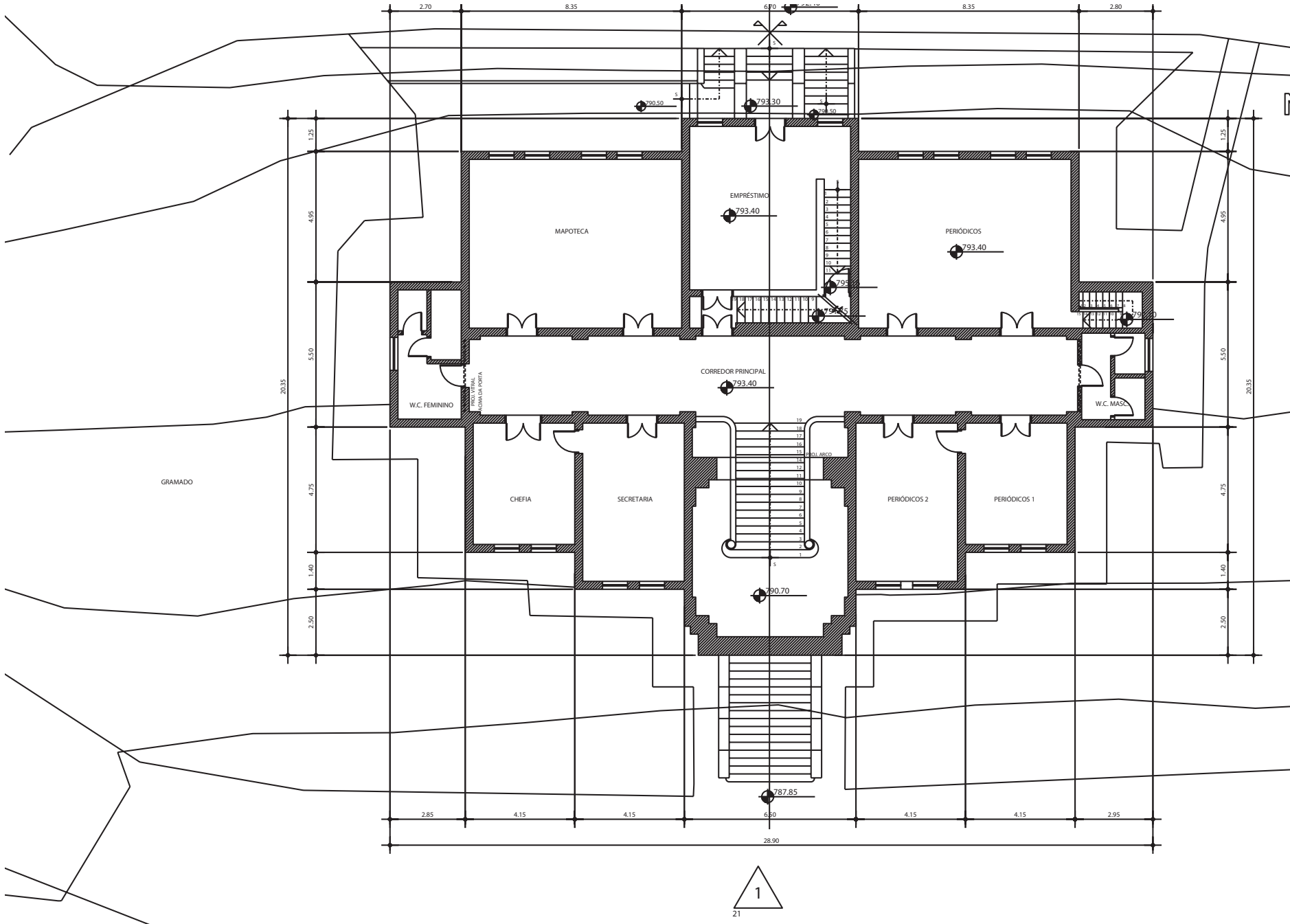
○ edifício da administração é o que está mais bem conservado. Por suas características mais refinadas, deverá ser destinado a usos semelhantes aos originais, que não levem a desgaste.

O projeto original previa uma cúpula no corpo central, mais elevado, e antenas sobre os corpos laterais. A cúpula seria provavelmente outro local de observação astronômica mas não foi executada.

Em seu lugar foi construída uma plataforma. Nesta foram instalados equipamentos para medições meteorológicas. A escada de acesso, foi estendida, para vencer o desnível do terreno, à frente do prédio. No mais, o edifício conserva as características indicadas na perspectiva do projeto original.

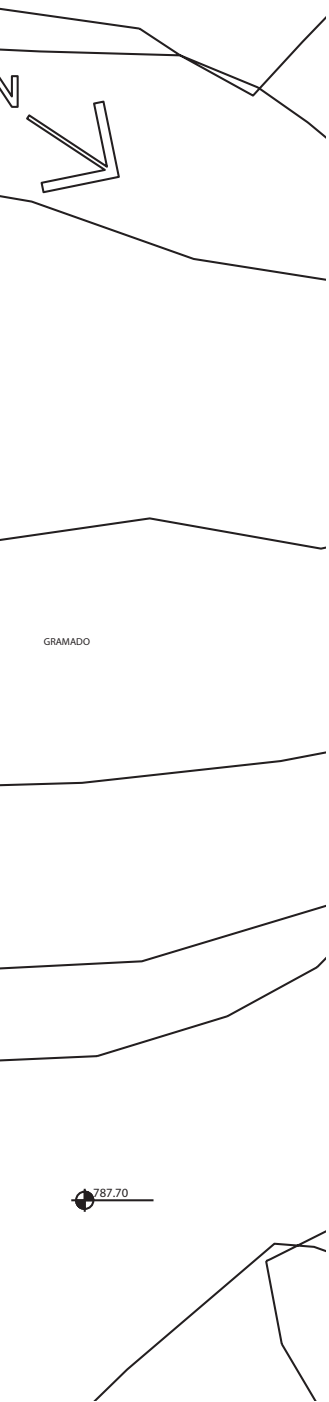






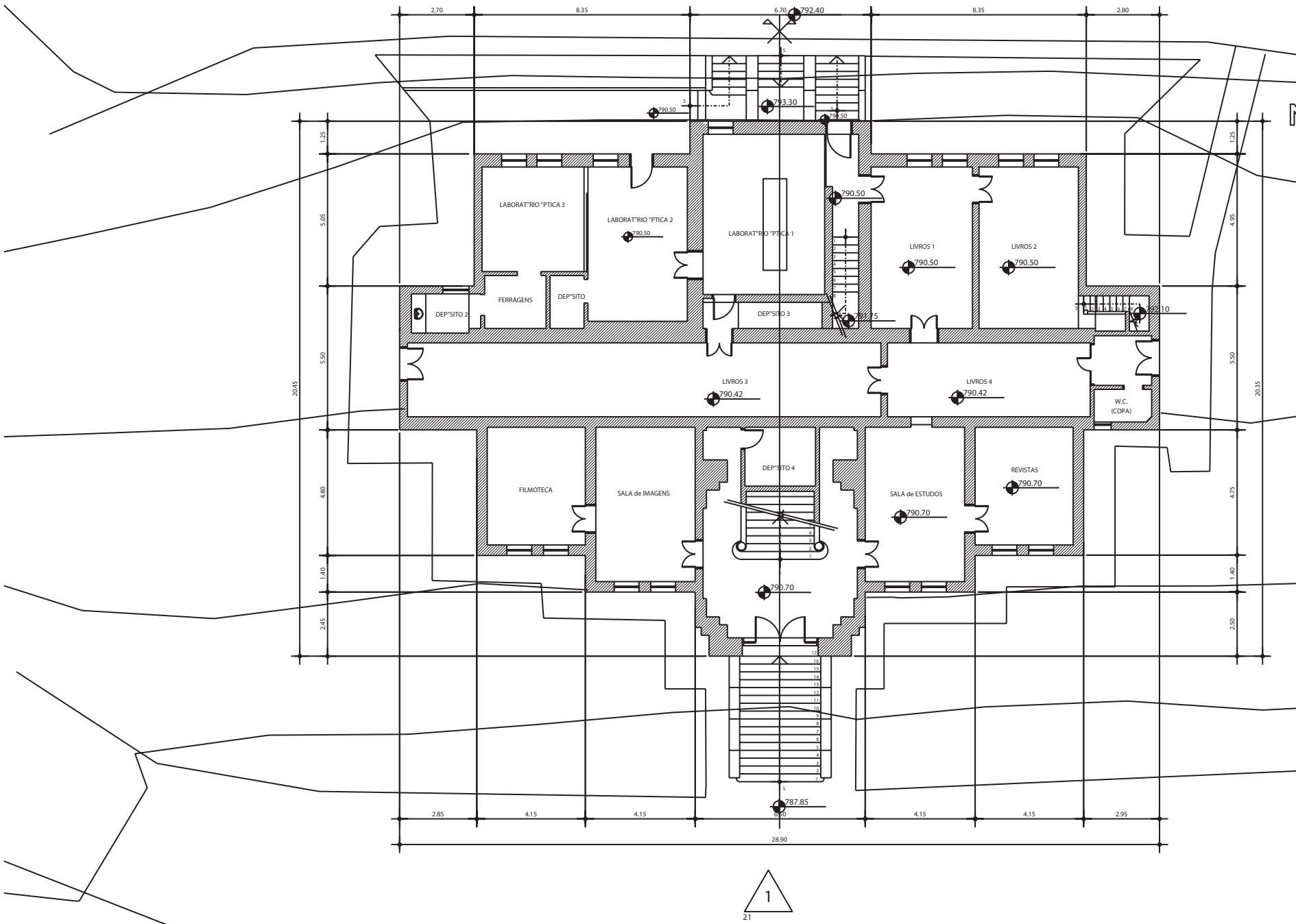
PLANTA TÉRREO





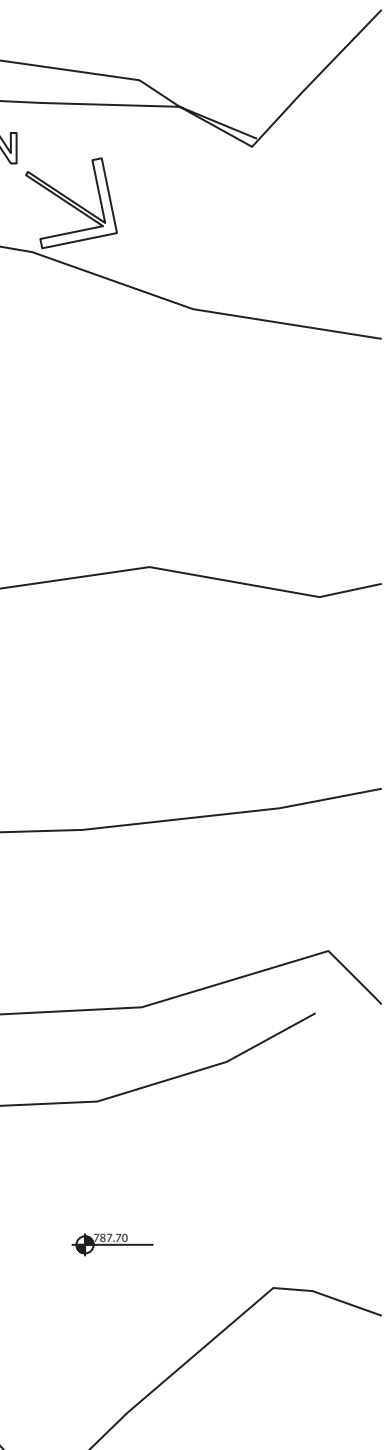
As fotografias da época da construção mostram a paisagem do antigo reservatório, antes da instalação do Zoológico. Sobre os corpos laterais, mais elevados, vemos um sistema de cobertura diferente do que hoje existe. Os detalhes de acabamento são mais refinados do que nos outros prédios, principalmente no saguão de entrada, com seu vitral, sua escadaria monumental e as paredes decoradas.

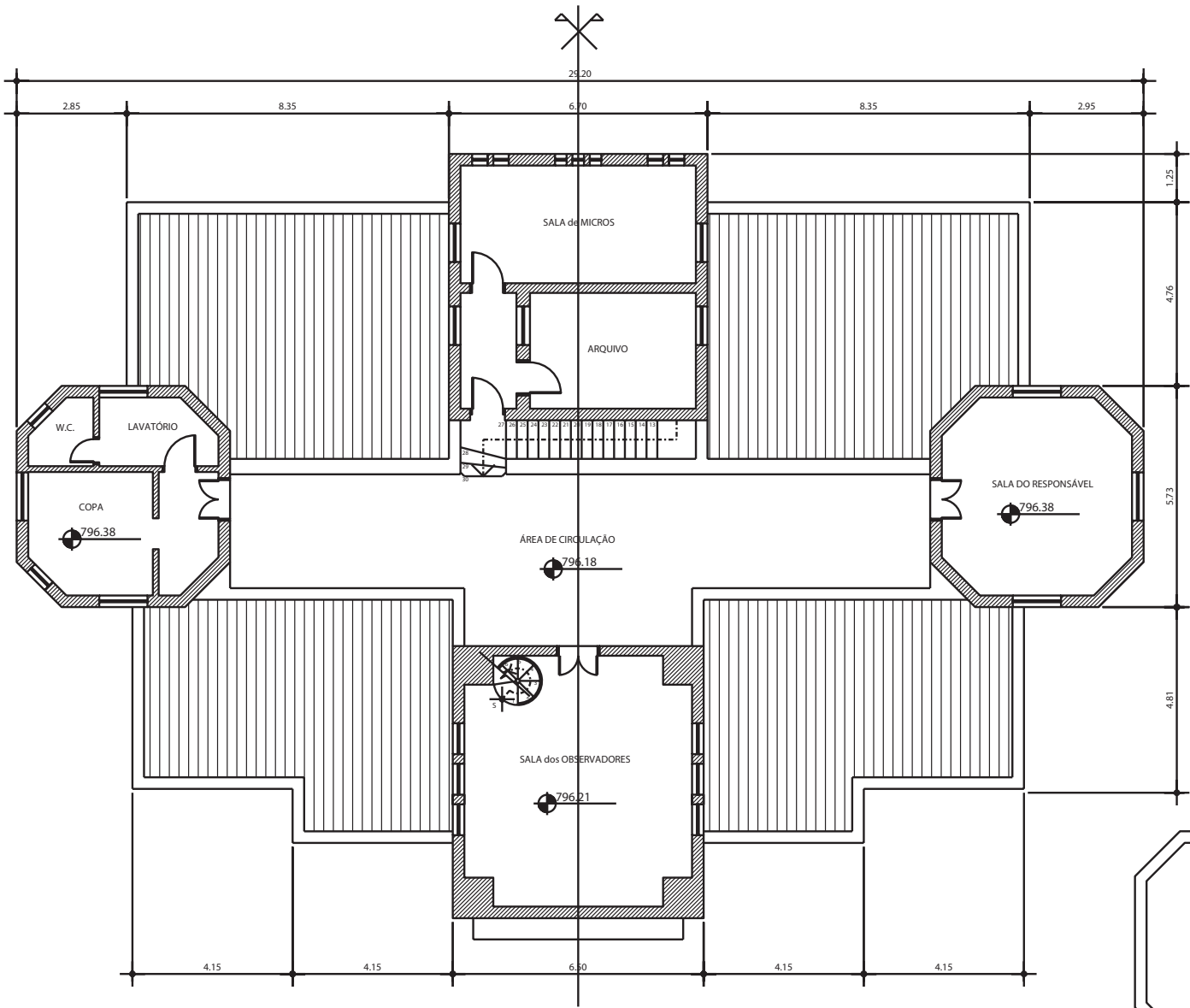




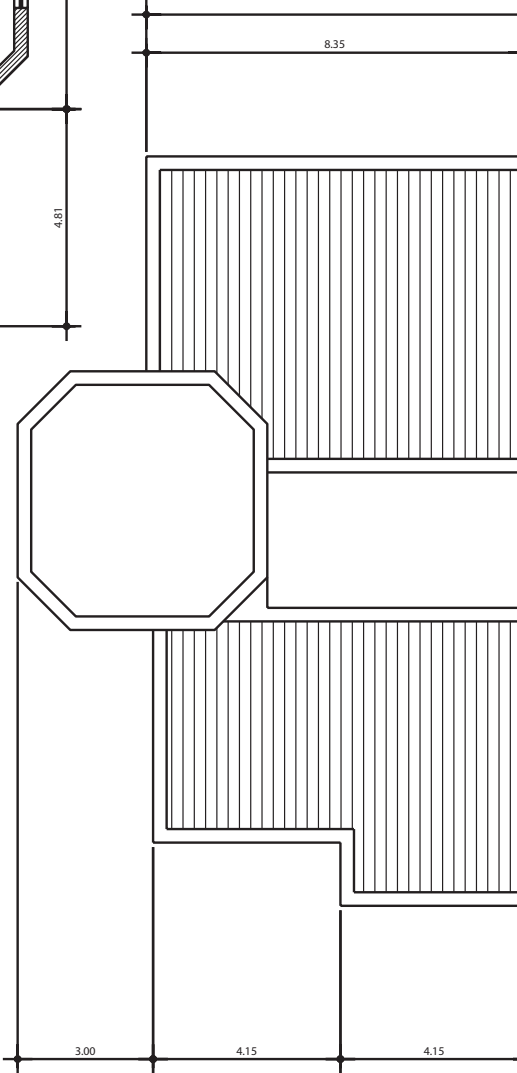
PLANTA INFERIOR



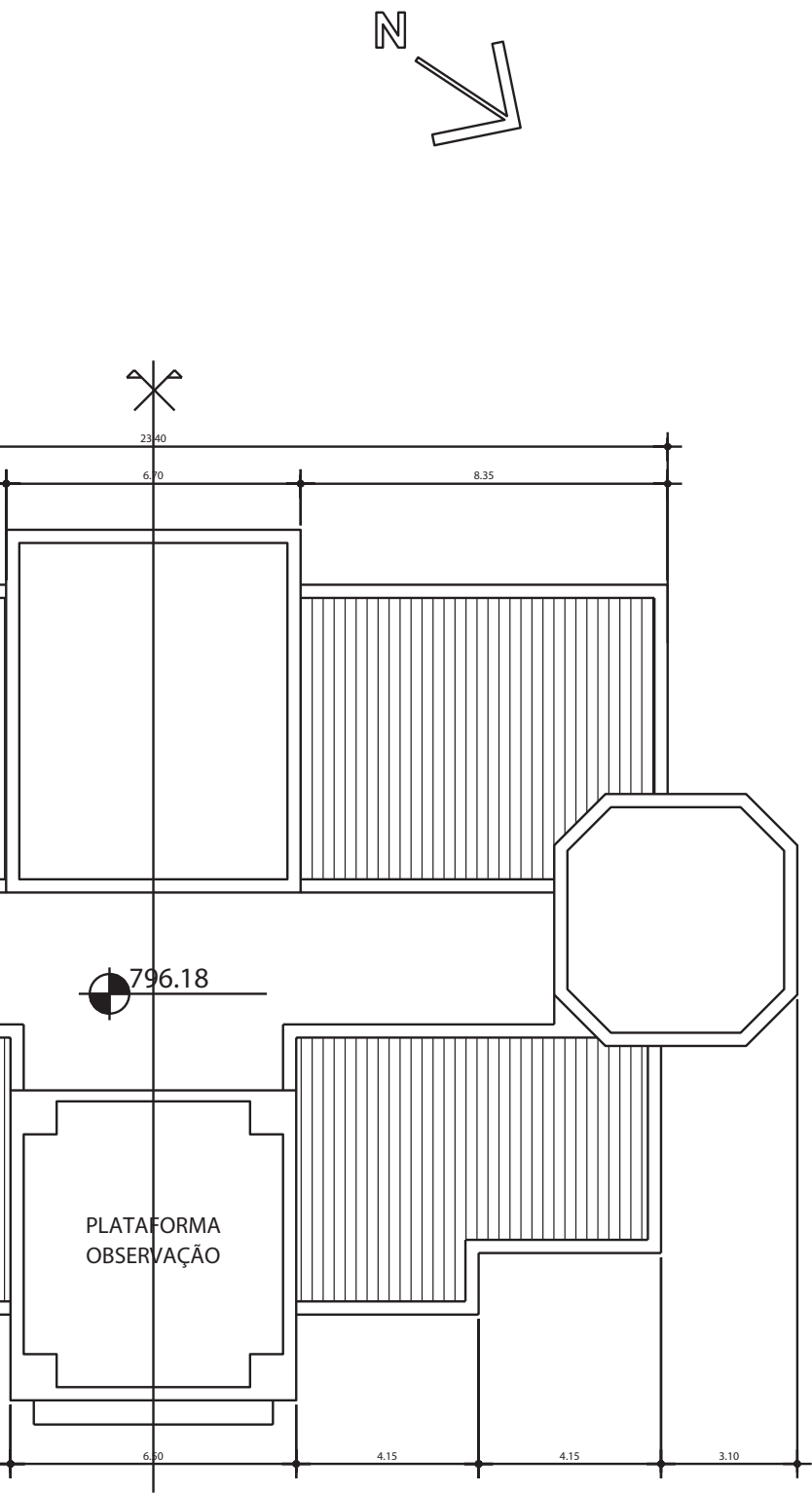




PLANTA SUPERIOR



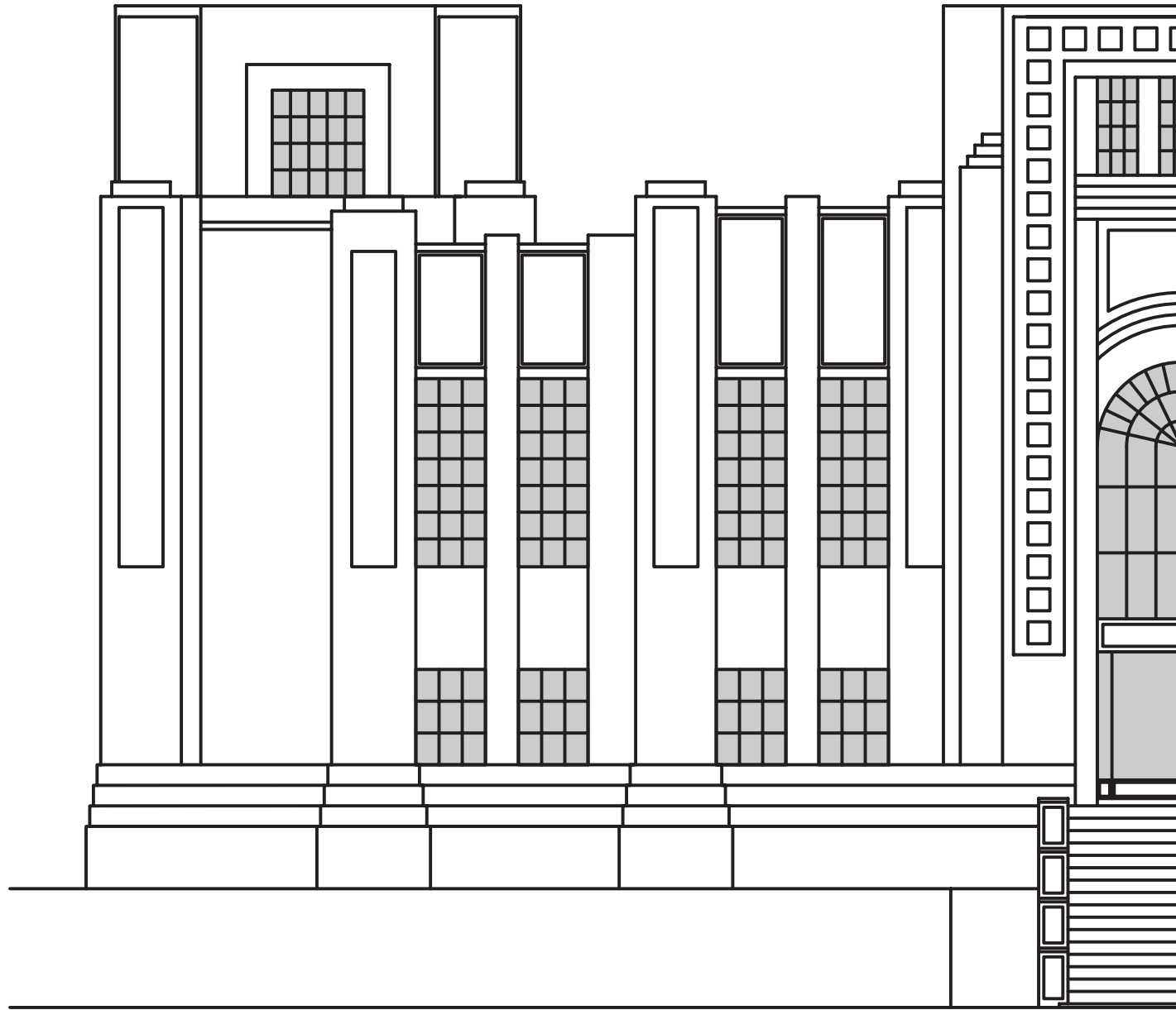
PLANTA COBERTURA



2003

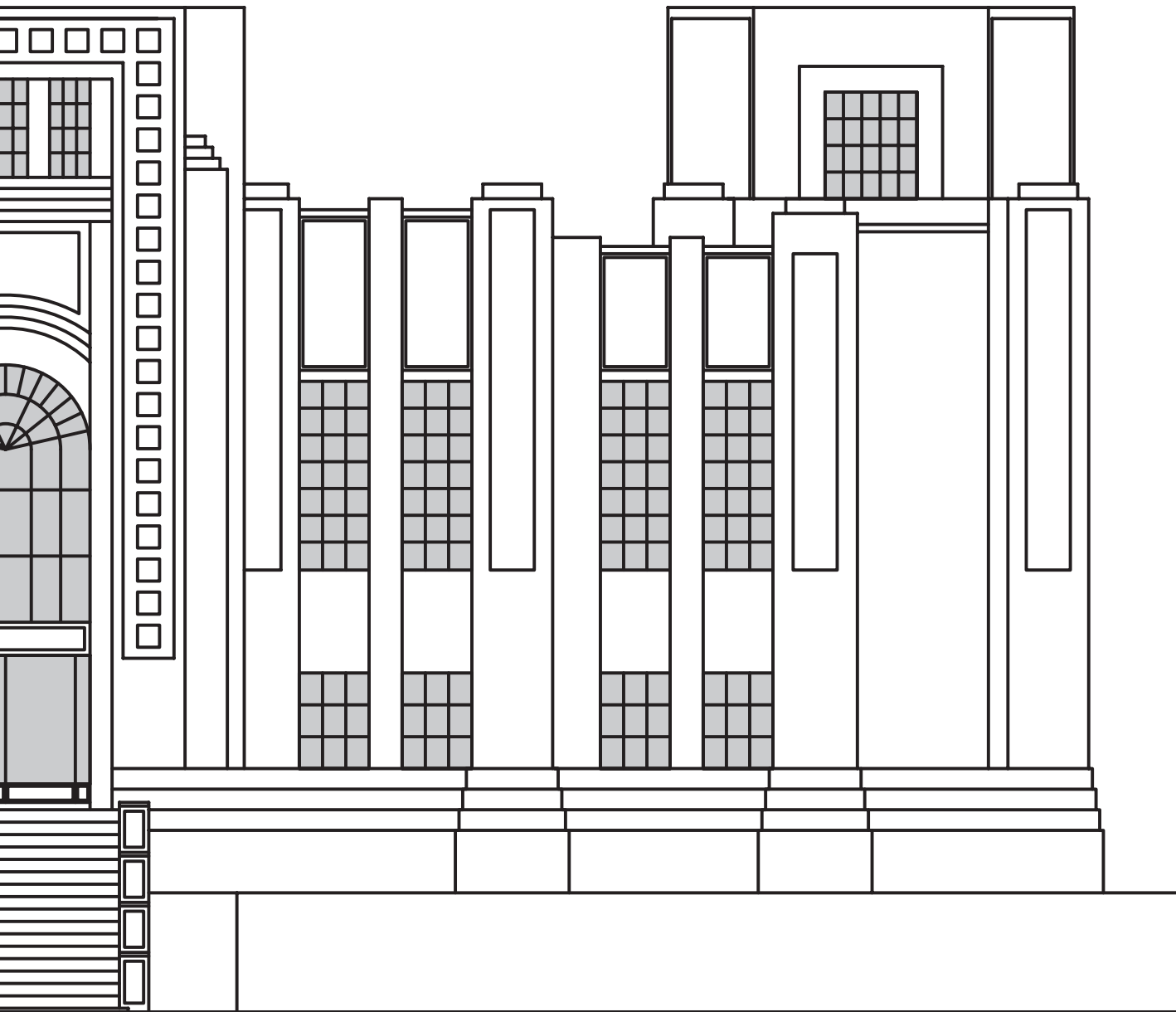


2003



ELEVAÇÃO





EDIFÍCIO 4

PLANETÁRIO

O edifício teve sua cúpula original removida. Consideradas suas dimensões (quase 10 metros de diâmetro), decidiu-se adaptá-lo para a instalação de um planetário, de acordo com o programa. Para isso, o projeto prevê a construção de uma nova cúpula, semelhante à anterior, restaurando sua forma original.

Ao mesmo tempo, o edifício deverá receber um acréscimo que não interfira com a visualização de sua forma original, para acolher os grupos de usuários do planetário, que podem ser dois (um que esteja saindo e um que esteja entrando). Por medida de segurança, não foi prevista a utilização da escada da parte fronteira do edifício.

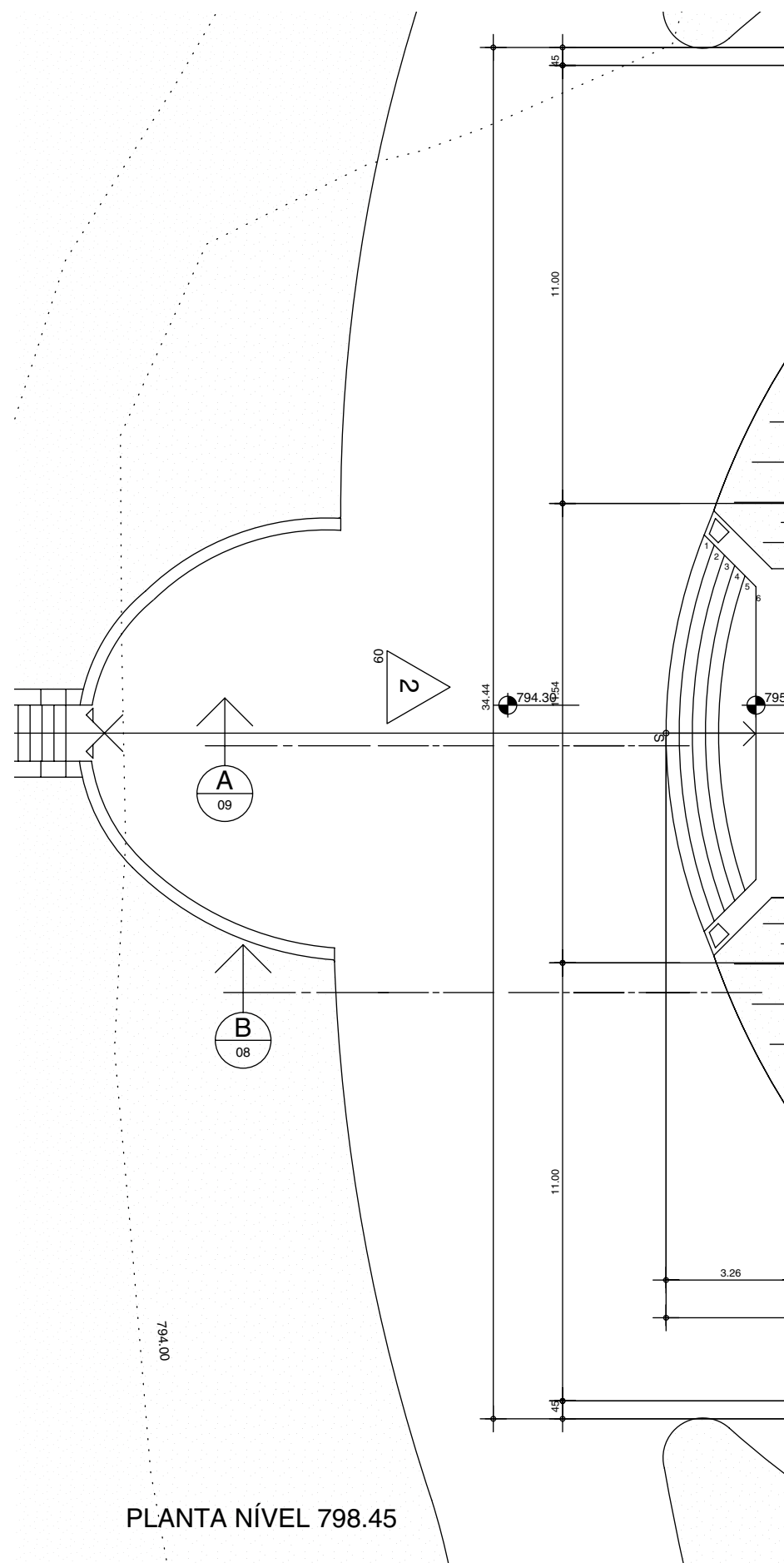


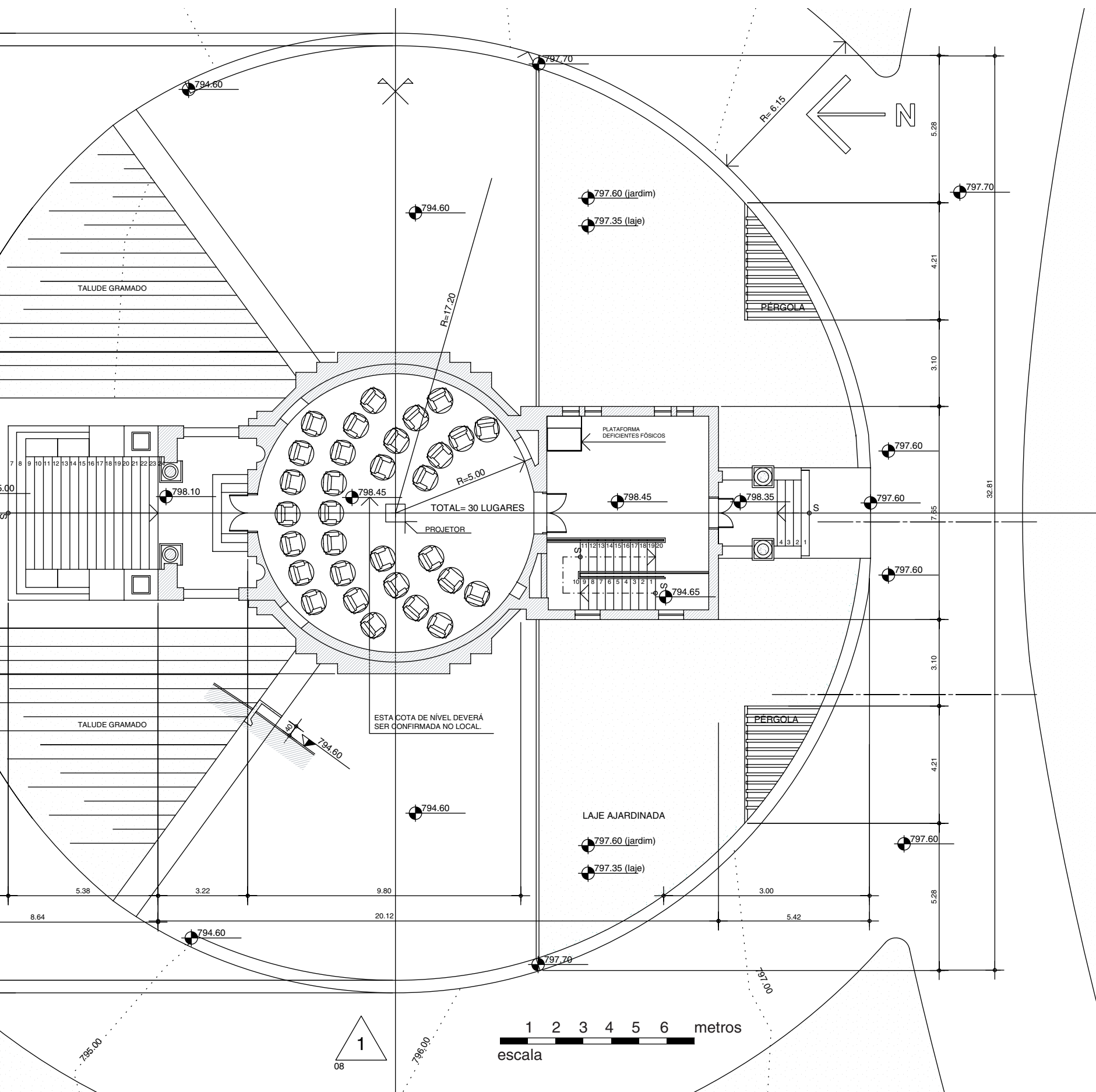


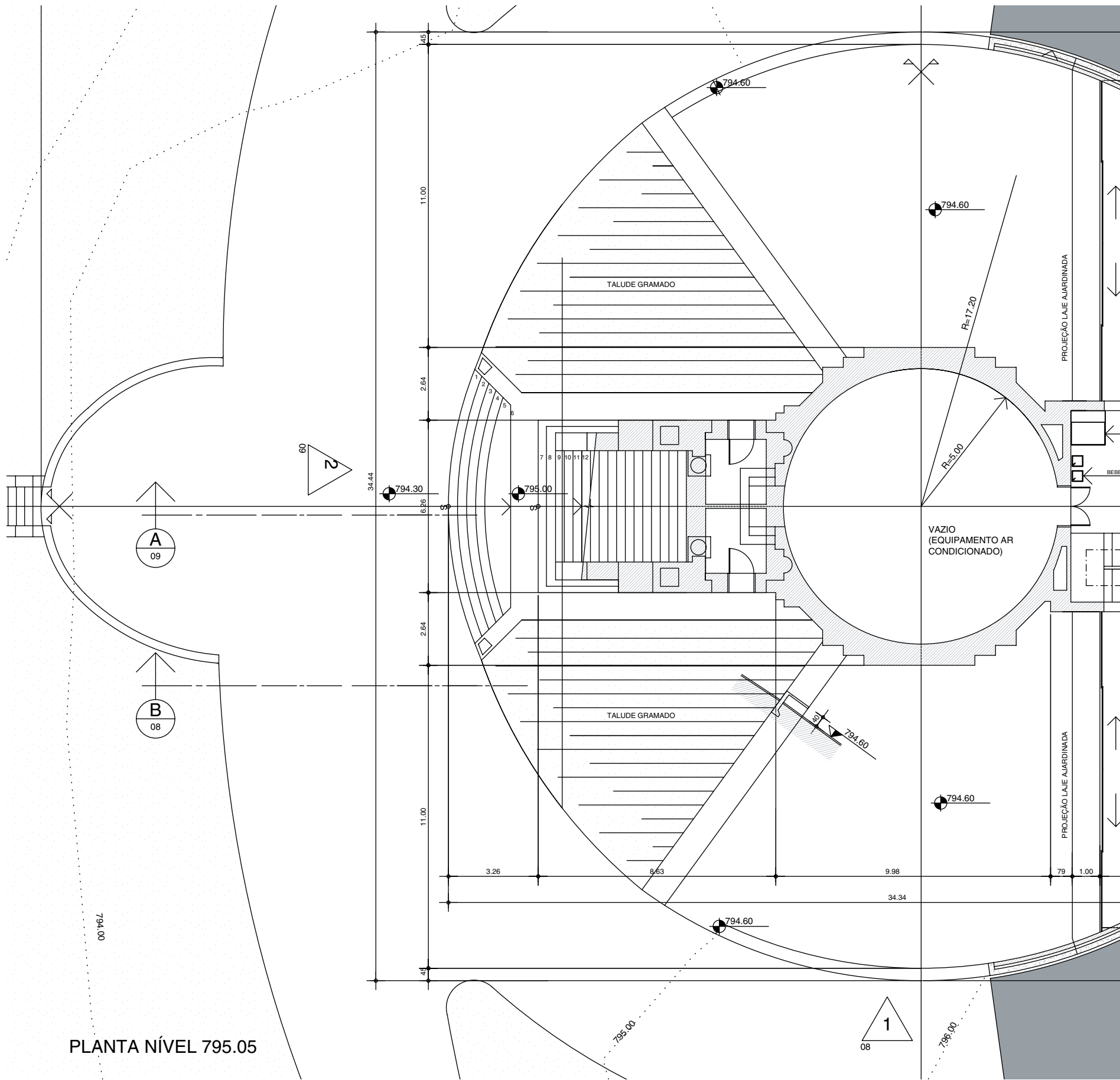
A solução escolhida foi a construção de duas salas semi-enterradas pela parte dos fundos, dando acesso ao interior do planetário pela sala de forma retangular, já existente, desse lado. As paredes divisórias da sala serão removidas e o acesso será feito por uma escada interna e por um pequeno elevador (para uso de deficientes físicos).

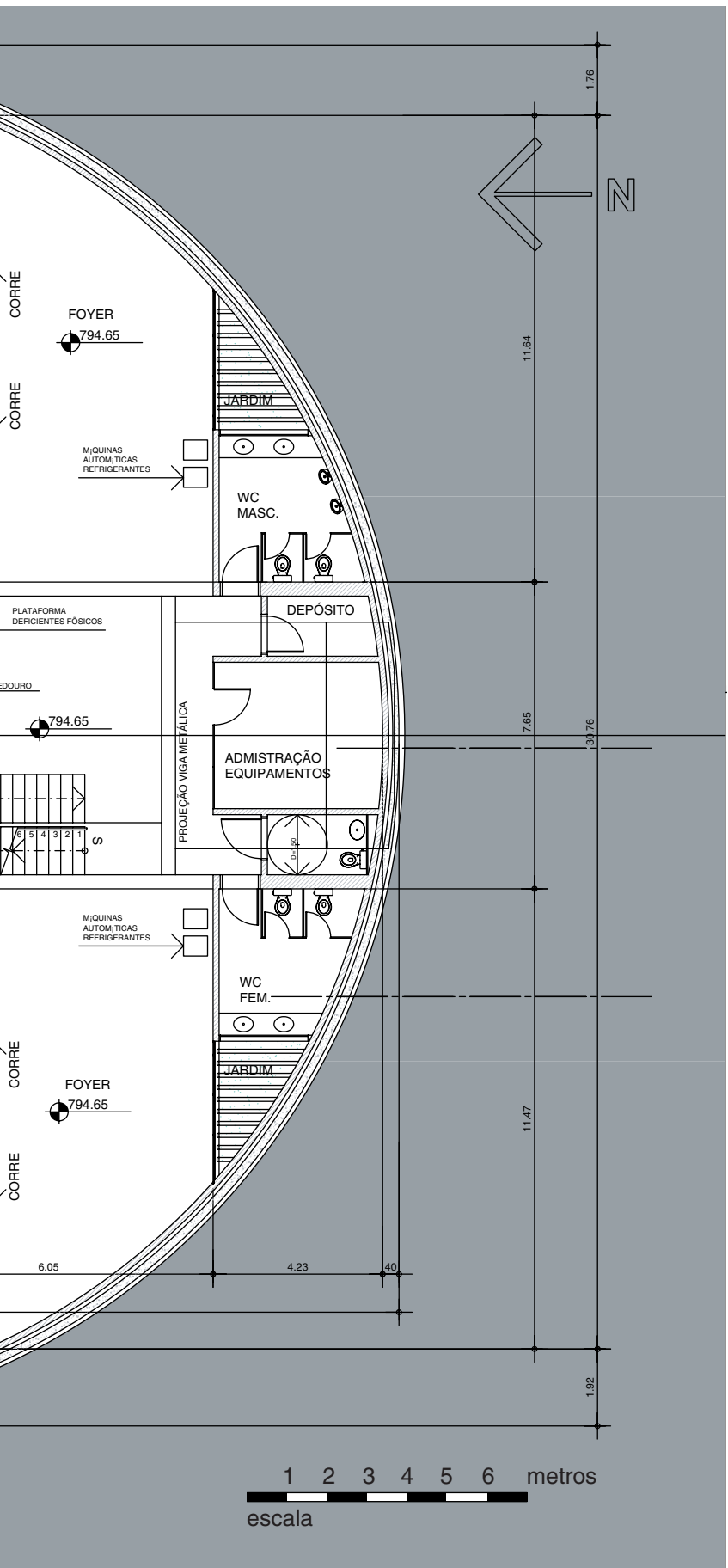


2003





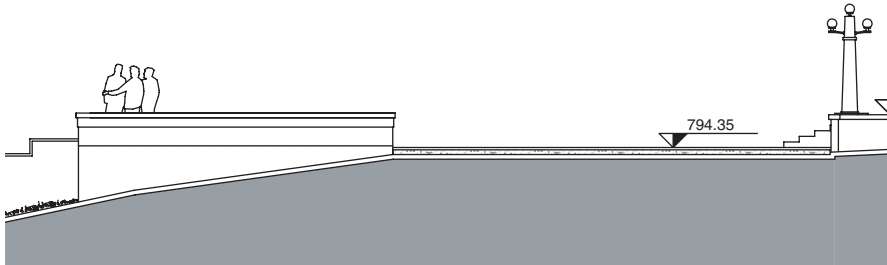




Com tal solução, ficam totalmente preservadas as formas externas do edifício, inclusive os terraços de acesso, com seus pisos, portas e janelas, bem como as visuais hoje possíveis.

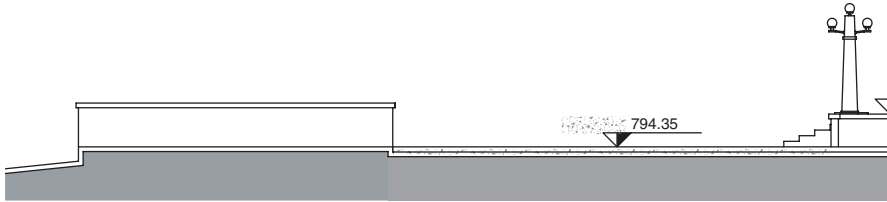
As únicas intervenções previstas são para remover anexos espúrios e recompor a forma do edifício.

As alterações inovadoras irão ocorrer apenas na área do gramado, ao redor do edifício.

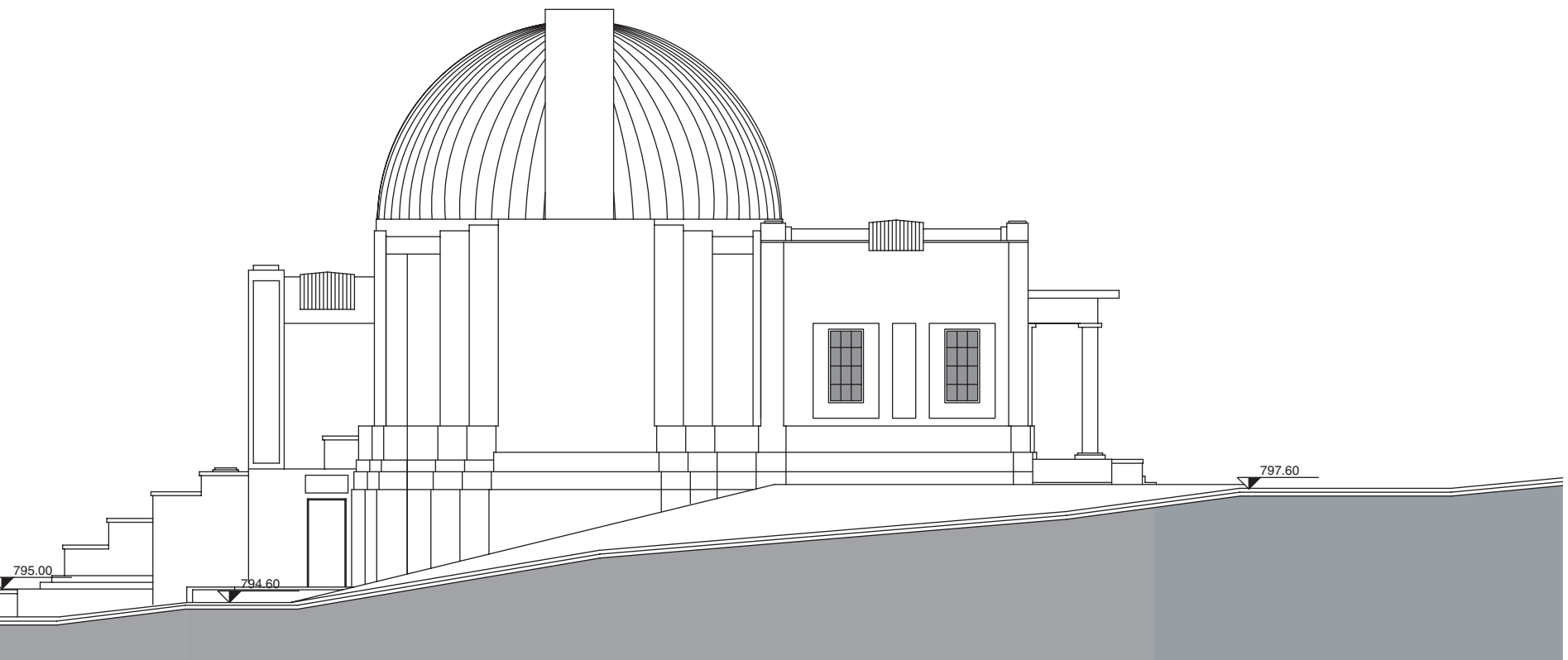
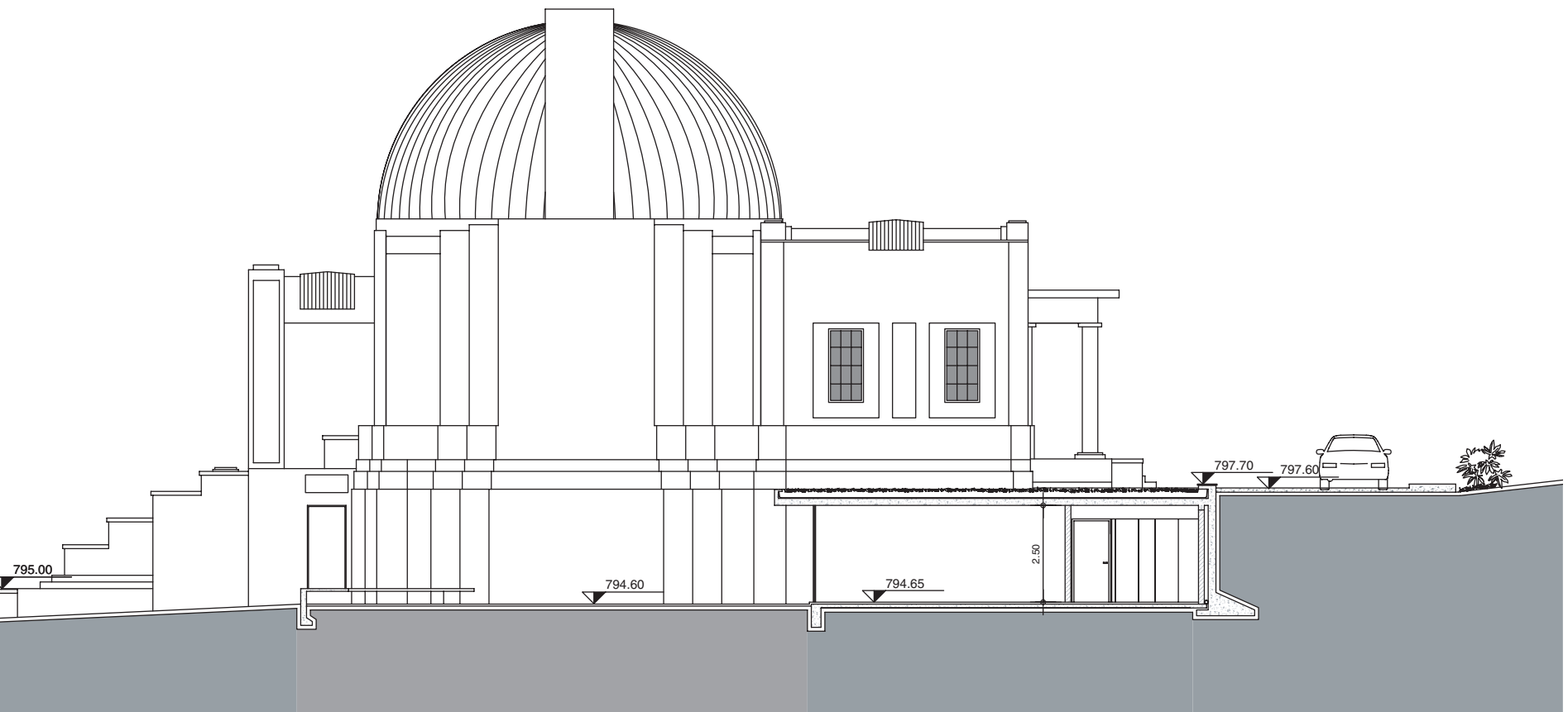


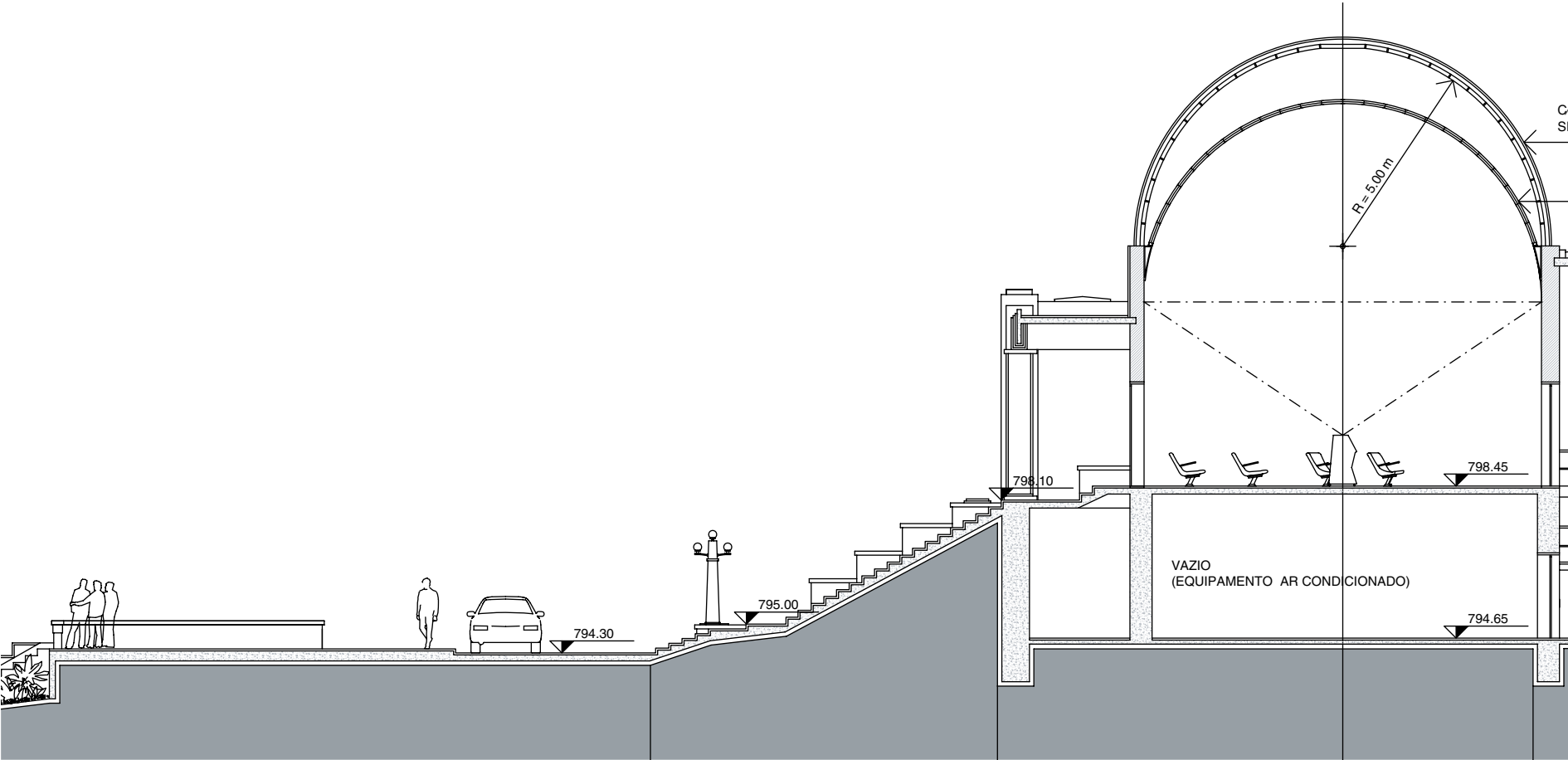
CORTE B
06/07

1 2 3 4 5 6 metros
escala



ELEVAÇÃO 1
06/07

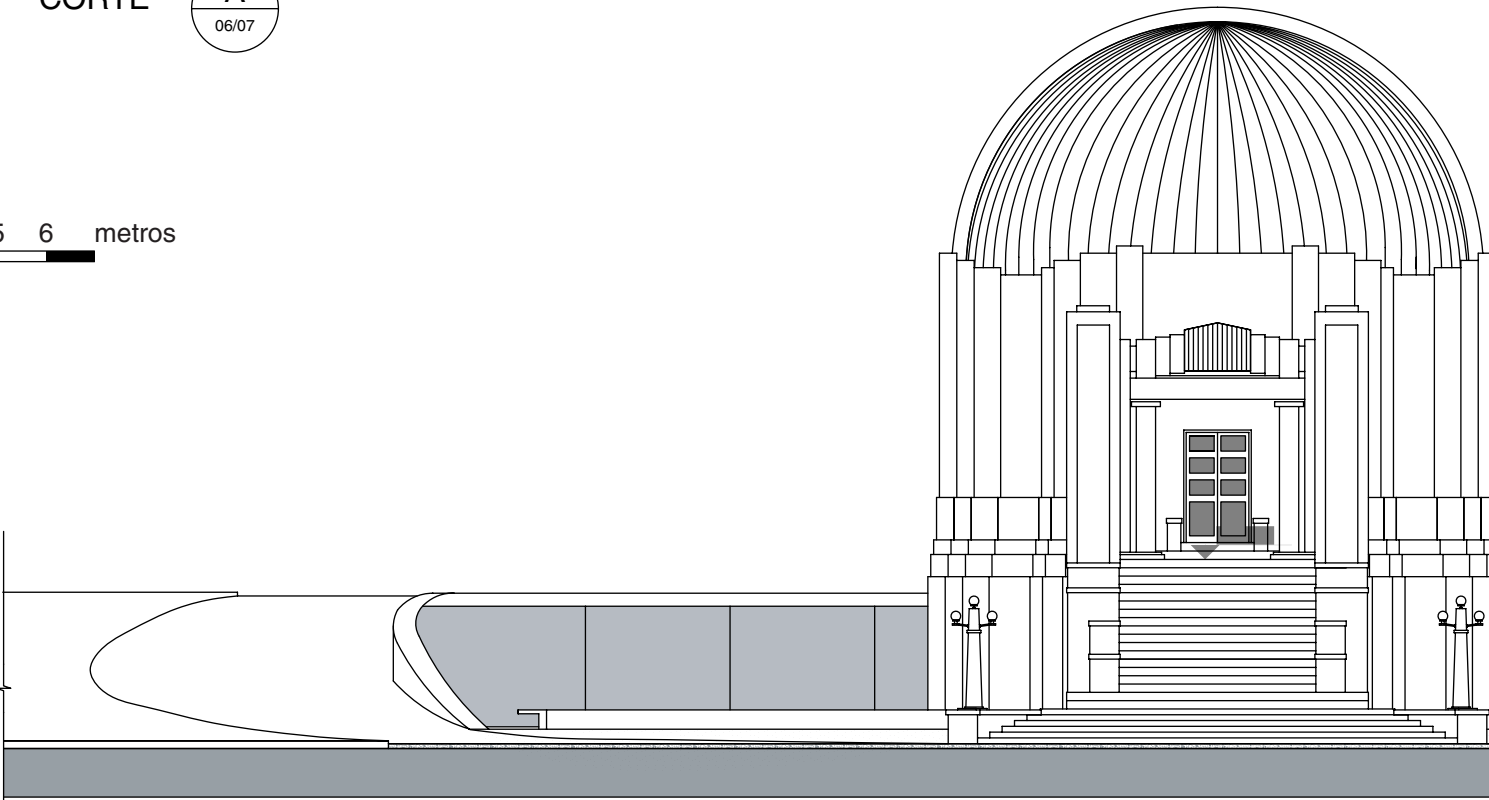




CORTE

A
06/07

1 2 3 4 5 6 metros
escala

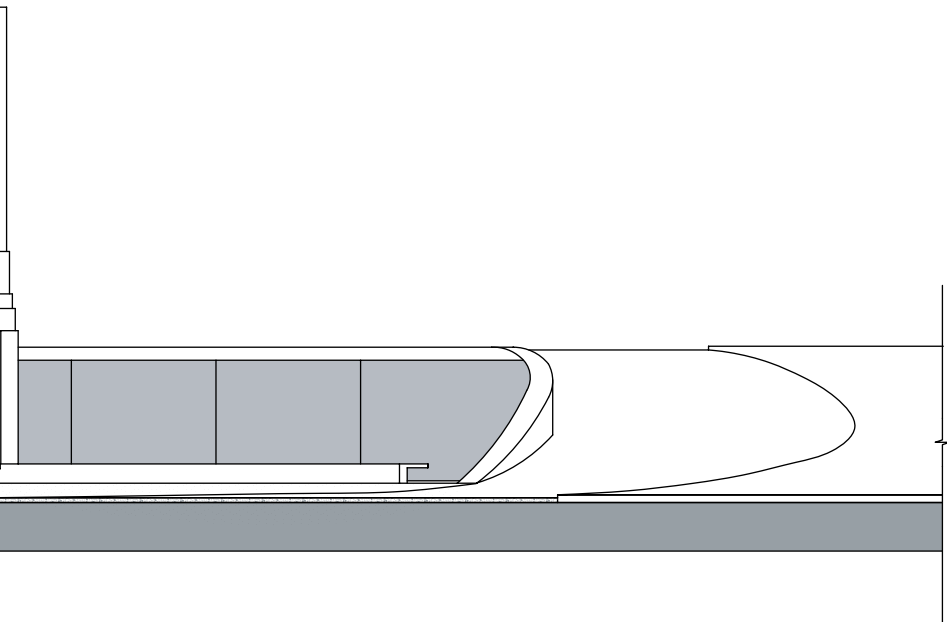
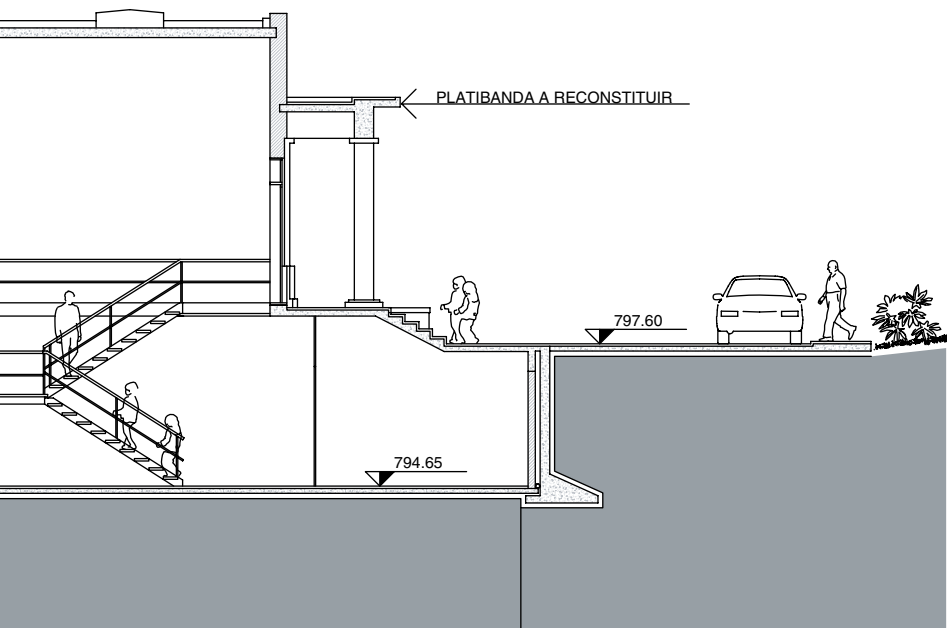


ELEVAÇÃO

2
06/07

OPULA METÁLICA A
ER CONSTRUÍDA

FORRO

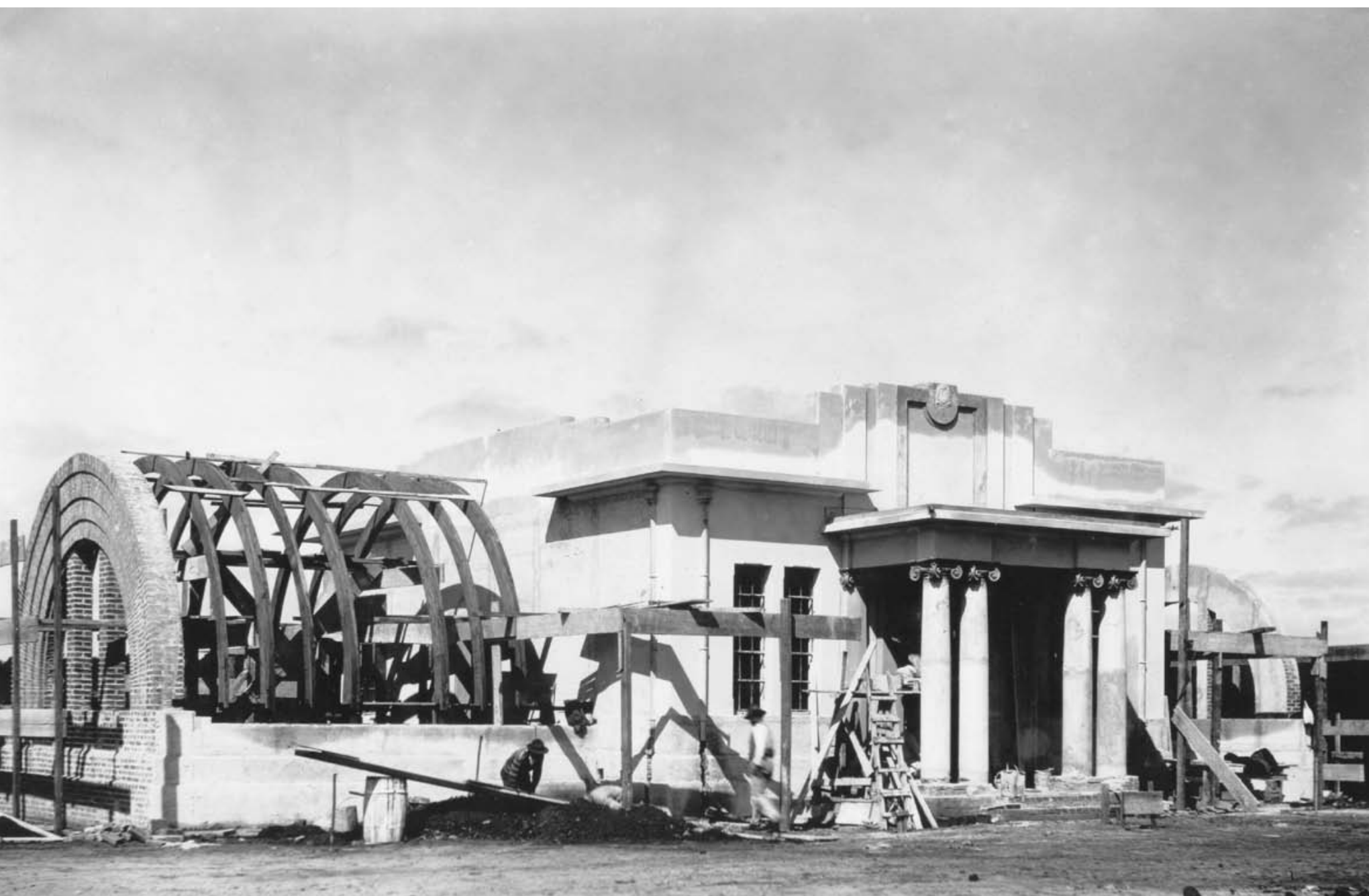


EDIFÍCIO 15

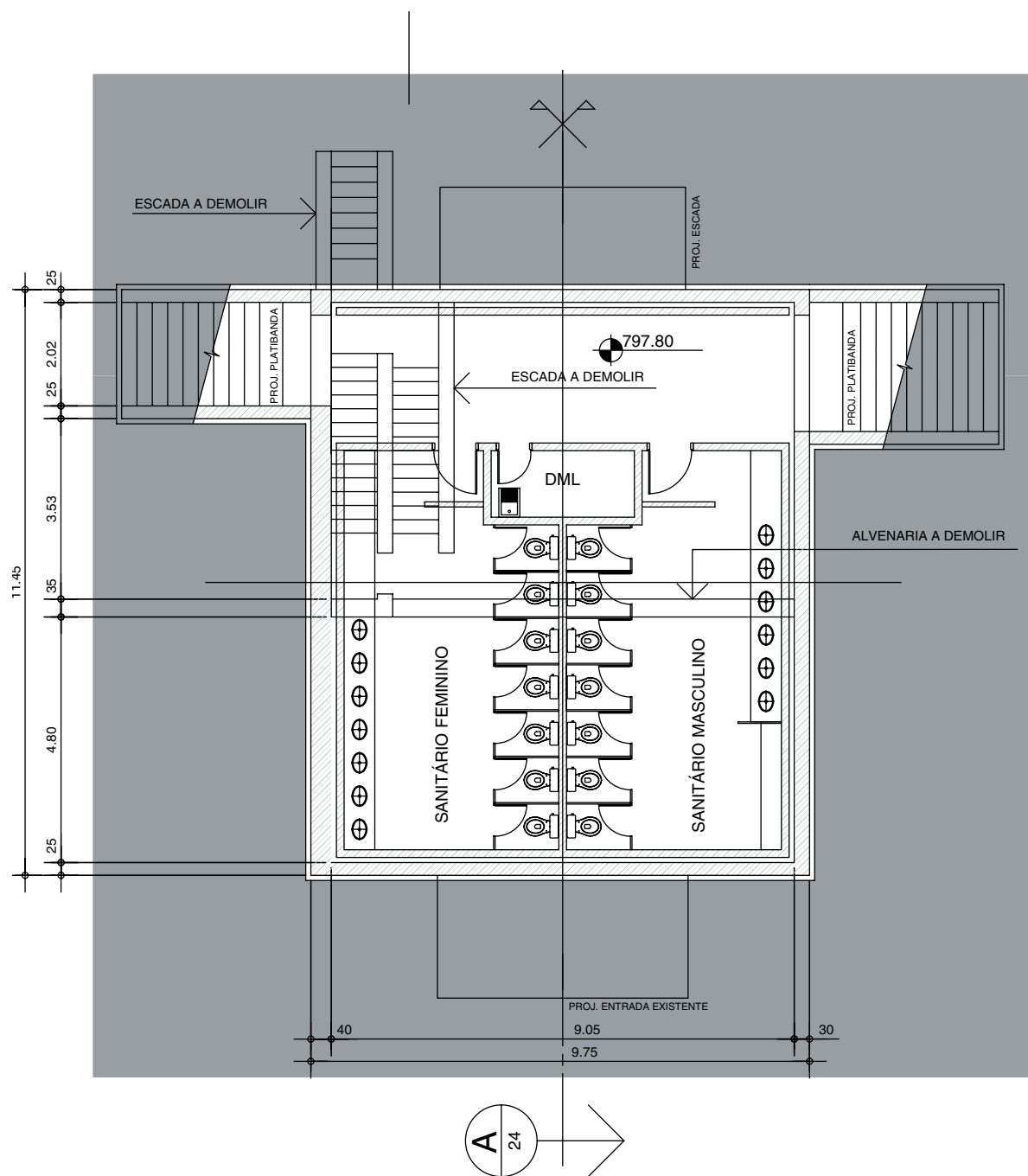
É o edifício mais sacrificado pelas reformas do passado. Sua forma original, hoje difícil de se perceber, no local, se caracterizava pela existência de duas abóbadas simetricamente dispostas, em relação ao corpo central.

Como os alicerces das partes originais estão parcialmente conservados, será possível reconstituir em boa parte suas formas externas com as duas abóbadas, removendo-se os anexos espúrios.

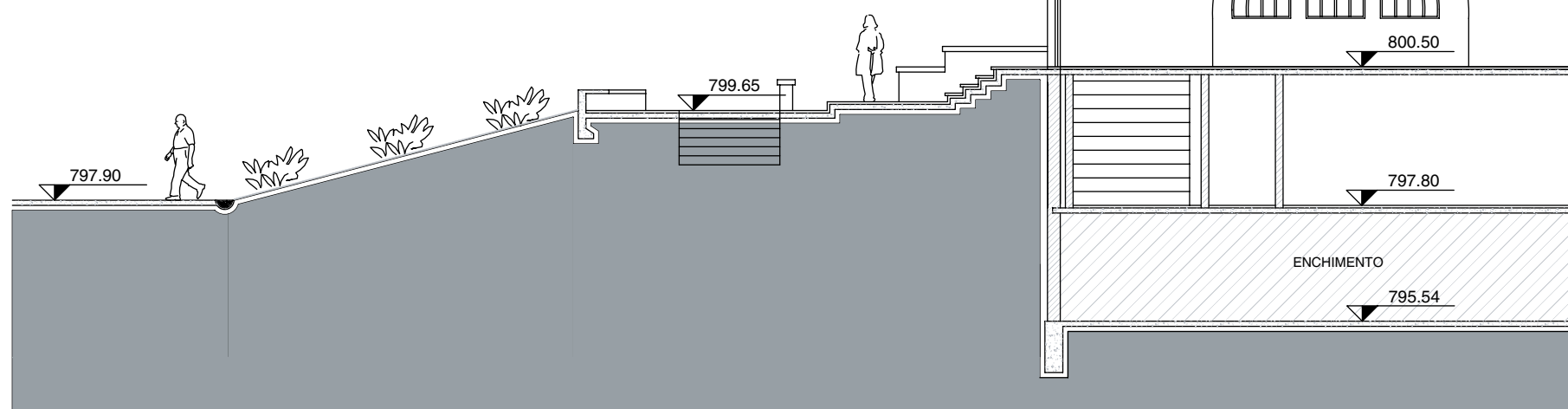
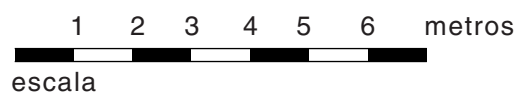
Tratando-se de um edifício com a parte interna completamente alterada, optou-se por localizar aí a parte de recepção aos visitantes, bem como os sanitários e a lanchonete, para atender ao público, pois sua posição no conjunto fica mais próxima ao acesso para o estacionamento.



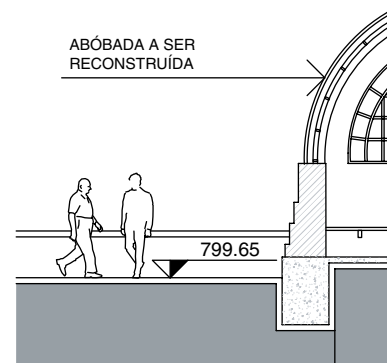
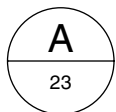




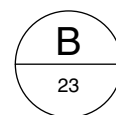
PLANTA PORÃO

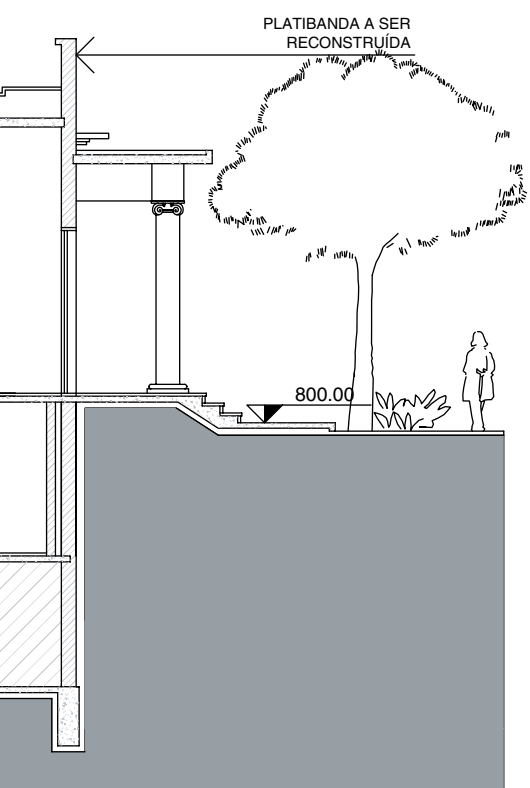
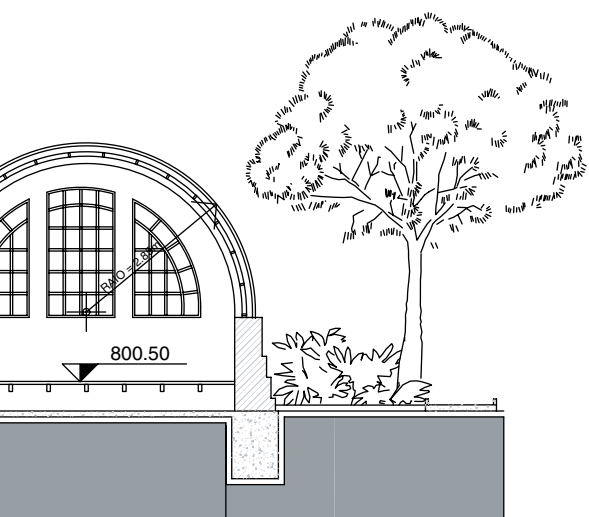


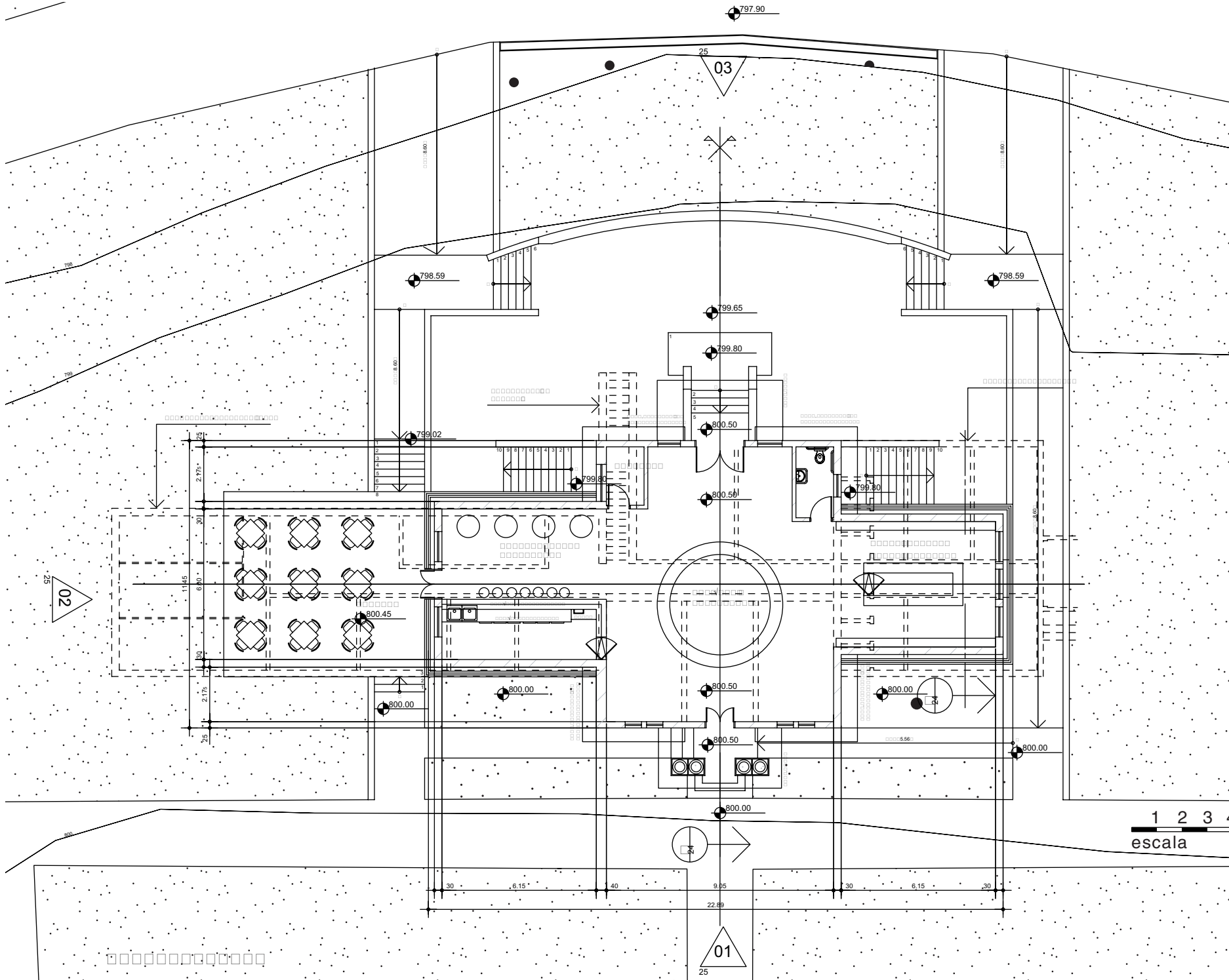
CORTE

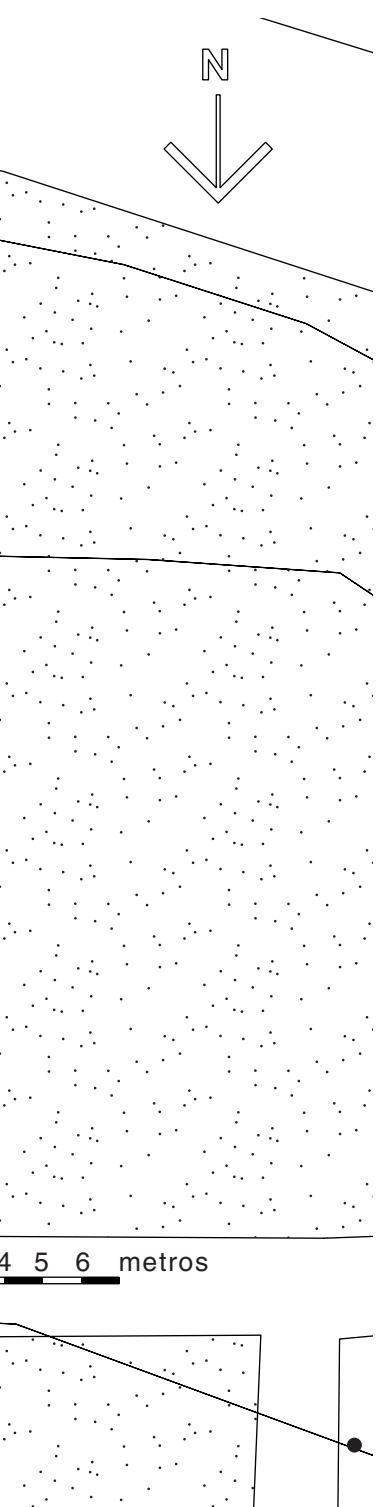


CORTE









Em uma das laterais, junto às árvores, foi previsto um terraço, com acesso direto à lanchonete e nele poderão ser instaladas mesas e cadeiras para o público.

A fachada da entrada voltada para a praça central, parcialmente conservada, será reconstituída conforme o original.

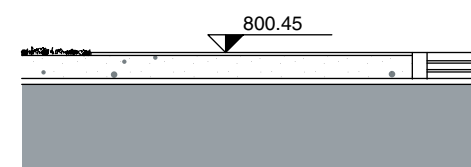
A entrada dos fundos (lado sul) procura repetir o projeto do Prof. Alípio Leme (1935/40), abrindo para um pequeno patamar, que facilita o acesso por esse lado.

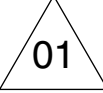
O atual subsolo, muito profundo, terá o piso elevado e nele serão instalados dois grandes banheiros para o público, com acesso externo em trincheira, pelo jardim. Os anexos, ao lado e aos fundos do edifício, serão removidos.

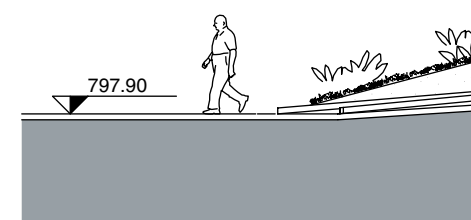
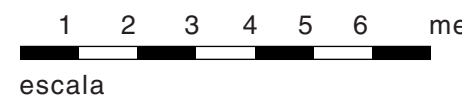


O projeto prevê a reconstituição de uma grande esplanada do lado sul, após o jardim, definida no original, com dimensões e características que não conflitem com a vegetação antiga, de maior parte. Um dos objetivos é restabelecer as visuais e o acesso aos obeliscos que, desse lado, permitiam a aferição dos aparelhos, em outros tempos.

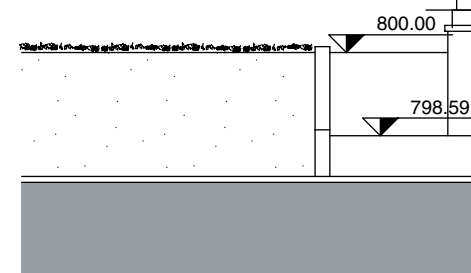
De acordo com o programa, essa esplanada deverá ser tratada em termos paisagísticos, de modo a permitir a realização de exposições externas e assegurar belas visuais em direção à mata, sem acesso a esta.



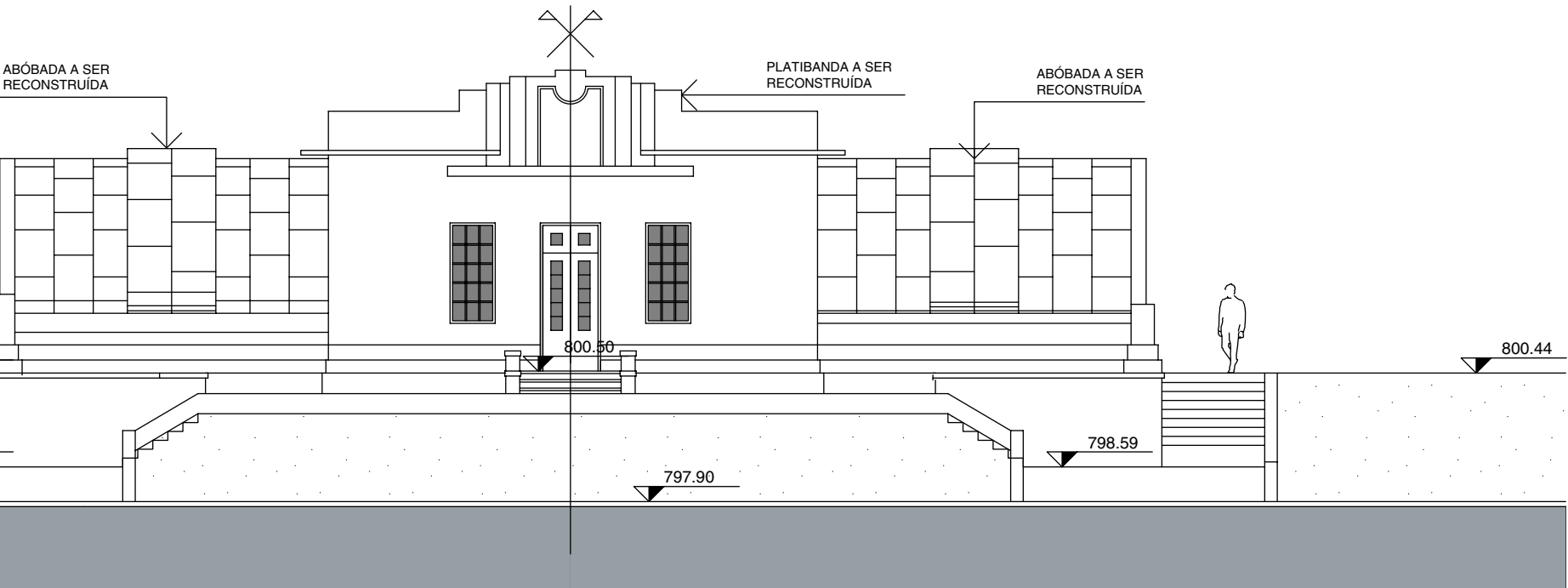
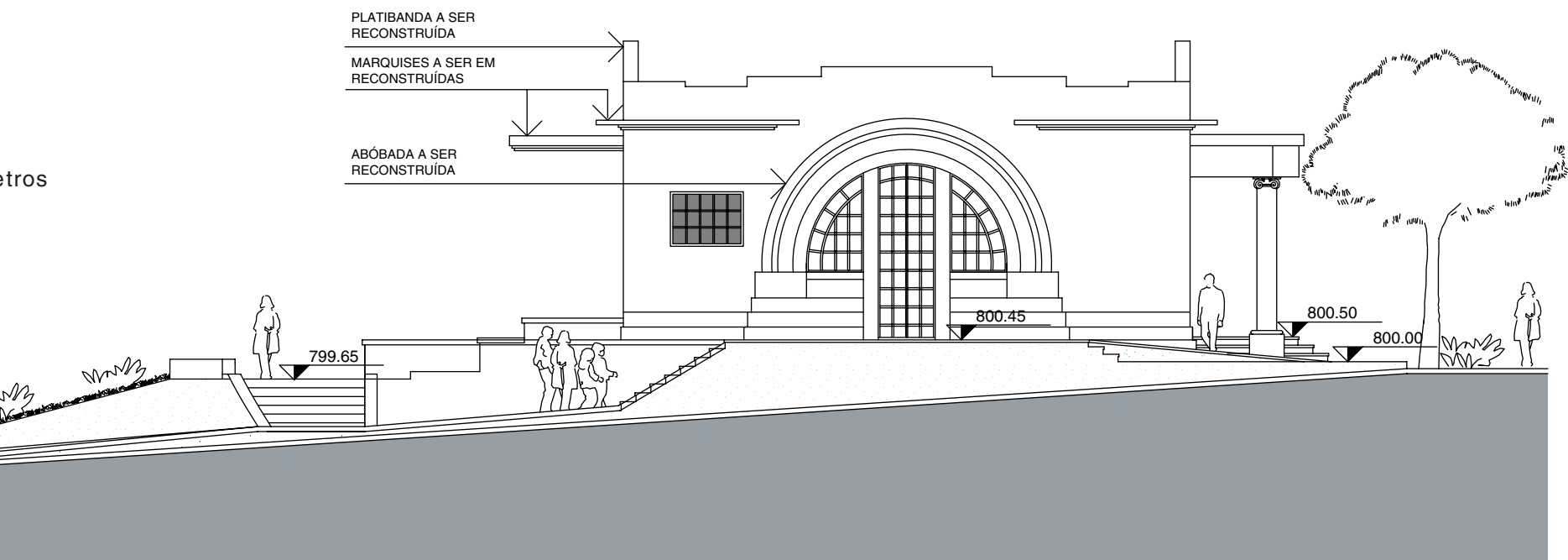
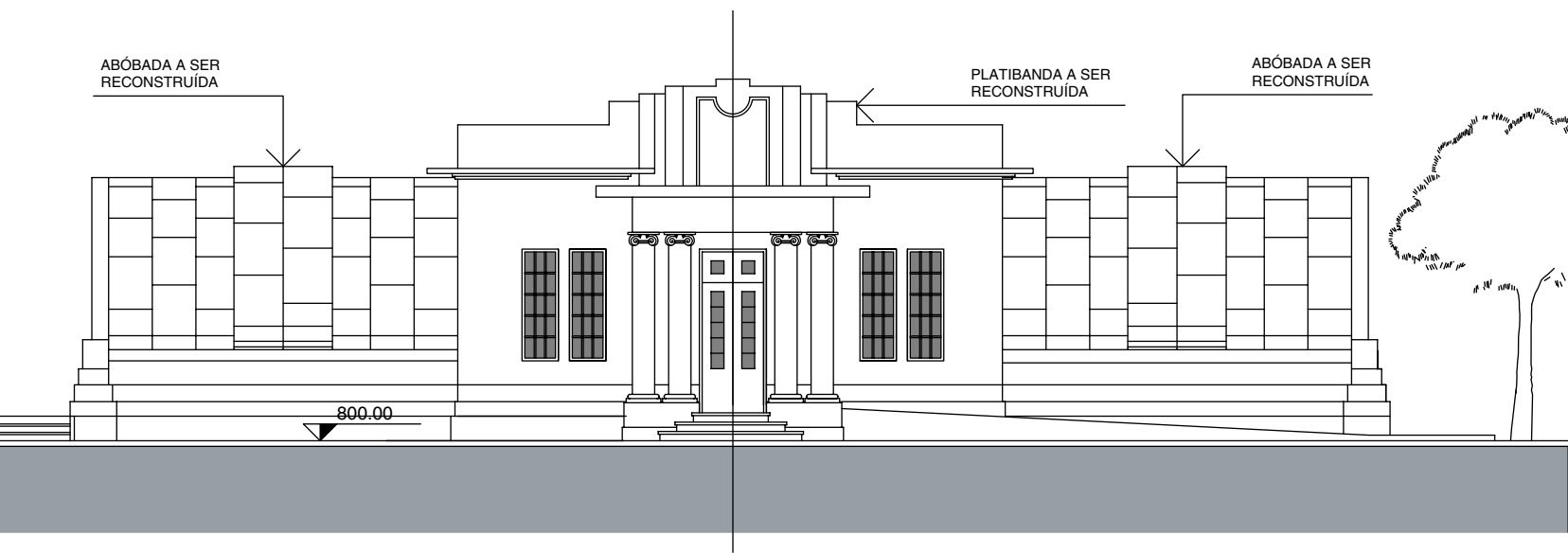
ELEVAÇÃO  01
23



ELEVAÇÃO  02
23



ELEVAÇÃO  03
23

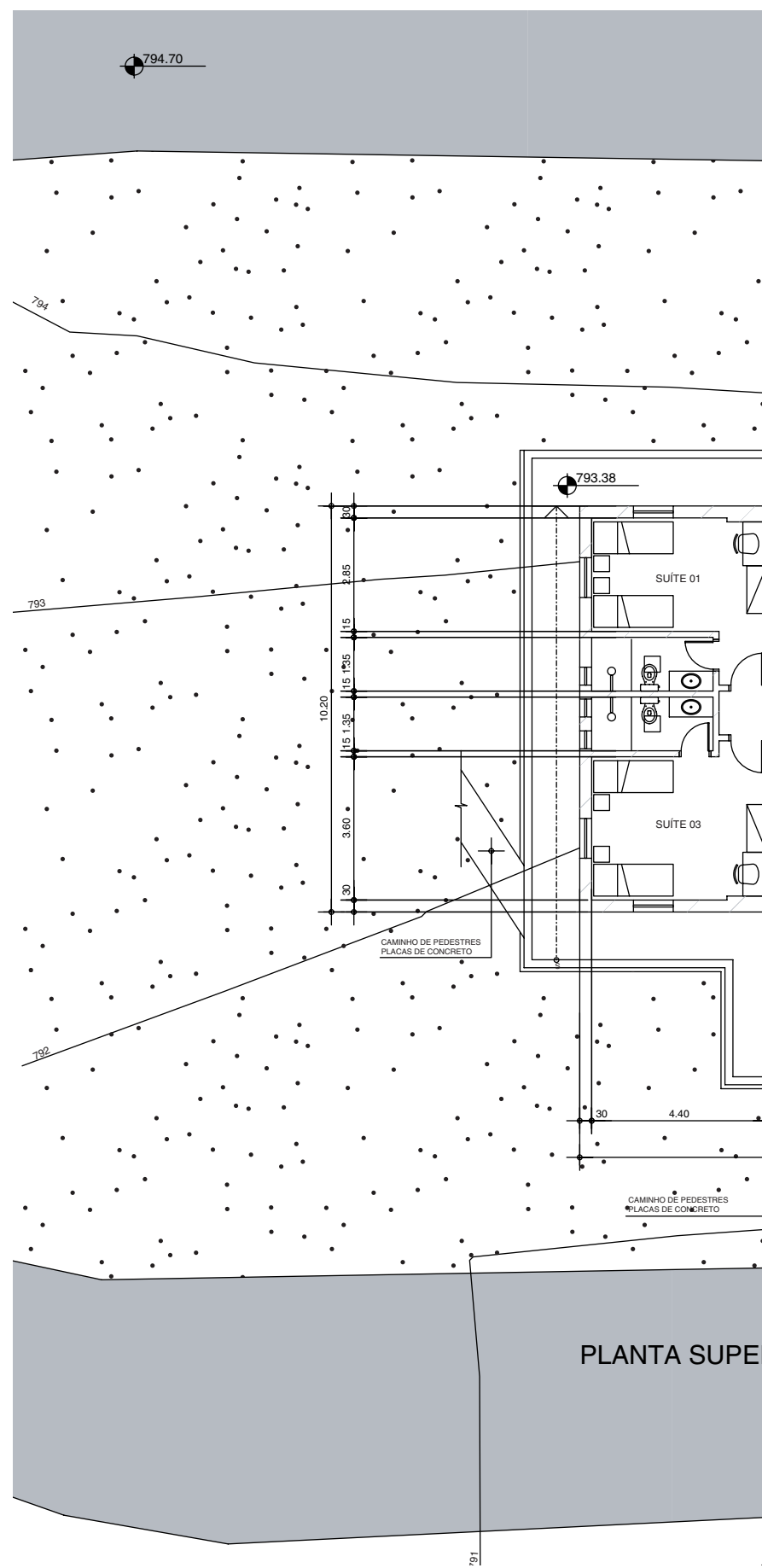


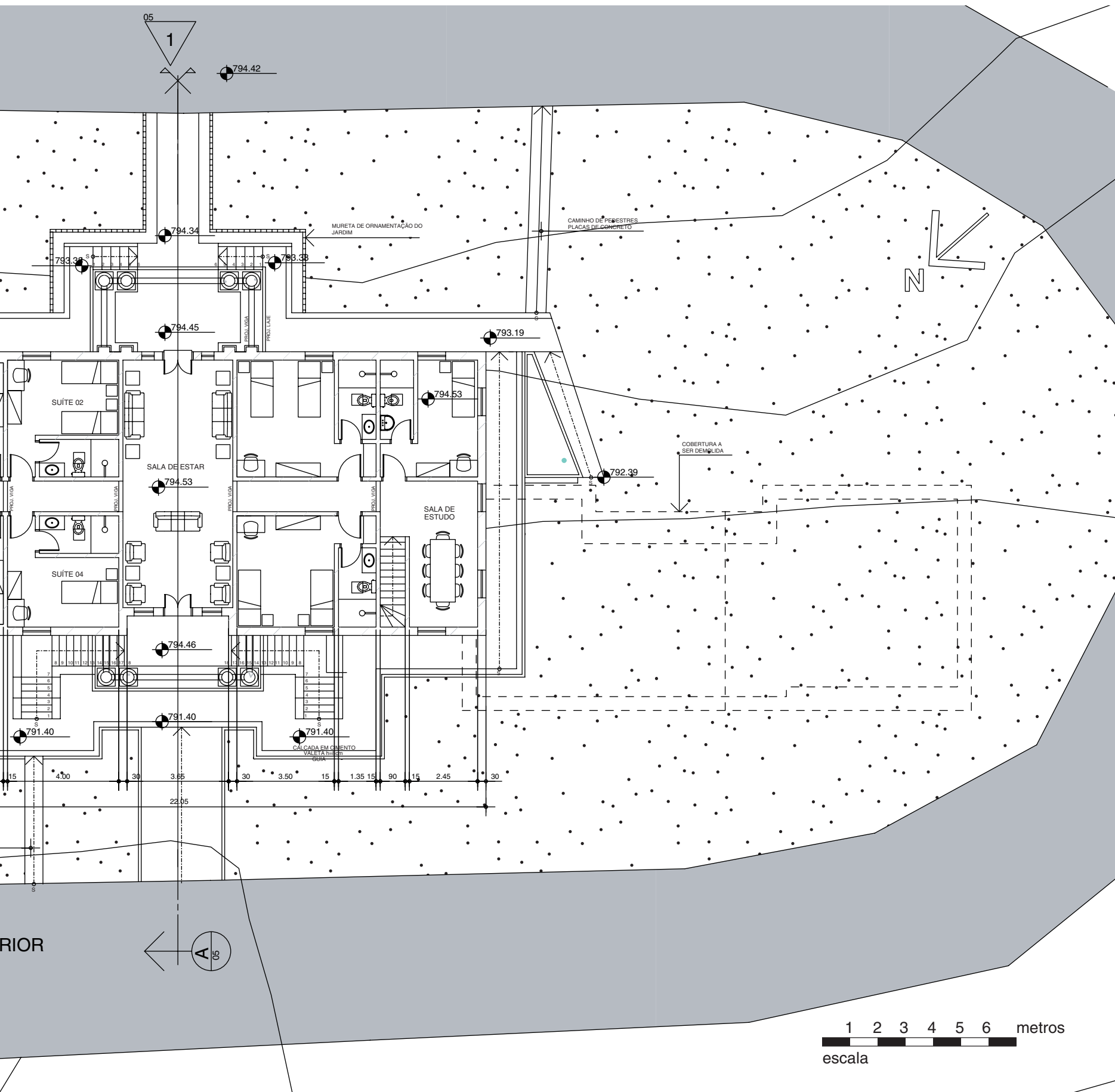
EDIFÍCIO 3

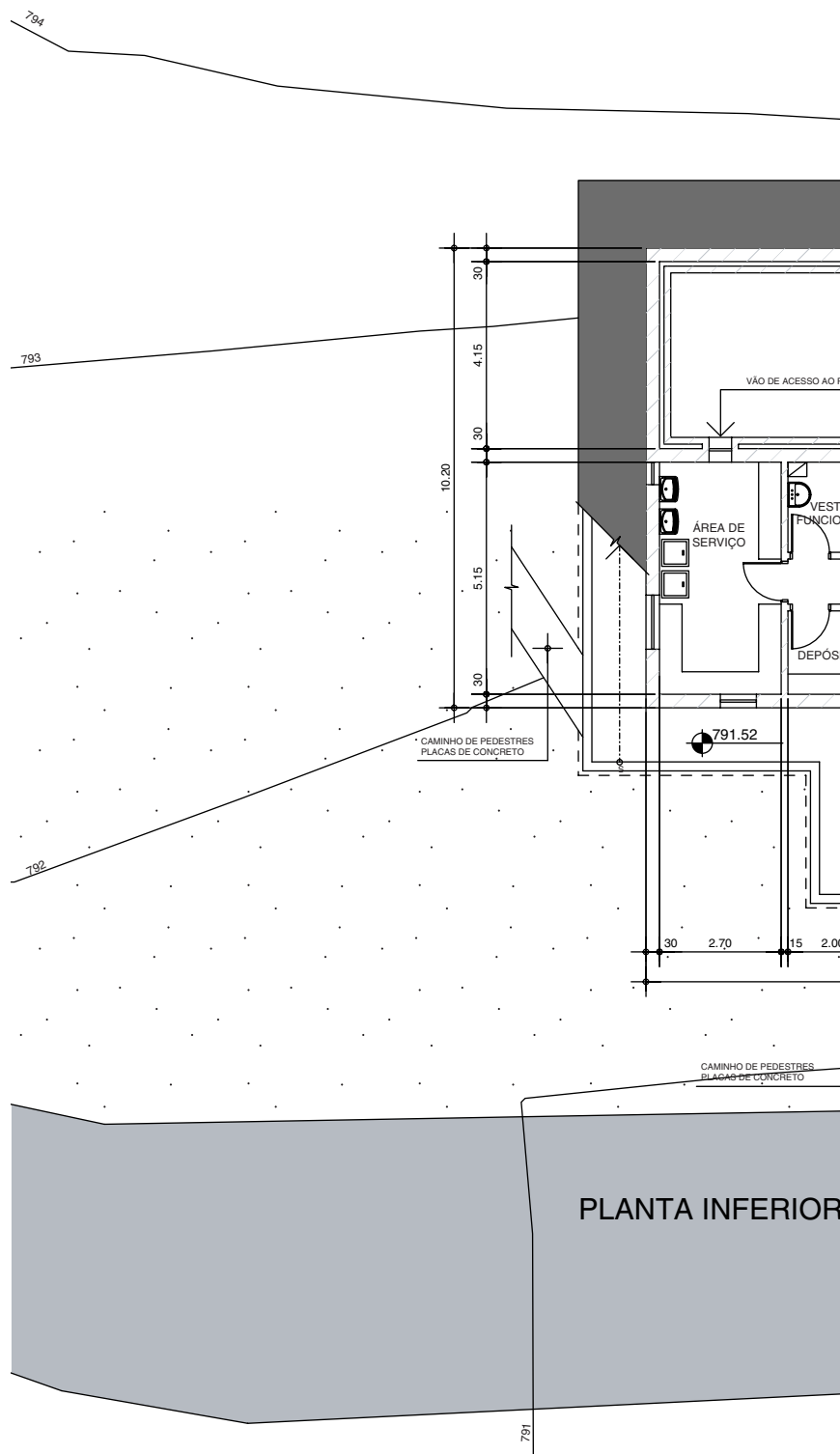
Antiga residência do diretor, suas características externas foram em boa parte conservadas, com exceção das janelas, das platibandas, da cobertura e dos anexos. As janelas, as platibandas e o telhado deverão ser repostos em sua forma inicial; os anexos, removidos. Atendendo ao programa fornecido, o edifício deverá ser adaptado internamente, transformando-se em alojamento para pesquisadores ou visitantes. Foram previstas várias suítes e uma sala de estudos e dois conjuntos de banheiros. No subsolo foi prevista uma sala para refeições e locais de serviço. O projeto prevê a reconstituição da escada interna de acesso ao subsolo, mas a parte final, embaixo, já destruída, deverá ser refeita com a direção invertida, para melhorar a distribuição.

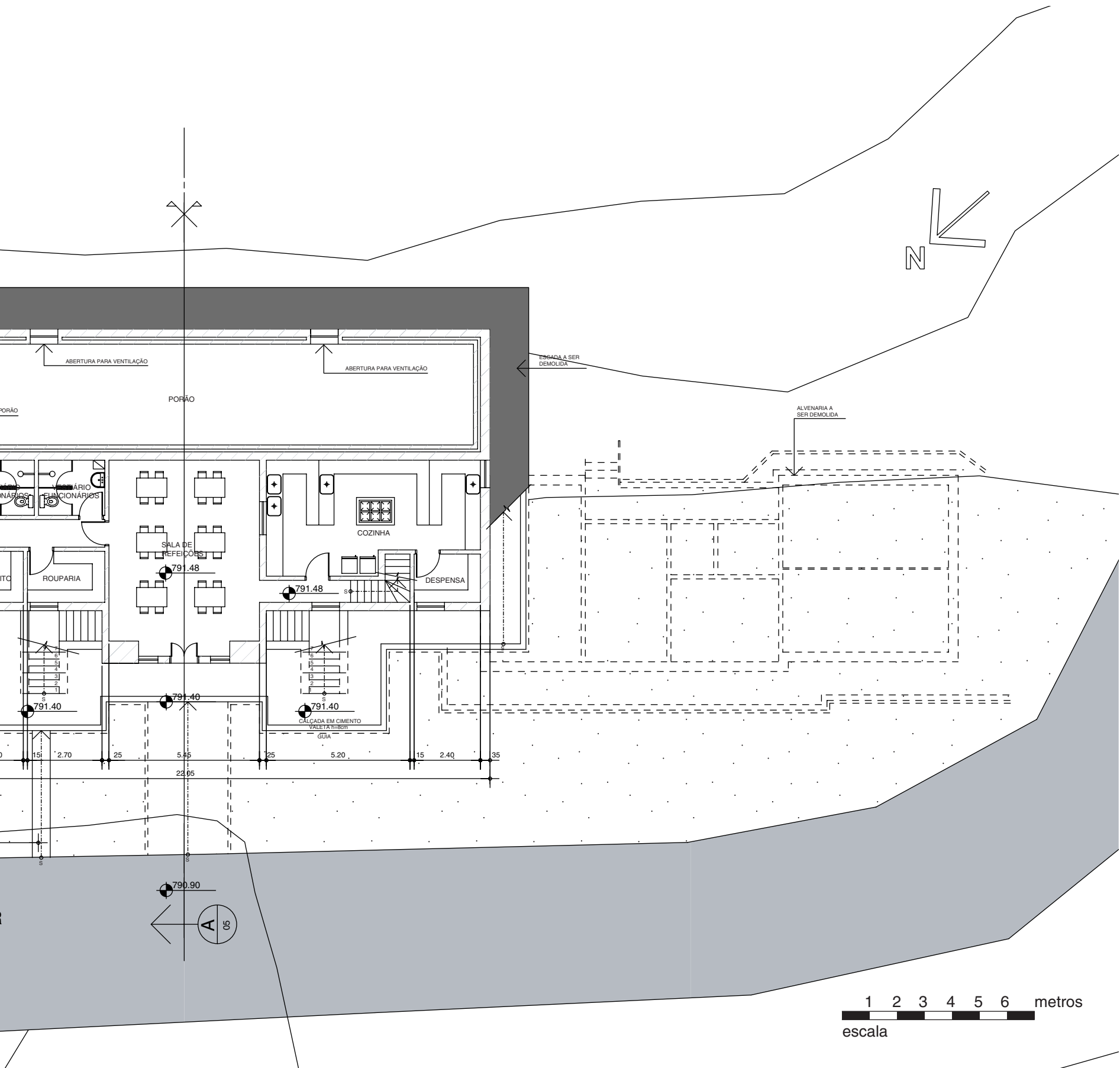


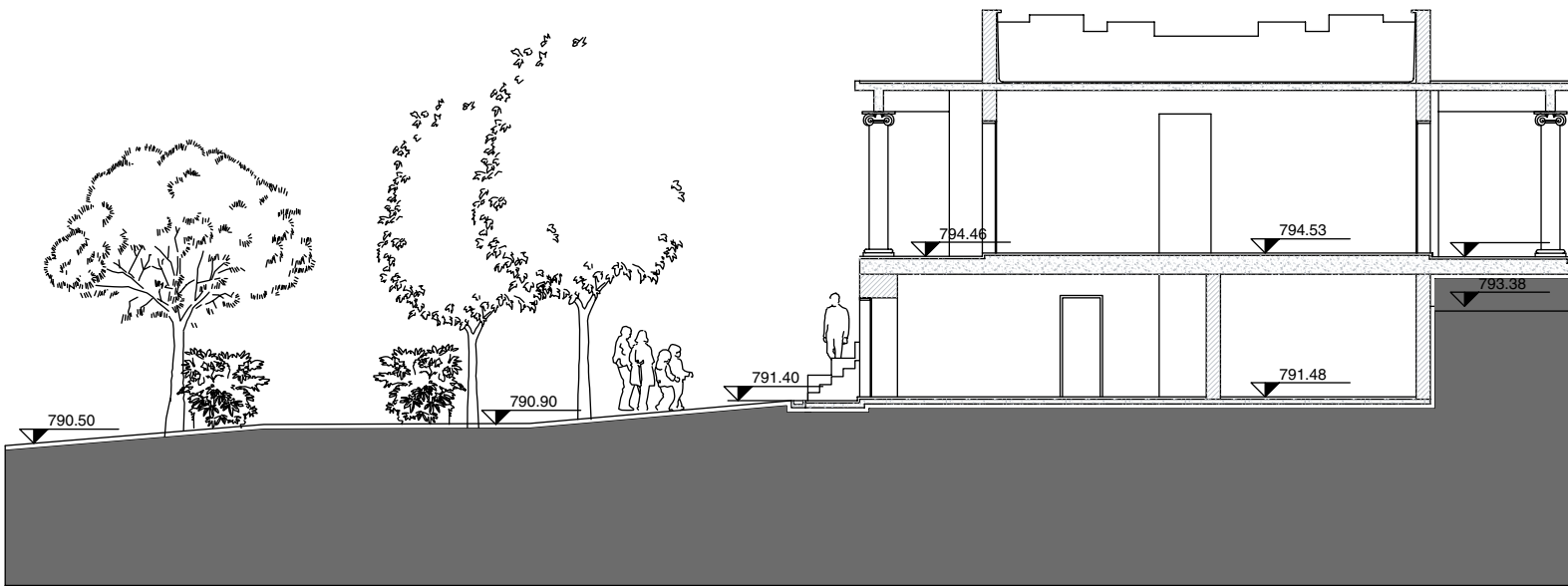




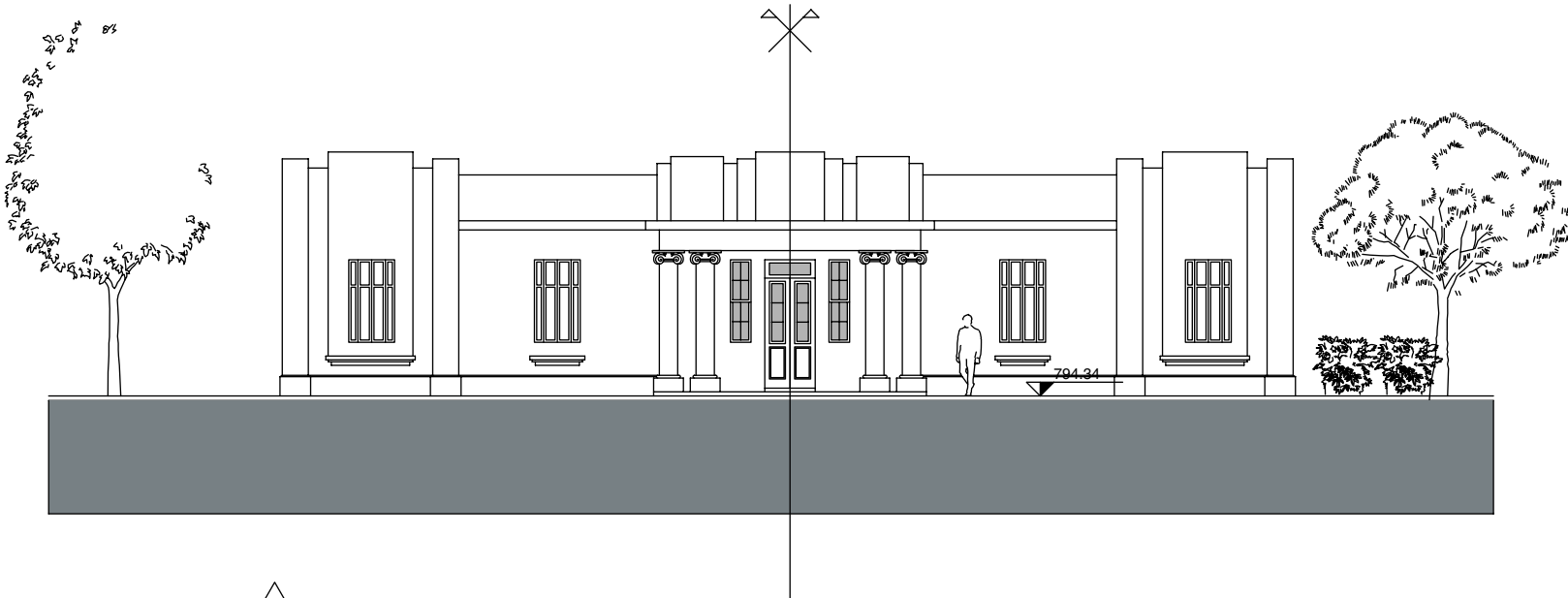






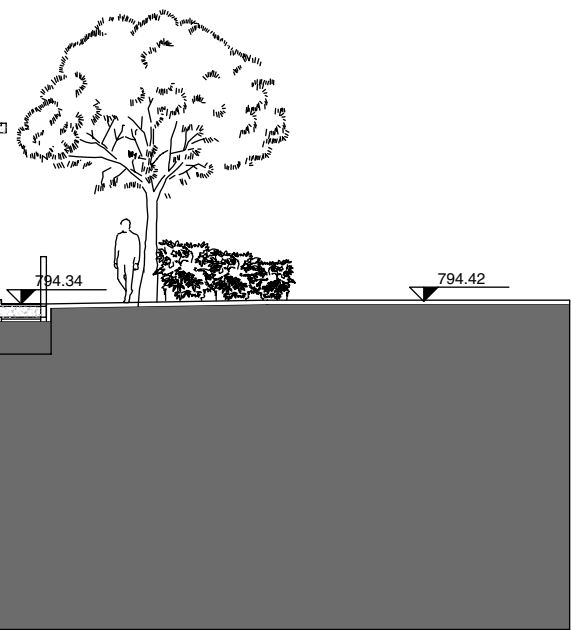


CORTE



ELEVAÇÃO





1 2 3 4 5 6 metros
escala



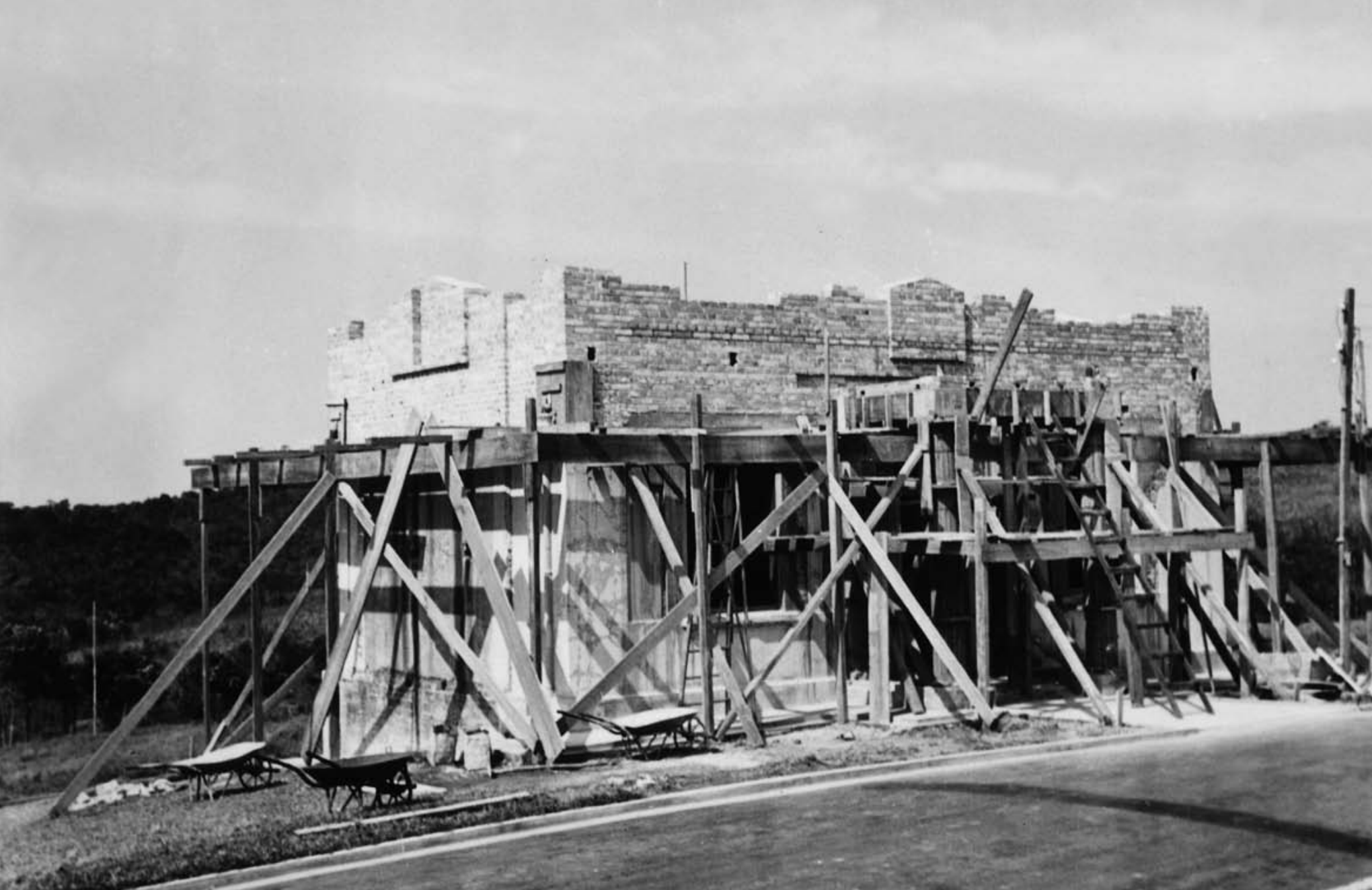
EDIFÍCIO 10

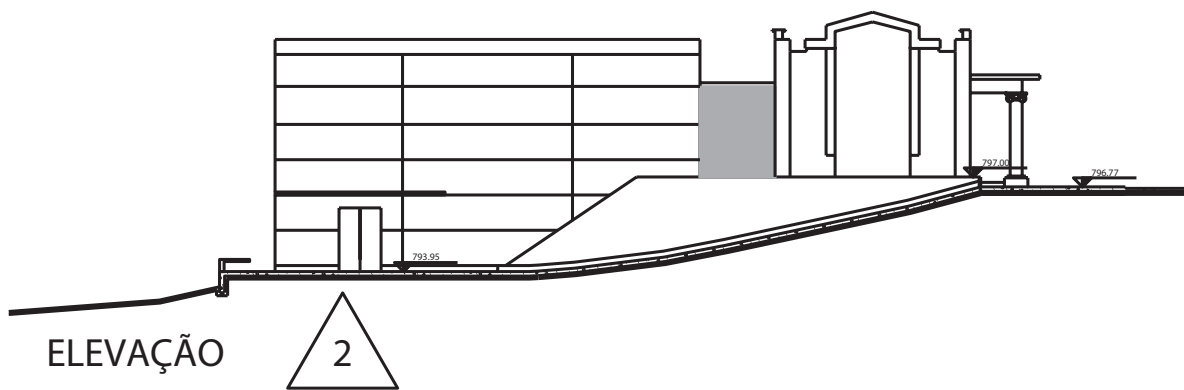
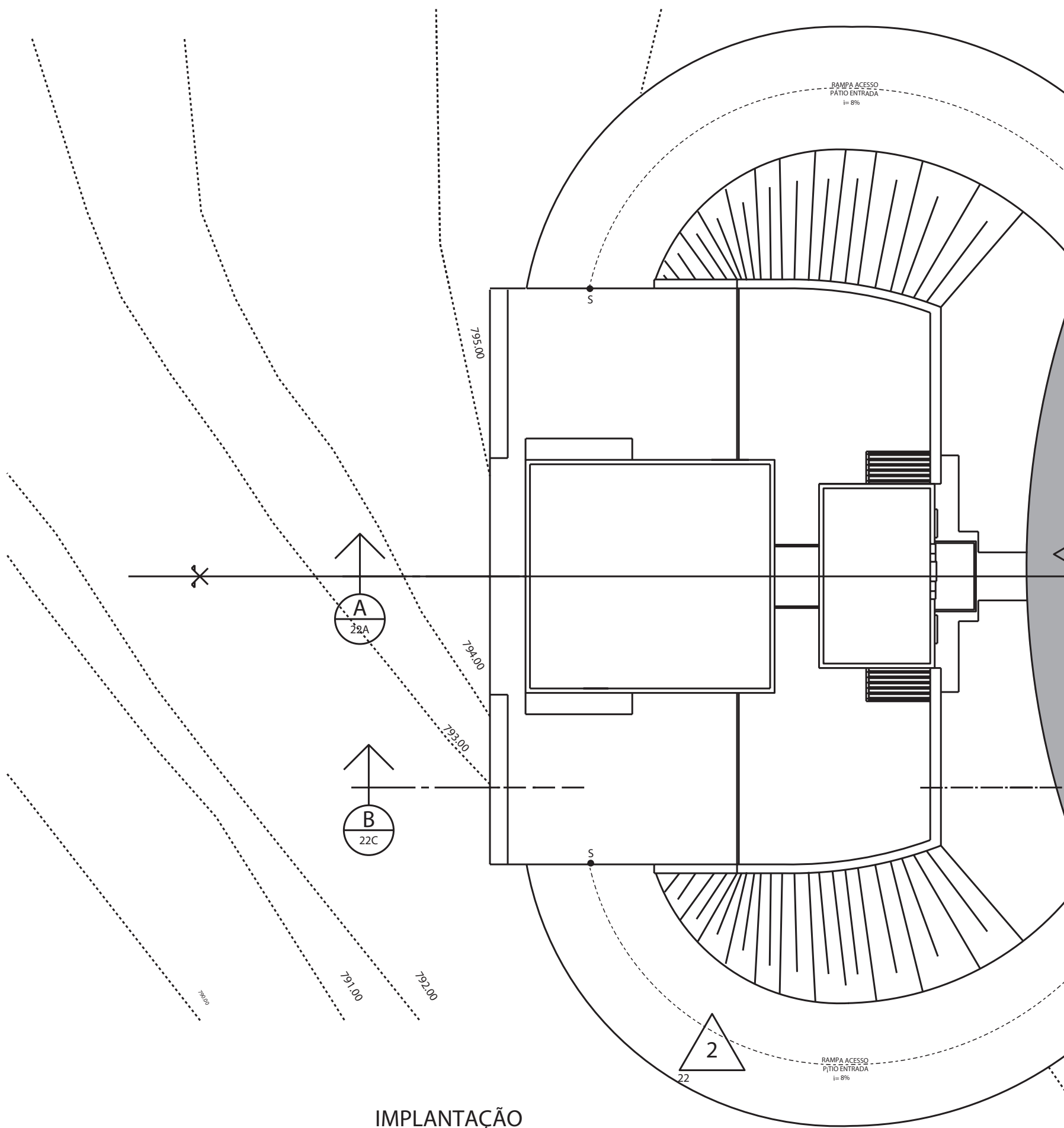
BERNARDO CLAUZET

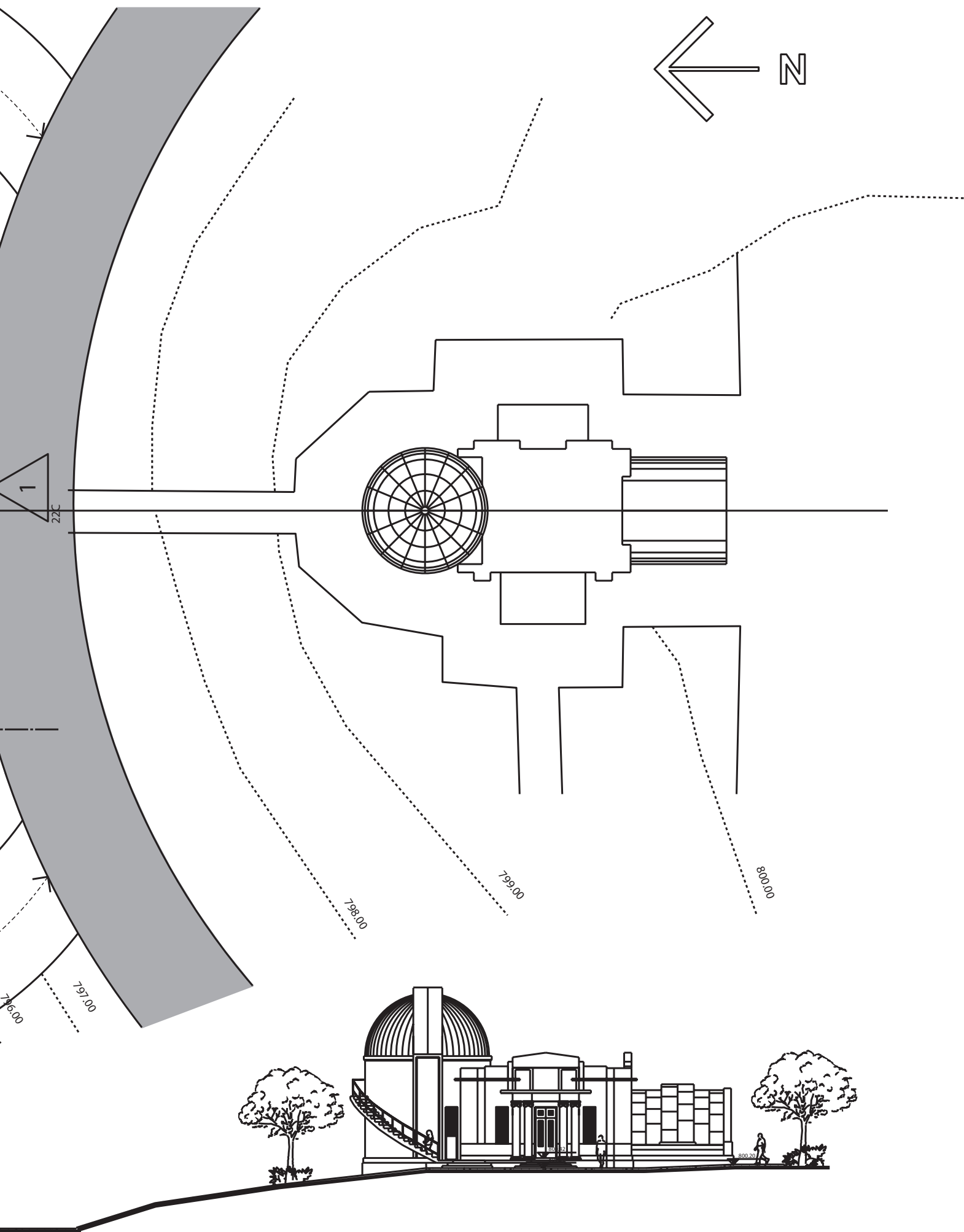
74

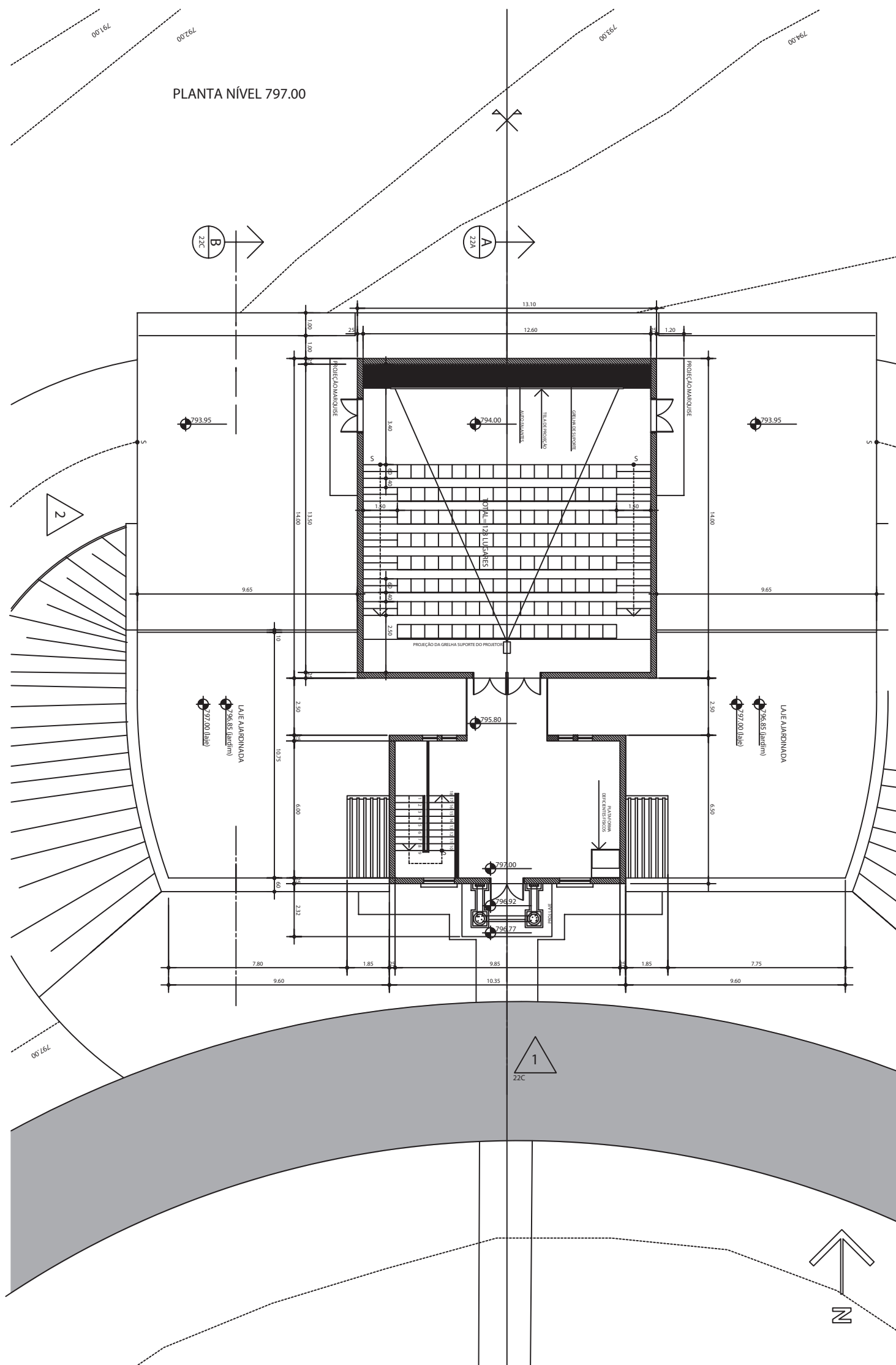
○ Edifício Bernardo Clauzet (10) será reconstituído com a forma original, sendo adaptado para um auditório, com maior largura que profundidade.

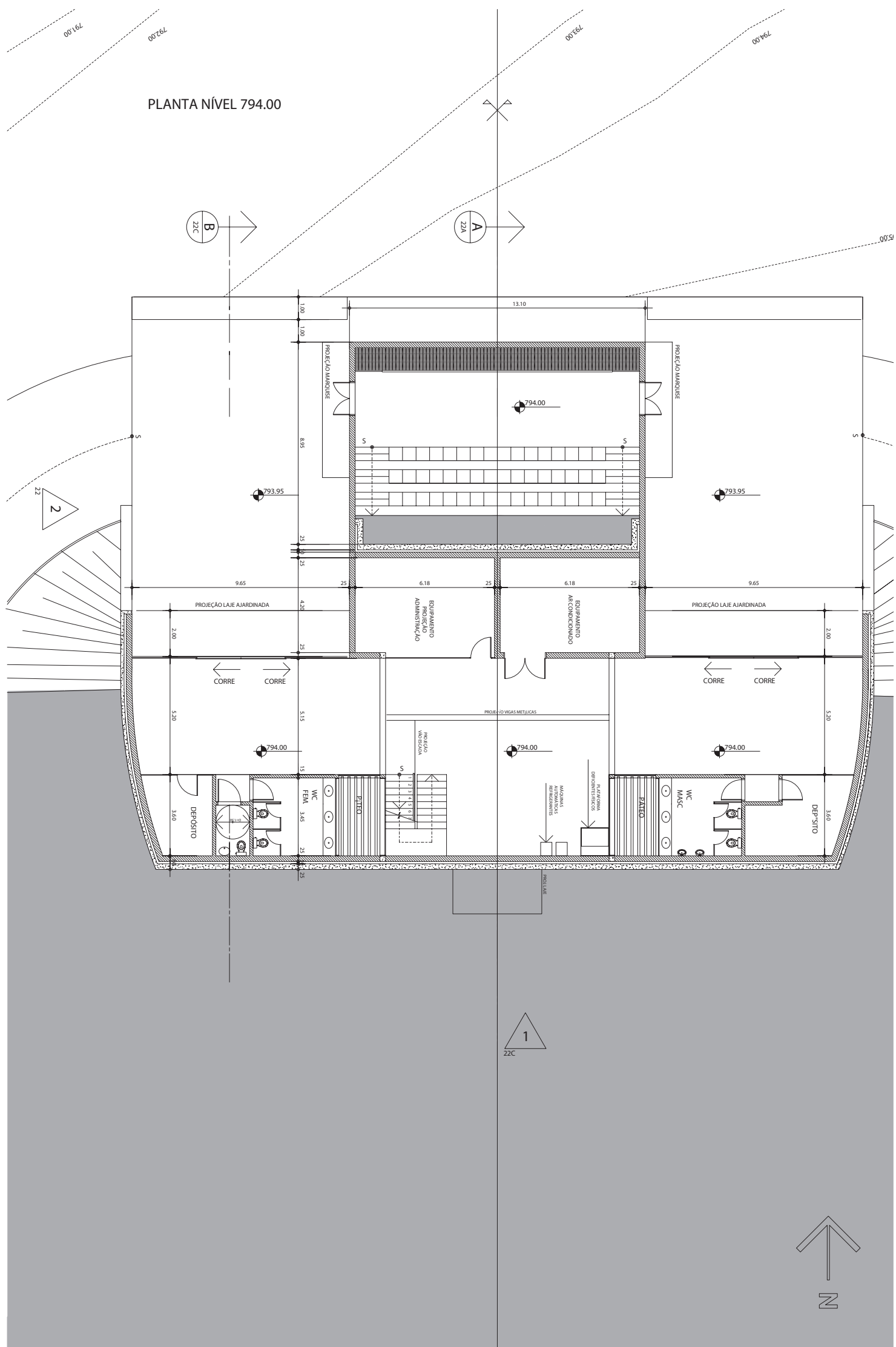


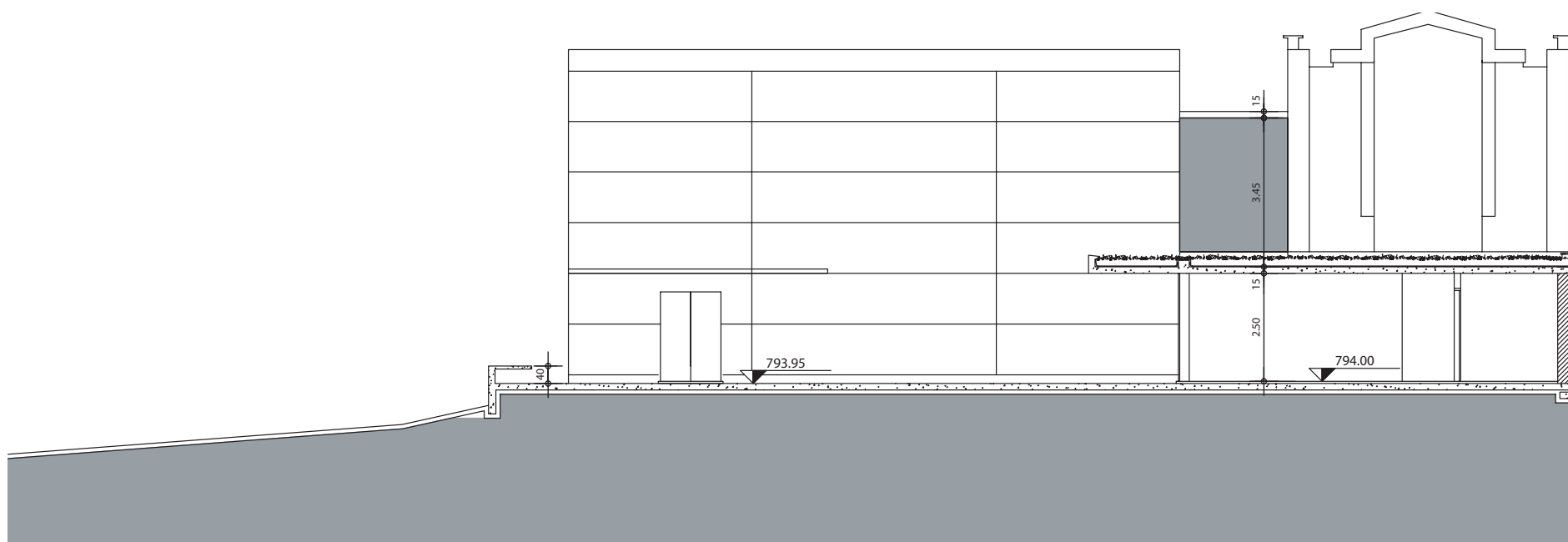








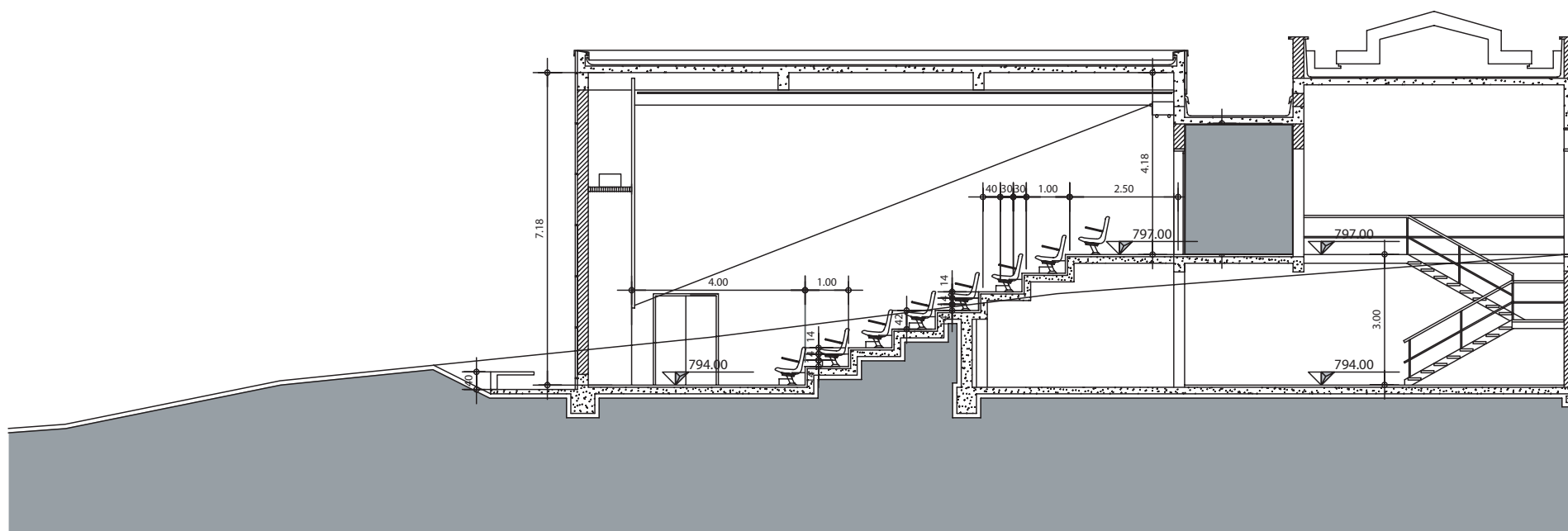




A
22/22A/22B

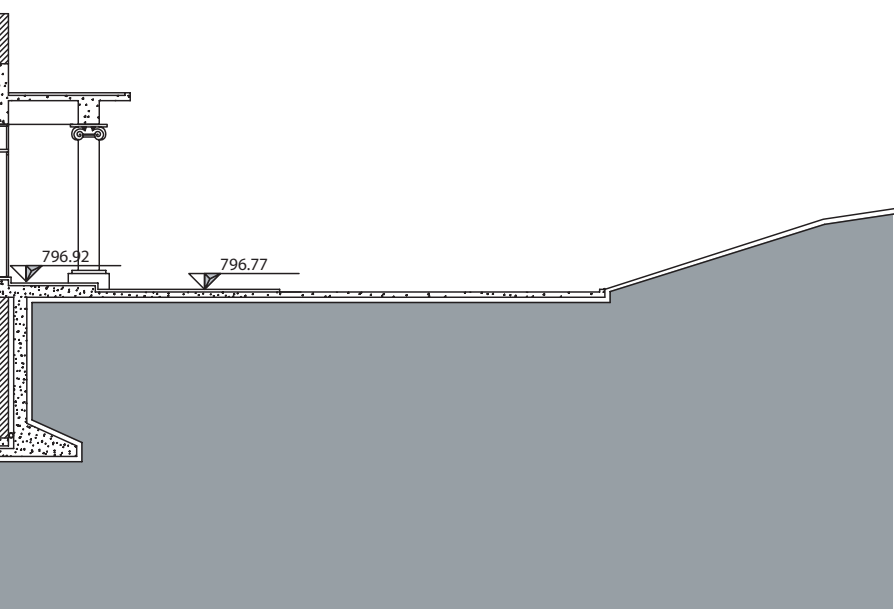
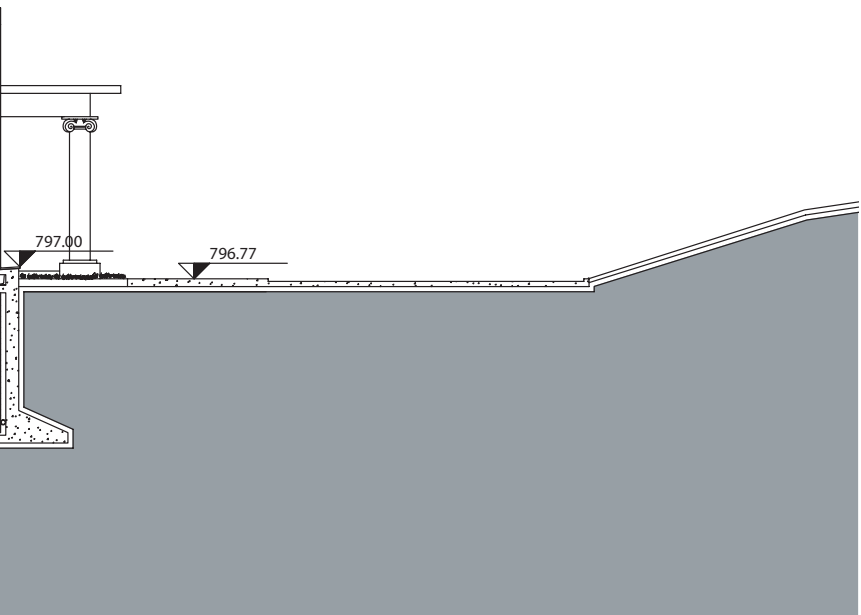


1
22/22A/22B



B
22/22A/22B



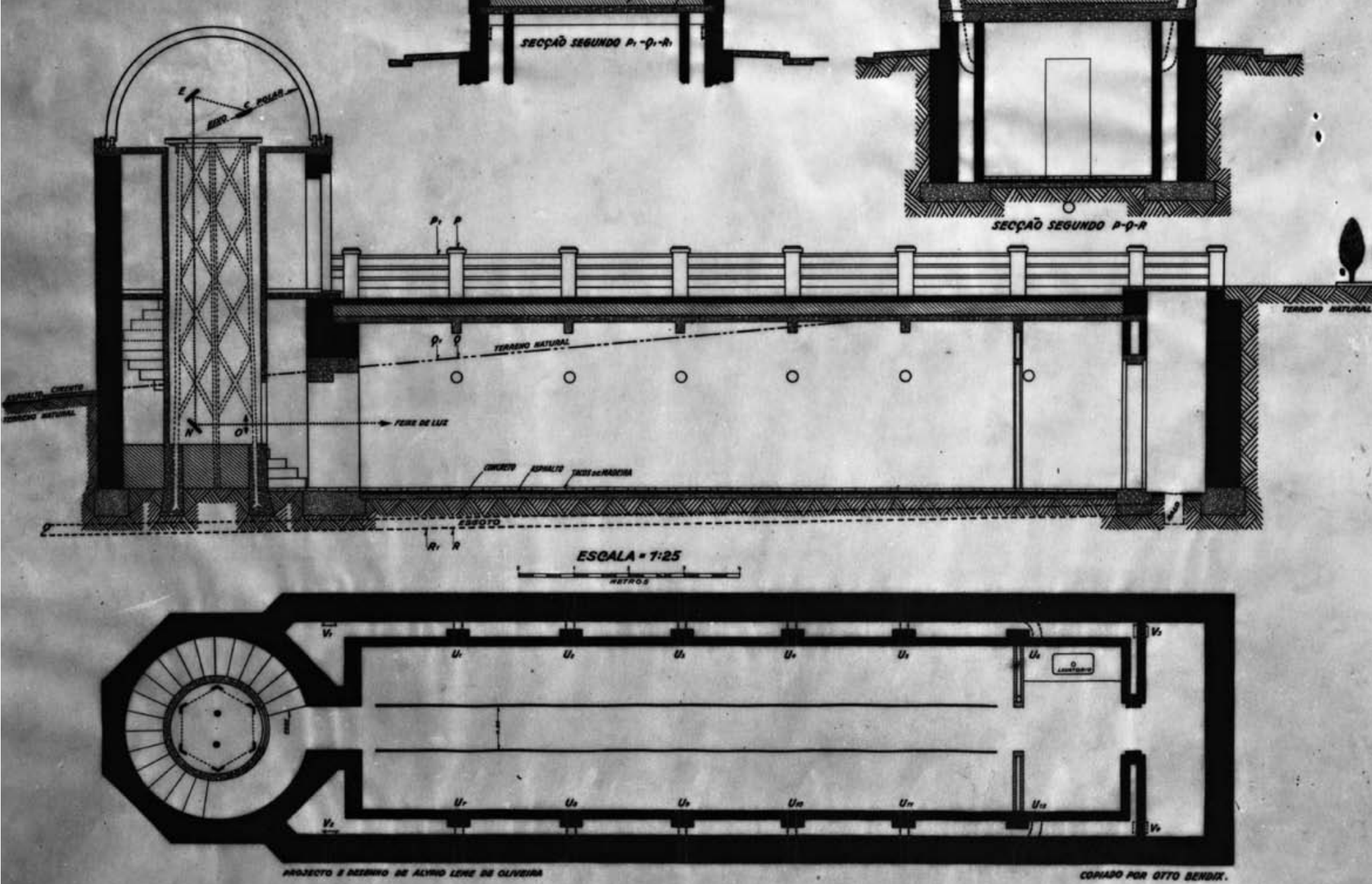


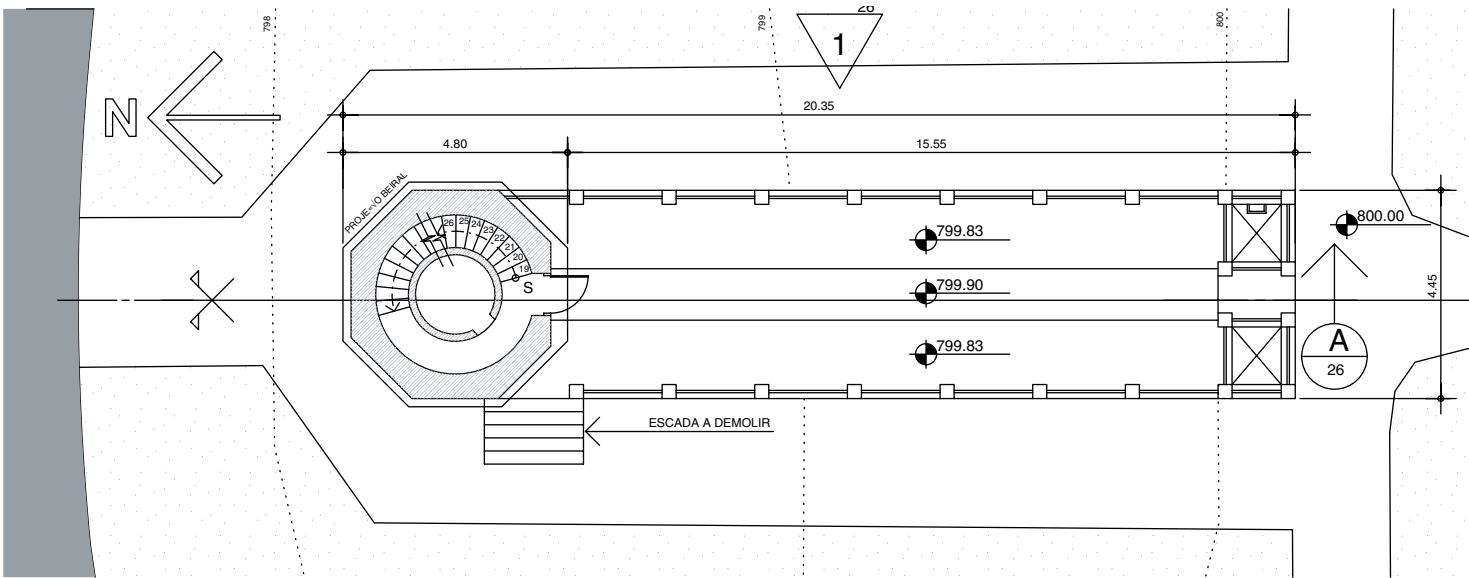
EDIFÍCIO 23

82

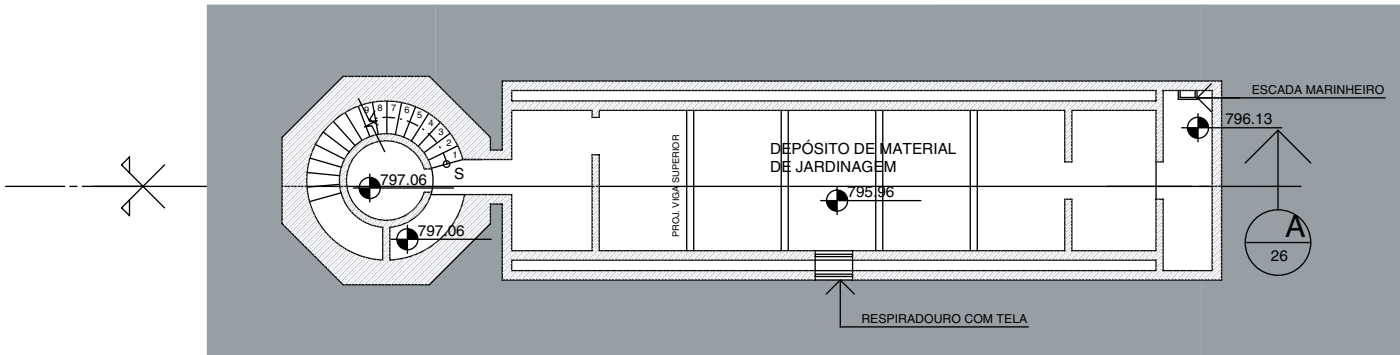
○ Edifício 23, cuja cúpula foi removida para a instalação de uma antena, será reconstituído. Dadas as suas características muito peculiares, será utilizado apenas no subsolo, para atender aos serviços de jardinagem.



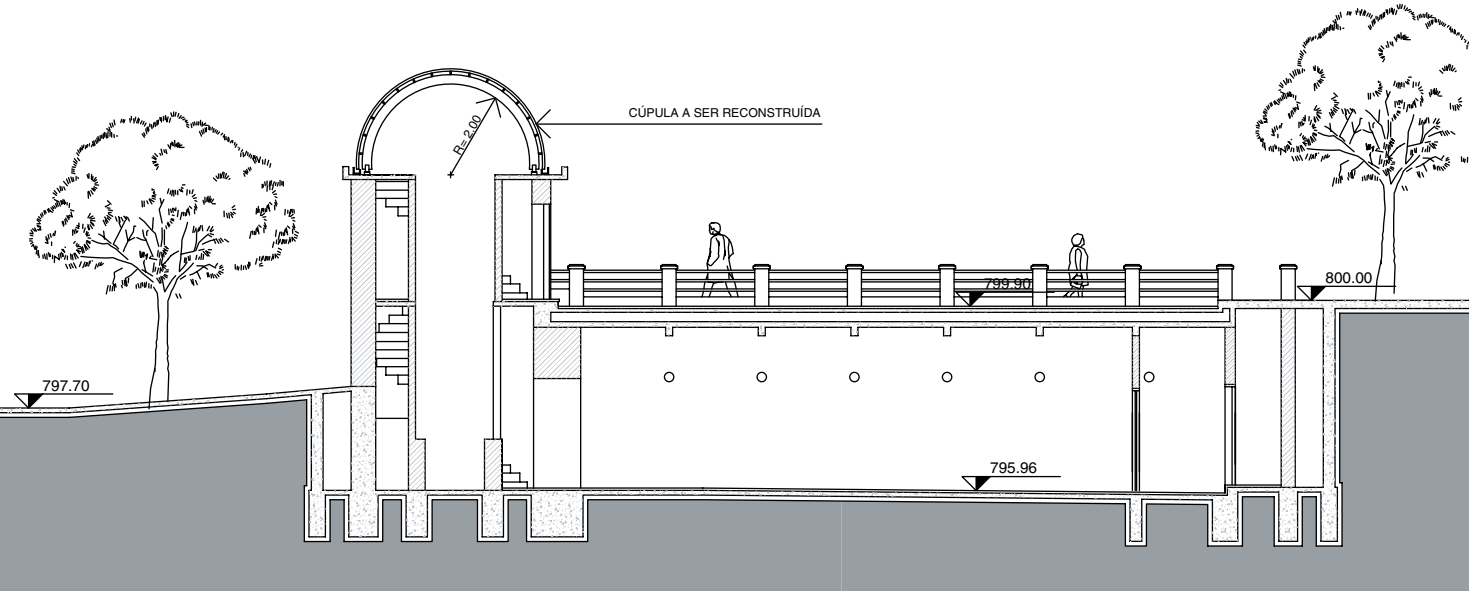




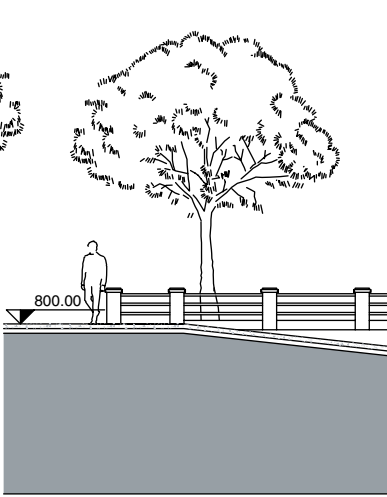
PLANTA TÉRREO



PLANTA INFERIOR



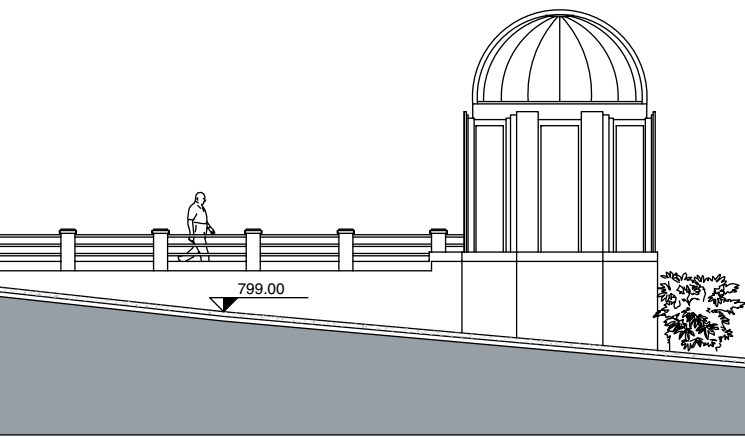
CORTE



ELEVAÇÃO

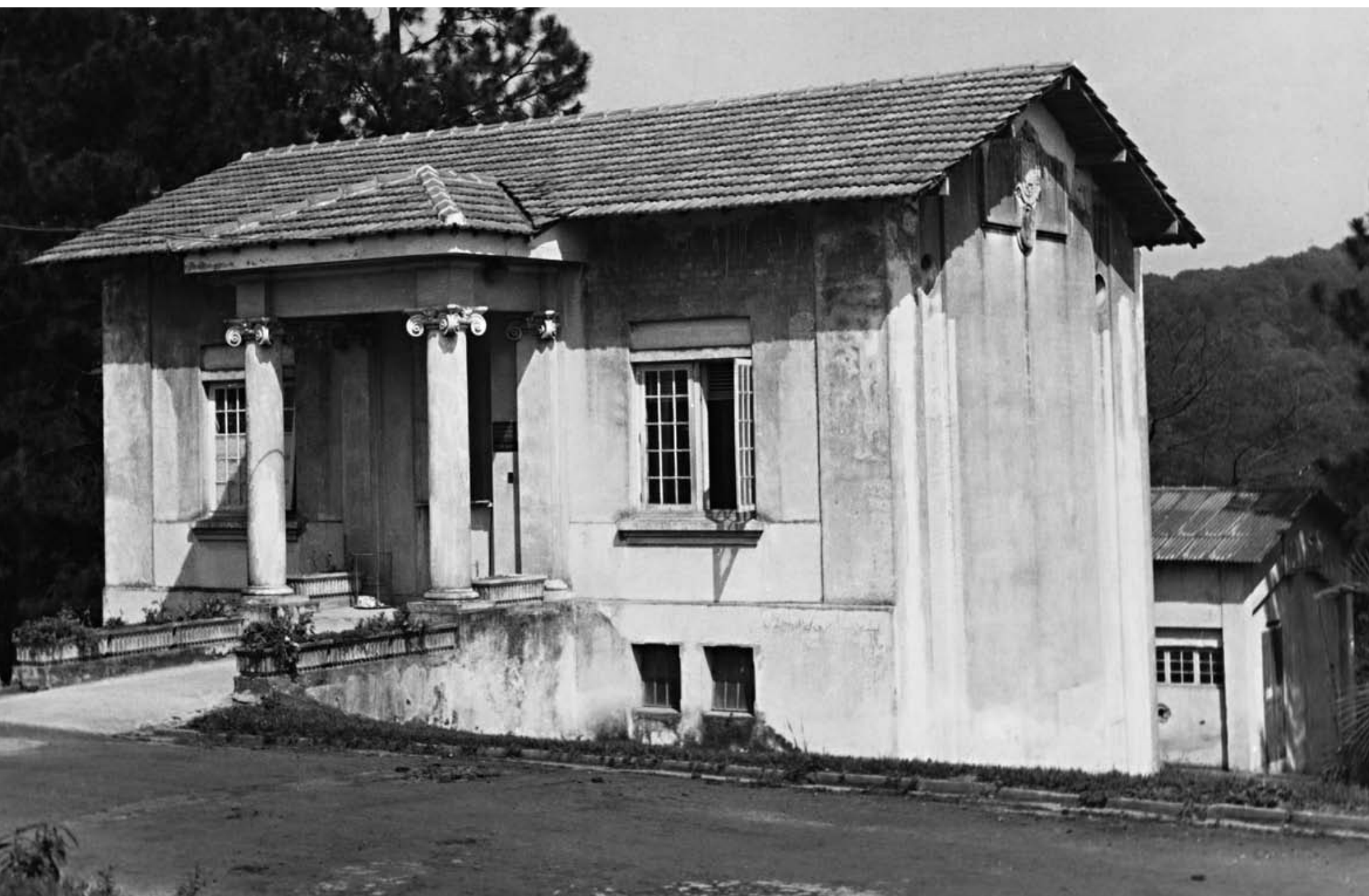


1 2 3 4 5 6 metros
escala



EDIFÍCIO 7

○ Edifício 7 será reconstituído em sua forma original na parte da frente, conservando um anexo na parte dos fundos, construído no passado para melhorar sua estabilidade. A parte superior será usada como refeitório e vestiário para os funcionários; a parte inferior, como oficina de montagem de exposições.





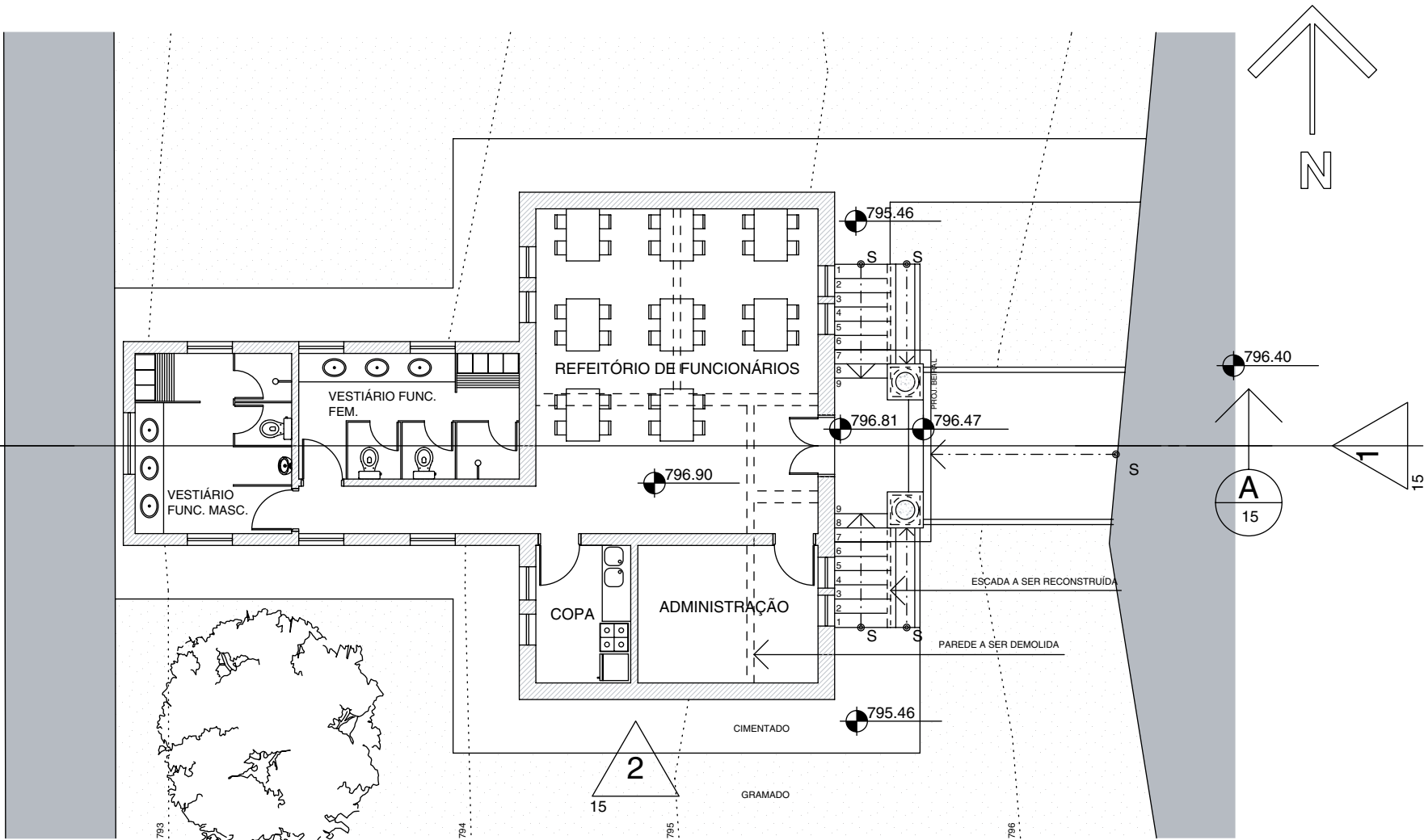


2003

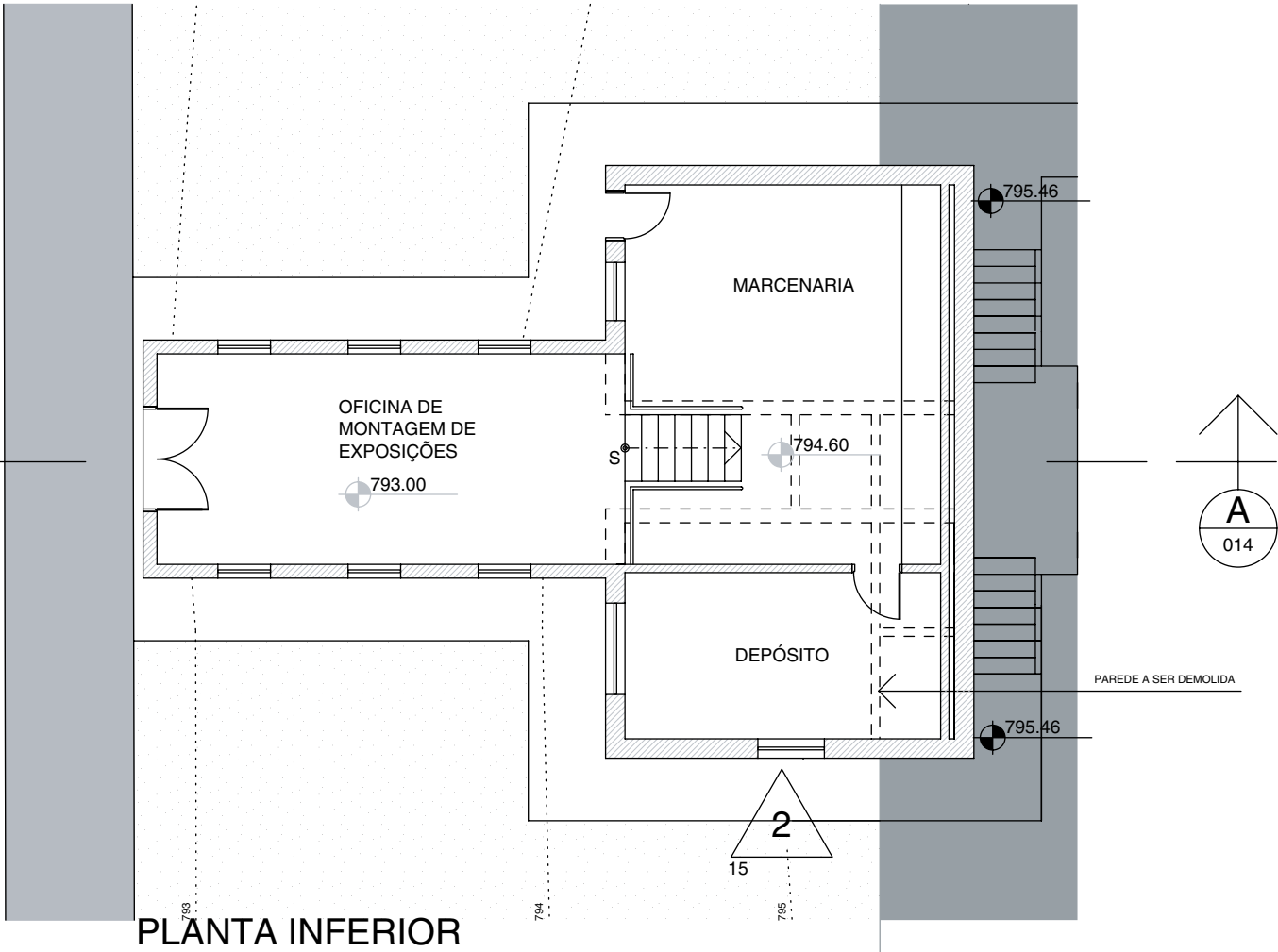


2003

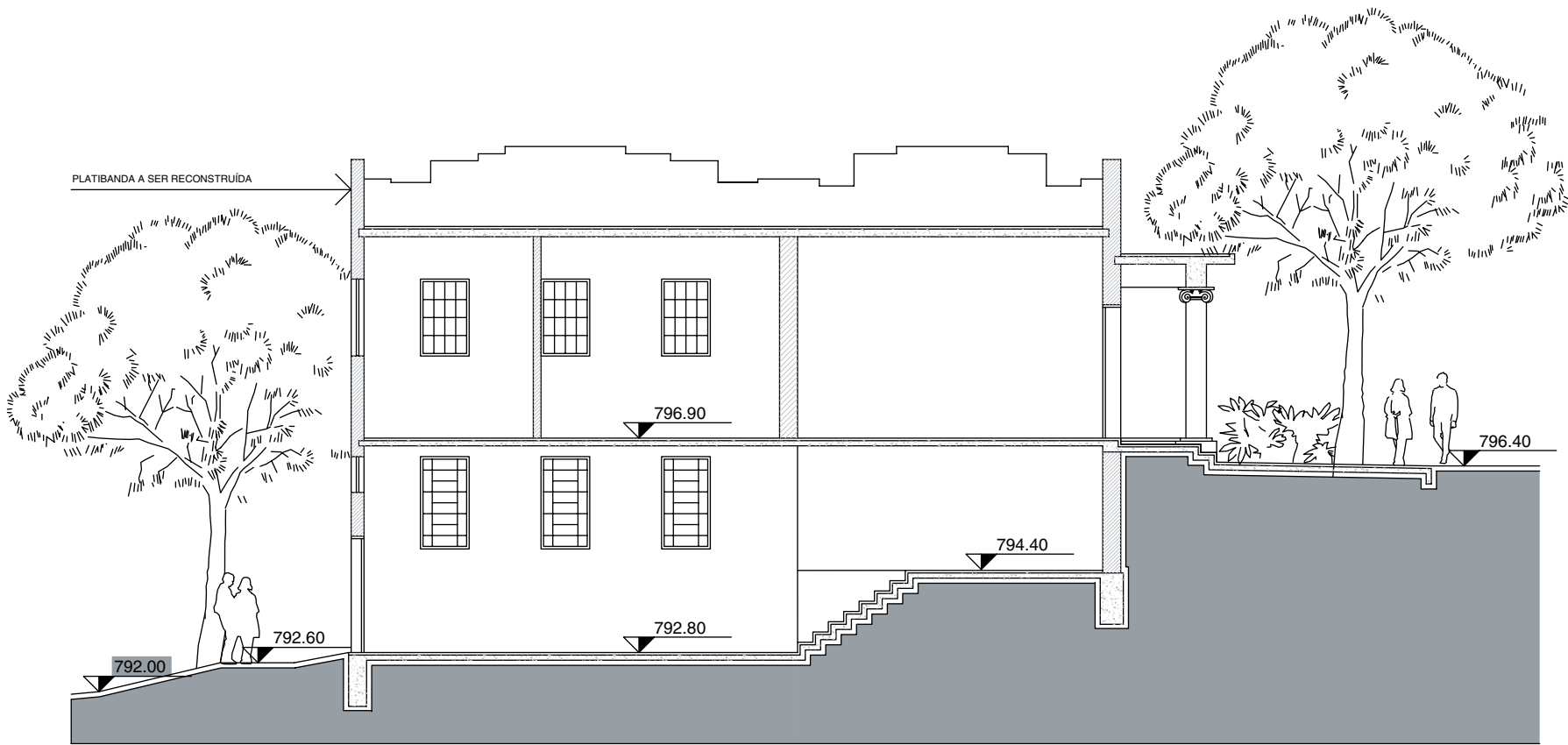
1 2 3 4 5 6 metros
escala



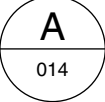
PLANTA TERREO



PLANTA INFERIOR



CORTE



ELEVAÇÃO

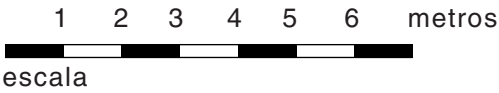




ELEVAÇÃO

1

014

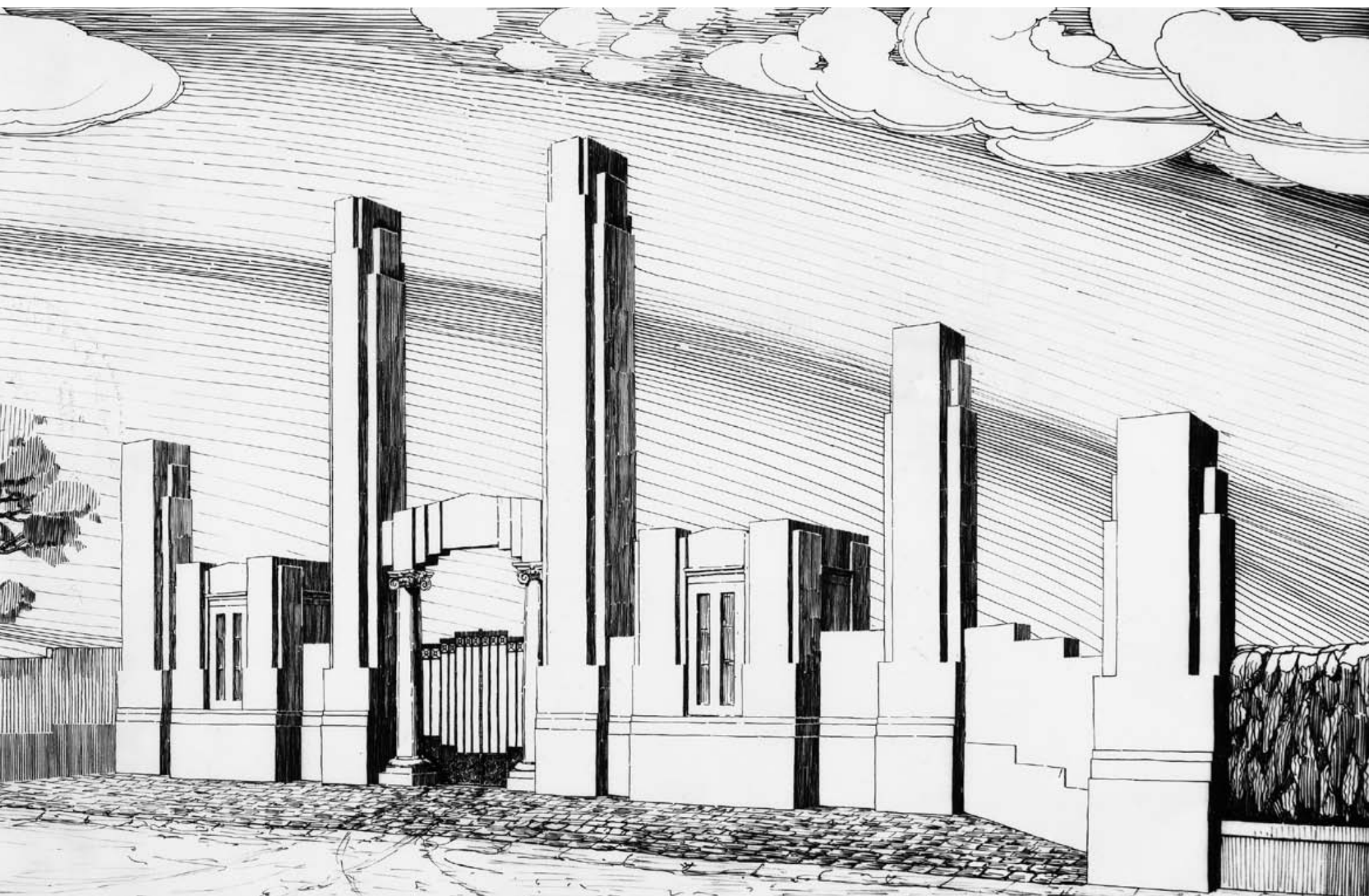


EDIFÍCIO 1

PORTARIA

92

A portaria conserva em boa parte as formas da construção original, com torres menores do que as previstas no projeto de Alípio Leme. Em uma reforma foram construídos banheiros, que alteraram o desenho original. Essas partes serão removidas e um novo banheiro será construído no interior de um dos alojamentos.



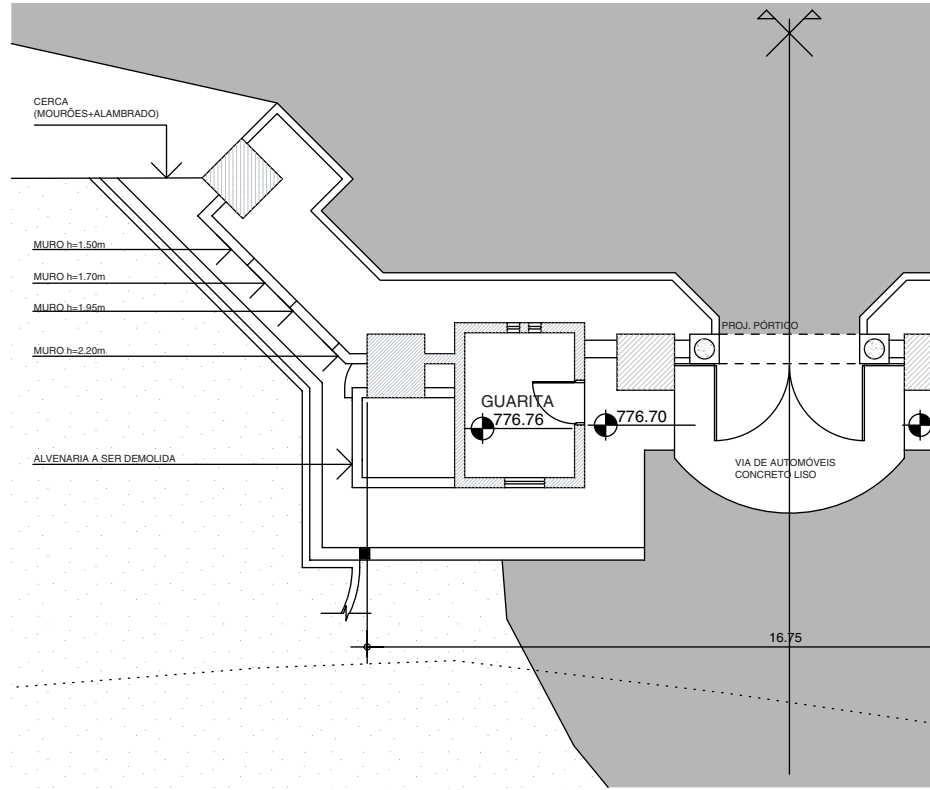




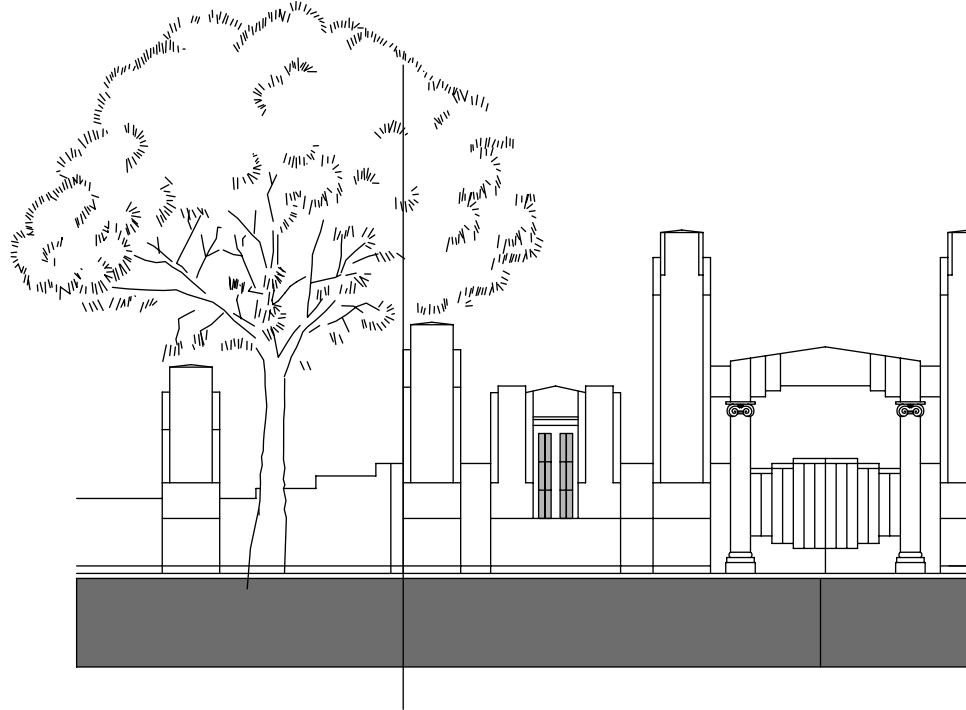
2003

2003

02
1

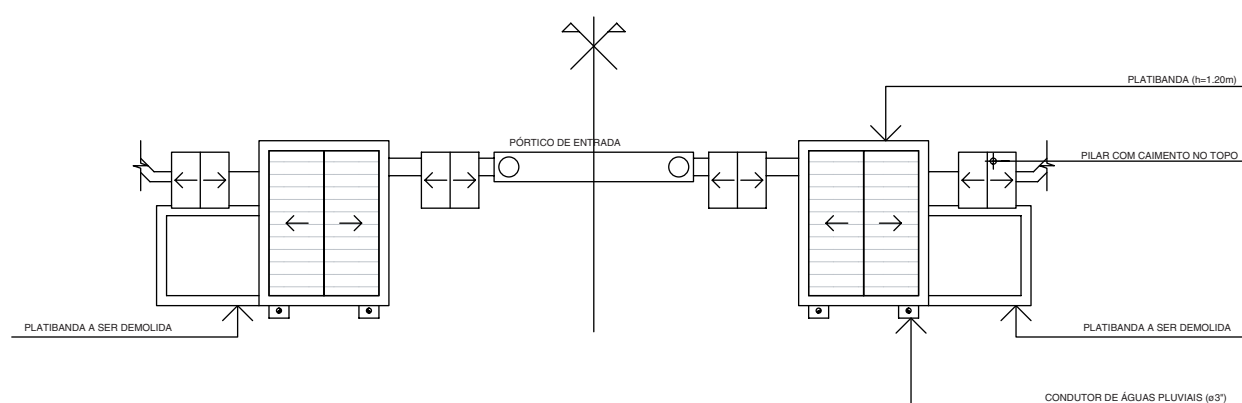
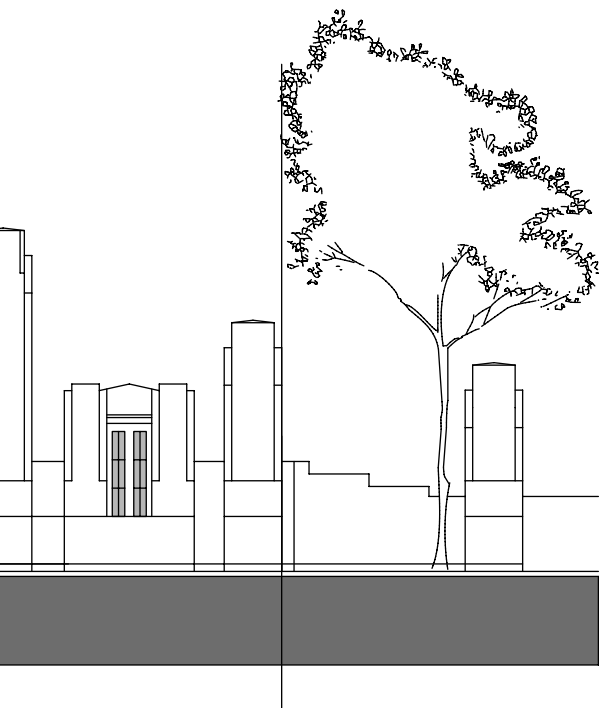


PLANTA

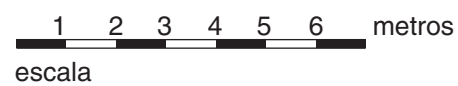


ELEVAÇÃO

1
02

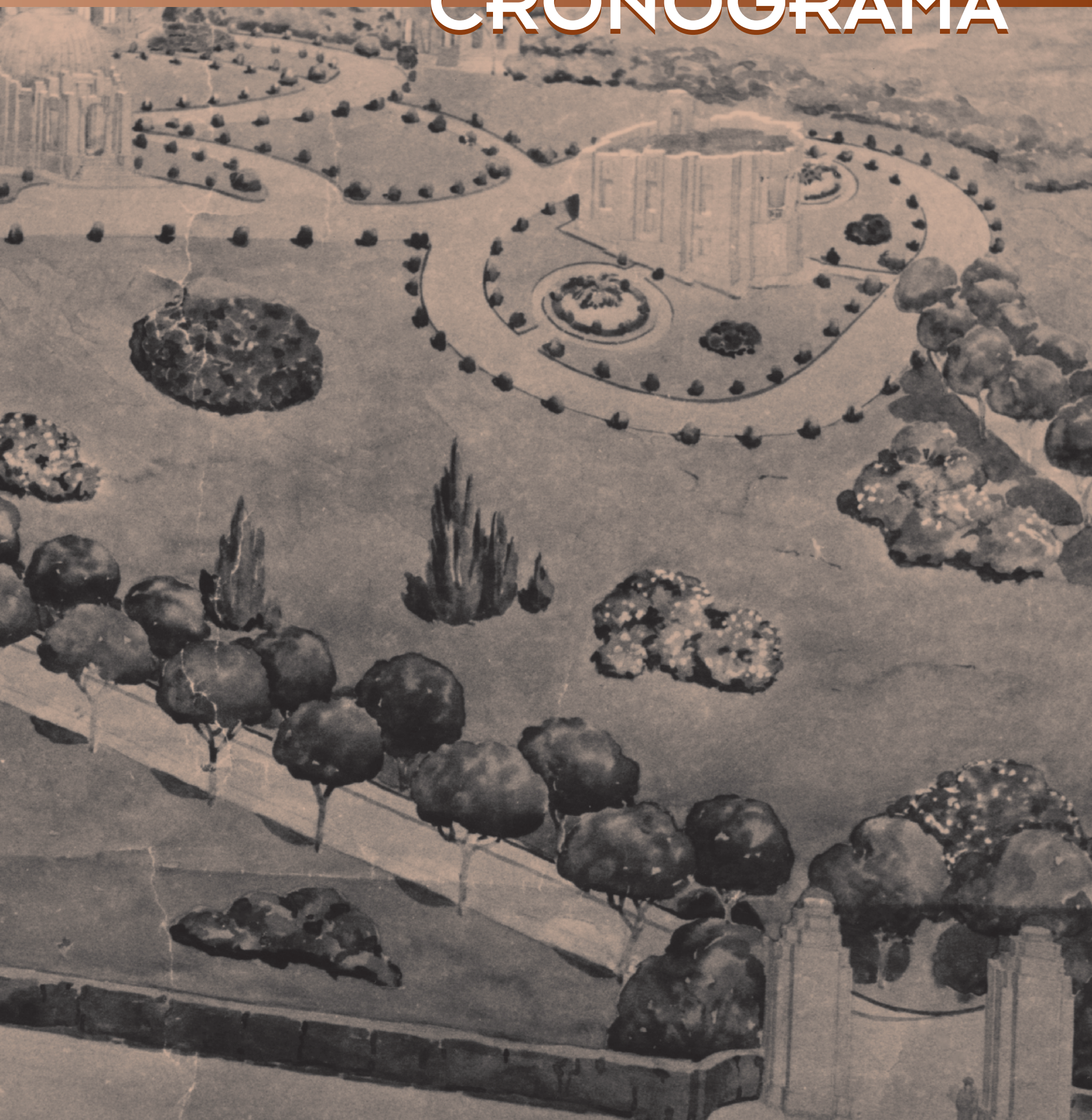


PLANTA - COBERTURA





CRONOGRAMA



CRONOGRAMA

- acompanhamento
- projeto
- licitação
- execução

acompanhamento

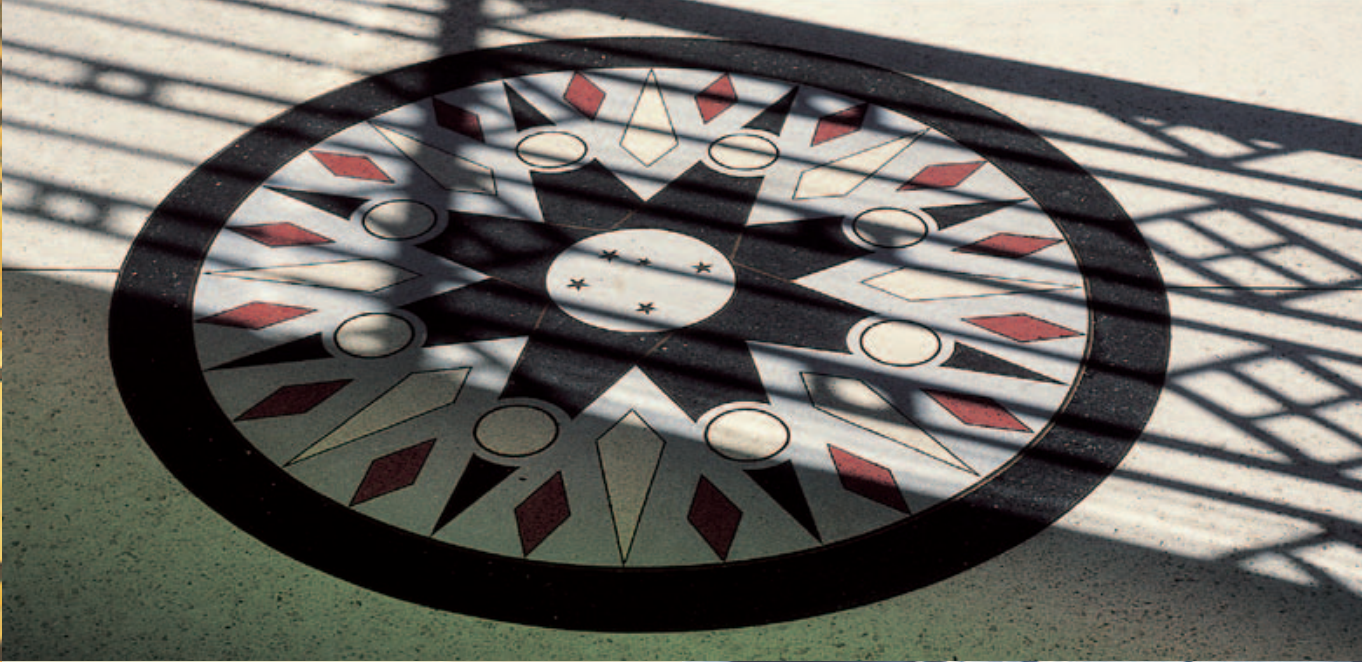
projeto

licitação

execução

[illegible]

[illegible]





Ficha catalográfica elaborada pelo Departamento
Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

Parque Cientec: Parque de Ciência e Tecnologia da USP: Restauração
do conjunto arquitetônico de importância histórica para abrigar atividades
de difusão da ciência e da tecnologia / coordenação do projeto, Marta
Sílvia Maria Mantovani, Oswaldo Massambani. — São Paulo: Editora da
Universidade de São Paulo, 2004.
104 p. — (USP 70 anos)

ISBN 85-314-0852-0

1. Arquitetura (Restauração). 2. Ciência e tecnologia. I. Mantovani,
Marta Sílvia Maria, 1944-. II. Massambani, Oswaldo. III. Título: Parque de
Ciência e Tecnologia da USP. IV. Título: Restauração do conjunto arquitetô-
nico de importância histórica para abrigar atividades de difusão da ciência
e da tecnologia. V. Série.

CDD 720

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374
6º andar – Ed. da Antiga Reitoria – Cidade Universitária
05508-900 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial – Tel. (0xx11) 3091-4008 / 3091-4150
SAC (0xx11) 3091-2911 – Fax (0xx11) 3091-4151

Printed in Brazil 2004

Foi feito o depósito legal

CRÉDITOS

Arquitetos Responsáveis Nestor Goulart Reis
Paulo Bruna

Projeto de Restauro Arq. Nestor Goulart Reis
Arq. Marta Maria Soban Tanaka
Arq. Ricardo Hernan Medrano

Tecnologia de Restauro Arq. Mario M. de Oliveira
Eng. Cecilia Ines Medrano

Consultor Pesquisador Arq. Mario M. de Oliveira

Pesquisa Histórica Arq. Beatriz Siqueira Bueno
Arq. Monica Silveira Brito

Estagiários Fabrício Angelelli de Britto
Leonardo Nakaoka Nakandakari
Herbert Heitmann Arrais

Projeto de Adaptação Arq. Paulo Bruna
Arq. Isabela Janotta Janson

Estagiários Sonia Maria Milani Gouveia
Andrea Boller
Ludmila Mara B. F. Lopes

Projeto Gráfico Marcia Signorini

Diagramação Daniel de Araujo Pinto

Textos Nestor Goulart Reis

Fotografias de 2003 Stepan N. Chainian

Produção Gráfica Negrito Design Editorial

Fotolitos, Impressão e Acabamento **Imprensaoficial**

Em 21 de junho de 2002, em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes foi firmado um contrato entre a Universidade de São Paulo e a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo, para o financiamento do Plano Básico do Parque de Ciência e Tecnologia da USP.

O acordo previa a elaboração das diretrizes para o restauro das edificações históricas e o projeto de uma nova edificação, inclusa na área de 21 hectares da USP (no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga – Pefi), adequada para uma intensa visitação.

Para traçar as diretrizes de reconversão, ampliação e ocupação do espaço, participaram grupos de renomados arquitetos com grande experiência, que desenvolveram o projeto arquitetônico e urbanístico.

A presente obra inclui o projeto de restauro das dez edificações históricas construídas ao longo da década de 1930, para a transferência do Observatório de São Paulo, anteriormente sediado na Avenida Paulista.

Sua elaboração, por dois renomados arquitetos, além de contar um pouco da história que originou esse espaço, apresenta um registro fotográfico da construção e conclusão dos edifícios com detalhes importantes da arquitetura do conjunto, bem como plantas, elevações e cortes do projeto de reconversão para cada edifício.

Bem ilustrada e de agradável leitura, a obra transmite a importância da preservação do patrimônio cultural e histórico, que poderá ser comprovada pela população ao vivenciar o espaço reconvertido.

Coordenação do Projeto

Marta Silvia Maria Mantovani
(Diretora do Parque Cientec)

Oswaldo Massambani
(Professor Titular do IAG • USP)

